



MARCOPOLO S/A
CNPJ Nº 88.611.835/0001-29
CVM – 00845-1 / NIRE 43300007235
Companhia Aberta

DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS
2010

Caxias do Sul, 23 de fevereiro de 2011.



Resultados do exercício de 2010

Demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com o IFRS - *International Financial Reporting Standards*.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas:

O ano de 2010 caracterizou-se para a Marcopolo como um ano de recuperação da demanda interna no Brasil, de investimentos em suas unidades no Brasil e no exterior e de consistentes resultados operacionais e financeiros.

1. Contexto Operacional

A Marcopolo é uma sociedade anônima de capital aberto, sediada em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, fundada em 06 de agosto de 1949, e tem por principal objetivo a fabricação de ônibus, de carrocerias para ônibus e componentes.

A linha de produtos abrange uma ampla variedade de modelos, composta pelos grupos de rodoviários, urbanos, micros e minis, além da família Volare (ônibus completo, com chassi e carroceria).

A fabricação de ônibus é realizada em onze unidades fabris, sendo quatro no Brasil (duas unidades em Caxias do Sul – RS, uma em Duque de Caxias – RJ, além de participação de 45,0% na empresa San Marino Ônibus e Implementos Ltda., também em Caxias do Sul – RS), e sete no exterior, sendo uma unidade própria na África do Sul e *joint ventures* na Argentina, Colômbia, Egito, Índia (2) e México. A Marcopolo detém ainda participação relevante nas empresas SPHEROS (climatização e ar condicionado), WSUL (espumas para assentos) e MVC – Componentes Plásticos Ltda.

Em seu ramo de atividades a Marcopolo é líder no mercado brasileiro e destaca-se como uma das mais importantes fabricantes mundiais. Em 2010, a Companhia participou com 46,3% da produção brasileira. Além das empresas mencionadas, a Marcopolo detém o controle integral do Banco Moneo S.A., constituído para dar suporte ao financiamento dos produtos Marcopolo.

2. Indicadores de Desempenho

Na tabela abaixo, estão listados alguns indicadores de relevância para a gestão e para a análise do desempenho da Companhia em 2010.

INFORMAÇÕES SELECIONADAS (R\$ milhões, exceto quando indicado de outra forma)

DADOS CONSOLIDADOS	2010	2009	Var. %
Desempenho Operacional:			
Receita Operacional Líquida	2.964,5	2.023,8	46,5
- Receitas no Brasil	2.079,7	1.383,2	50,4
- Receitas no exterior	884,8	640,6	38,1
Lucro Bruto	631,3	384,7	64,1
<i>EBITDA</i> ⁽¹⁾	398,3	177,4	124,5
Lucro Líquido	295,8	125,0	136,6
Lucro por ação	0,663	0,280	136,8
Retorno sobre o Capital Investido – ROIC ⁽²⁾	23,3%	18,4%	4,9pp
Retorno sobre o Patrimônio Líquido – ROE ⁽³⁾	40,0%	18,2%	21,8pp
Investimentos	81,5	113,6	(28,3)
Patrimônio Líquido	955,9	729,9	31,0
Posição Financeira: Segmento Industrial			
Caixa, Equivalente a Caixa e Aplicações Financeiras	800,1	475,8	68,2
Passivo Financeiro de Curto Prazo	102,6	212,9	(51,8)
Passivo Financeiro de Longo Prazo	689,1	494,0	39,5
Passivo Financeiro Líquido (ativo)	(8,4)	231,1	-
Passivo Financeiro LÍq. do Segmento Industrial/ <i>EBITDA</i>	-	1,3x	-
Posição Financeira: Segmentos Industrial e Financeiro			
Caixa, Equivalentes a Caixa e Aplicações Financeiras	854,3	536,4	59,3
Passivo Financeiro de Curto Prazo	268,2	379,8	(29,4)
Passivo Financeiro de Longo Prazo	1.094,4	866,2	26,3
Passivo Financeiro Líquido	508,4	709,6	(28,4)
Margens			
Margem Bruta	21,3%	19,0%	2,3pp
Margem <i>EBITDA</i>	13,4%	8,8%	4,6pp
Margem Líquida	10,0%	6,2%	3,8pp

Notas: ⁽¹⁾ *EBITDA* ou *LAJIDA* = Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortizações; ⁽²⁾ ROIC (*Return on Invested Capital*) = *EBIT* ÷ (estoques + clientes + imobilizado - fornecedores); ⁽³⁾ ROE (*Return on Equity*) = Lucro Líquido/Patrimônio Líquido Inicial; pp = pontos percentuais.

3. Destaques da Marcopolo – Dados Consolidados

A **Produção Mundial da Companhia** foi de 27.580 unidades em 2010. Deste total, 18.900 unidades foram produzidas no Brasil e as demais 8.680 unidades no exterior.

A **Receita Líquida** atingiu R\$ 2.964,5 milhões no exercício de 2010.

O **EBITDA** alcançou R\$ 398,3 milhões em 2010, com margem de 13,4%. O **EBITDA** ajustado em função da variação cambial sobre as exportações somou R\$ 409,5 milhões e margem de 13,8%.

O **Lucro Líquido** somou R\$ 295,8 milhões, com margem de 10,0%.

Dividendos/Juros sobre o capital próprio. O valor aprovado para pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio por conta do exercício social de 2010 foi de R\$ 150,0 milhões, ou 50,7% de *pay-out*.

Unidades Registradas na Receita Líquida. Foram registradas na receita líquida 27.597 unidades no ano, sendo 18.633 unidades no mercado interno, representando 67,5% do consolidado, e 8.964 unidades no mercado externo, representando os demais 32,5% do total, conforme apresentado na tabela a seguir:

OPERAÇÕES	2010	2009	Var. %
BRASIL:			
- Mercado Interno	16.634	11.937	39,3
- Mercado Externo	2.426	2.191	10,7
SUBTOTAL	19.060	14.128	34,9
Eliminações KD's exportados ⁽¹⁾	427	606	(29,5)
TOTAL NO BRASIL	18.633	13.522	37,8
EXTERIOR:			
- México	1.255	1.510	(16,9)
- Portugal	-	58	-
- África do Sul	678	280	142,1
- Colômbia (50%)	758	649	16,8
- Índia (49%) ⁽²⁾	5.216	2.517	107,2
- Egito (49%)	334	207	61,4
- Argentina (40%)	723	464	55,8
TOTAL NO EXTERIOR	8.964	5.685	57,7
TOTAL GERAL	27.597	19.207	43,7

Notas: ⁽¹⁾ KD (Knock Down) = Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas. ⁽²⁾ Na Índia, estão somadas as unidades faturadas na fábrica de Lucknow.

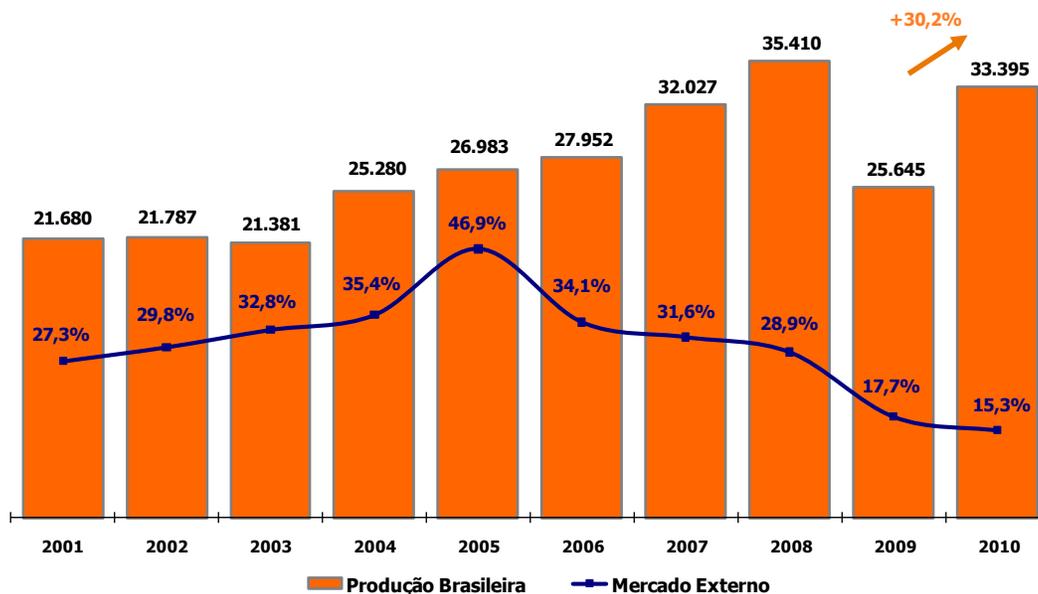
4. Desempenho do Setor de Ônibus no Brasil

Em 2010, a indústria de carrocerias de ônibus no Brasil vivenciou um ano de retomada, após a retração do ano de 2009. A produção brasileira totalizou 33.395 unidades, contra 25.645 em 2009, aumento de 30,2%. Pelo fato de ser um veículo vendido completo, o VOLARE não é computado na produção brasileira de carrocerias. Se considerada a produção deste tipo de veículo, a produção nacional foi de 37.291 unidades em 2010.

A demanda no mercado interno atingiu 28.285 unidades, crescimento de 34,0% em relação a 2009, enquanto que a produção destinada ao mercado externo foi de 5.110 unidades em 2010, 12,7% acima das exportações do ano anterior.

A produção brasileira voltou a superar a marca das 30 mil unidades neste ano, tendência que vinha se consolidando desde 2007 e que foi interrompida em 2009 em função da crise internacional. O gráfico que segue mostra a evolução dos últimos 10 anos da produção brasileira de carrocerias de ônibus:

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS
 (em mil unidades)



PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS – TOTAL (em unidades)

PRODUTOS ⁽¹⁾	2010	2009	2008	2007	2006
Rodoviários	8.903	6.456	9.728	8.613	7.552
Urbanos	19.131	15.093	21.008	18.699	15.540
Micros	4.299	3.075	4.282	4.303	4.217
SUBTOTAL	32.033	24.624	35.018	31.615	27.309
Minis ⁽²⁾	1.062	1.021	392	412	643
TOTAL	33.395	25.645	35.410	32.027	27.952

Fontes: FABUS (Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus) e SIMEFRE (Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários).

Notas: ⁽¹⁾ Inclui as unidades exportadas em KD (desmontadas); ⁽²⁾ Os dados de produção dos Minis não incluem a produção de unidades integrais, tipo Volare.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS – MERCADO INTERNO (em unidades)

PRODUTOS ⁽¹⁾	2010	2009	2008	2007	2006
Rodoviários	6.506	4.066	5.741	4.873	3.726
Urbanos	16.969	13.329	16.075	13.967	11.591
Micros	3.753	2.708	2.990	2.670	2.452
SUBTOTAL	27.228	20.103	24.806	21.510	17.769
Minis ⁽²⁾	1.057	1.009	365	412	639
TOTAL	28.285	21.112	25.171	21.922	18.408

Nota: Vide notas do quadro – Produção Brasileira de Ônibus – TOTAL.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS – MERCADO EXTERNO (em unidades)

PRODUTOS ⁽¹⁾	2010	2009	2008	2007	2006
Rodoviários	2.397	2.390	3.987	3.740	3.826
Urbanos	2.162	1.764	4.933	4.732	3.949
Micros	546	367	1.292	1.633	1.765
SUBTOTAL	5.105	4.521	10.212	10.105	9.540
Minis ⁽²⁾	5	12	27	-	4
TOTAL	5.110	4.533	10.239	10.105	9.544

Nota: Vide notas do quadro – Produção Brasileira de Ônibus – TOTAL.

5. Produção e Participação de Mercado da Marcopolo

5.1 Produção

Em 2010, a produção consolidada da Marcopolo totalizou 27.580 unidades, 42,3% superior às 19.384 unidades fabricadas no exercício de 2009. Deste total, 68,5% foram produzidas no Brasil e as demais 31,5% no exterior. Os dados sobre a produção mundial da Marcopolo são apresentados nos quadros que seguem:

MARCOPOLO - PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA

OPERAÇÕES (em unidades)	2010	2009	Var. %
BRASIL: ⁽¹⁾			
- Mercado Interno	16.856	12.123	39,0
- Mercado Externo	2.486	2.188	13,6
SUBTOTAL	19.342	14.311	35,2
Eliminações KD's exportados ⁽²⁾	442	639	(30,8)
TOTAL NO BRASIL	18.900	13.672	38,2
EXTERIOR:			
- México	1.255	1.510	(16,9)
- Portugal	-	54	-
- África do Sul	416	308	35,1
- Rússia (50%)	-	8	-
- Colômbia (50%)	736	638	15,4
- Índia (49%) ⁽³⁾	5.216	2.517	107,2
- Egito (49%)	334	207	61,4
- Argentina (40%)	723	470	53,8
TOTAL NO EXTERIOR	8.680	5.712	52,0
TOTAL GERAL	27.580	19.384	42,3

Notas: ⁽¹⁾ Inclui a produção do modelo Volare, bem como a produção das empresas Ciferal (5.296 unidades em 2010) e 45,0% da San Marino (1.766 unidades em 2010), correspondente à participação da Marcopolo na empresa. ⁽²⁾ Carrocerias parcial, ou totalmente desmontadas. ⁽³⁾ Na Índia, estão somadas as unidades produzidas na fábrica de Lucknow.

MARCOPOLO - PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA POR MODELO

PRODUTOS/MERCADOS ⁽²⁾ (em unidades)	2010			2009		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	4.546	1.478	6.024	2.475	1.044	3.519
Urbanos	6.420	4.145	10.565	4.877	2.695	7.572
Micros	1.566	716	2.282	963	623	1.586
Minis (LCV)	498	4.315	4.813	364	2.720	3.084
SUBTOTAL	13.030	10.654	23.684	8.679	7.082	15.761
Volares ⁽³⁾	3.826	70	3.896	3.444	179	3.623
PRODUÇÃO TOTAL	16.856	10.724	27.580	12.123	7.261	19.384

Notas: ⁽¹⁾ A produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em KD (carrocerias parcial ou totalmente desmontadas) que somaram, em 2010, 442 unidades contra 639 unidades em 2009; ⁽²⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽³⁾ A produção de Volares não faz parte dos dados do SIMEFRE e da FABUS, ou da produção do setor.

MARCOPOLO - PRODUÇÃO NO BRASIL

PRODUTOS/MERCADOS ⁽²⁾ (em unidades)	2010			2009		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	4.546	1.375	5.921	2.475	1.199	3.674
Urbanos	6.420	803	7.223	4.877	631	5.508
Micros	1.566	238	1.804	963	179	1.142
Minis (LCV)	498	-	498	364	-	364
SUBTOTAL	13.030	2.416	15.446	8.679	2.009	10.688
Volares ⁽³⁾	3.826	70	3.896	3.444	179	3.623
PRODUÇÃO TOTAL	16.856	2.486	19.342	12.123	2.188	14.311

Nota: Vide notas do quadro Produção Mundial Consolidada por Modelo.

5.2 Participação de Mercado

O *market share* da Companhia no Brasil atingiu 46,3% em 2010. Destaca-se o crescimento de participação da Marcopolo em todas as linhas de produto.

PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO BRASILEIRA (%)

PRODUTOS ⁽¹⁾	2006	2007	2008	2009	2010
Rodoviários	42,6	48,5	49,3	56,9	66,5
Urbanos	43,0	45,6	41,6	36,5	37,8
Micros	22,5	35,4	38,6	37,1	42,0
Minis ⁽²⁾	18,5	21,8	13,8	35,7	46,9
TOTAL	39,2	44,7	43,0	41,7	46,3

Fonte: FABUS e SIMEFRE

Notas: ⁽¹⁾ Inclui 100,0% da Ciferal e participação proporcional na produção da San Marino; ⁽²⁾ O Volare não está computado para efeito de participação no mercado.

6. Desempenho Operacional da Marcopolo

O ano de 2010 foi de resultados expressivos para a Marcopolo. A retomada do setor, sustentada basicamente pelo mercado interno brasileiro, possibilitou à Companhia operar durante o ano todo com elevada utilização da capacidade instalada. Mesmo com a demanda acelerada, a Companhia otimizou sua eficiência operacional, racionalizando gastos e reduzindo custos, buscando maximizar o retorno aos seus acionistas. Isso foi possível devido ao plano de investimentos de R\$ 330,0 milhões, iniciado ainda em 2008, para a modernização das fábricas, dos processos produtivos e para o desenvolvimento de novas linhas de produto. É importante destacar o engajamento dos colaboradores da Marcopolo no atendimento à demanda do mercado.

O crescimento do PIB brasileiro, aliado às melhores condições de financiamento e ao sucesso da Geração 7 de ônibus rodoviários da Marcopolo, propiciou um cenário favorável para o crescimento do setor. O projeto "Caminho da Escola", que objetiva fornecer transporte escolar para alunos das zonas rurais no Brasil, segue sendo um importante propulsor das vendas de micro-ônibus e Volares. Há projetos em estudo para ampliar a atuação do programa escolar também para as áreas urbanas.

Mesmo enfrentando a excessiva valorização do Real frente ao Dólar – moeda utilizada nas operações internacionais – a Companhia procurou atender os mercados conquistados no exterior, logrando êxitos importantes em diversos países. A Marcopolo, por outro lado, segue investindo no sistema de *global sourcing*, procurando desenvolver fornecedores de peças e componentes nos países em que atua, para abastecimento de suas linhas de montagem no Brasil e exterior. Cabe ressaltar que o alto “custo Brasil”, determinado pela precariedade da infraestrutura, os juros elevados, a burocracia, a excessiva carga tributária e os elevados encargos sociais sobre a folha de pagamento segue sendo importantes limitadores para o aumento das exportações de produtos de alto valor agregado.

Em relação às controladas e coligadas no exterior, o ano de 2010 foi caracterizado pela maturação de investimentos e recuperação dos mercados fora do Brasil. As operações internacionais da Marcopolo contribuíram com 31,5% da produção consolidada, com volume de 8.680 unidades. Maiores informações sobre o desempenho das controladas/coligadas no exterior e do Banco Moneo estão descritas no item 16 deste relatório.

6.1 Receita Líquida Consolidada

A receita líquida consolidada alcançou R\$ 2.964,5 milhões, 46,5% acima dos R\$ 2.023,8 milhões do exercício de 2009. As vendas para o mercado interno geraram receitas de R\$ 2.079,7 milhões, 50,4% superior aos R\$ 1.383,2 milhões do exercício anterior, representando 70,2% da receita líquida total (68,3% em 2009). As exportações somadas aos negócios no exterior atingiram a receita de R\$ 884,8 milhões, contra R\$ 640,6 milhões no exercício anterior, crescimento de 38,1%. As receitas por produto e mercado de destino são apresentadas na tabela abaixo:

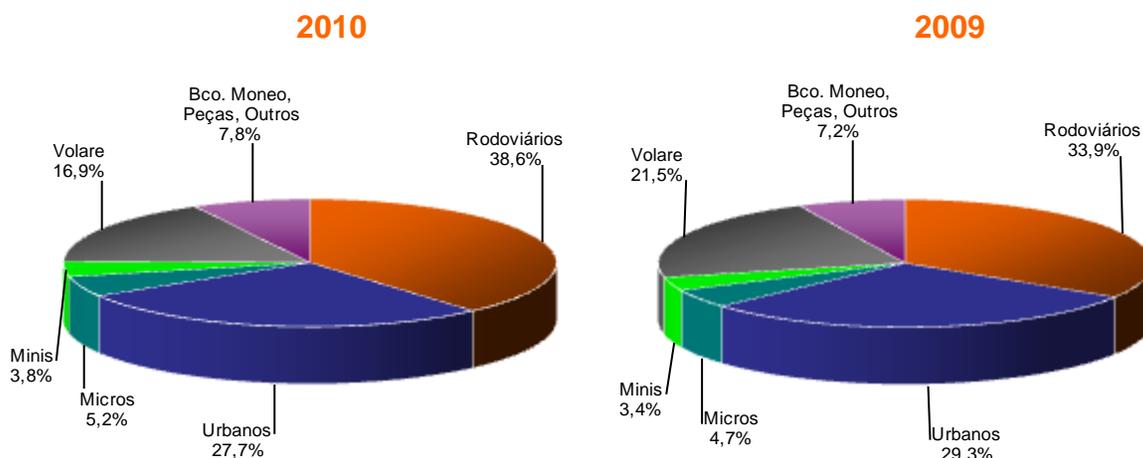
RECEITA LÍQUIDA TOTAL CONSOLIDADA Por Produtos e Mercados (R\$ Milhões)

PRODUTOS	2010		2009		TOTAL	
	MI	ME	MI	ME	2010	2009
Rodoviários	750,4	393,2	413,5	273,3	1.143,6	686,8
Urbanos	569,0	251,8	388,4	205,1	820,8	593,5
Micros	114,8	38,9	61,1	34,6	153,7	95,7
Minis – LCV	45,8	68,0	16,4	53,2	113,8	69,6
Subtotal carrocerias	1.480,0	751,9	879,4	566,2	2.231,9	1.445,6
Volares ⁽¹⁾	481,8	20,3	414,6	19,9	502,1	434,5
Bco. Moneo, Peças, Outros	117,9	112,6	89,2	54,5	230,5	143,7
TOTAL GERAL	2.079,7	884,8	1.383,2	640,6	2.964,5	2.023,8

Nota: ⁽¹⁾ A receita dos Volares inclui os chassis.

6.2 Composição da Receita Líquida Consolidada (%)

Da receita líquida consolidada de 2010, 75,3% originaram-se das vendas de carrocerias, 16,9% da comercialização de Volares, e 7,8% das receitas de peças e do Banco Moneo. Os gráficos abaixo mostram mais detalhadamente a origem da receita consolidada por linha de produtos (em %).



7. Resultado Bruto e Margens

Em 2010, o lucro bruto totalizou R\$ 631,3 milhões, ou 21,3% da receita líquida (19,0% em 2009). A melhora de 2,3 pontos percentuais na margem decorre principalmente dos ganhos de eficiência em função de investimentos realizados para atualização tecnológica das unidades fabris e da melhora no *mix* de vendas, com participação maior dos modelos rodoviários Geração 7. Em contrapartida, a valorização cambial ao longo de 2010 comprimiu as margens das exportações. O resultado dos *hedges* cambiais, que somou R\$ 11,2 milhões, deixou de transitar pela margem bruta, sendo registrado na linha de "Receitas Financeiras" das demonstrações contábeis. Além disso, o lucro bruto foi afetado negativamente em R\$ 16,1 milhões em função do ajuste a valor presente líquido das vendas e compras a prazo.

8. Despesas com Vendas

As despesas com vendas somaram R\$ 162,6 milhões em 2010 e representaram 5,5% da receita líquida, enquanto que no ano anterior estas despesas foram de R\$ 148,5 milhões, ou 7,3% da receita. Apesar do aumento nominal de R\$ 14,1 milhões, explicado pelo maior volume de vendas em 2010, o percentual sobre a receita líquida diminuiu.

9. Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 138,2 milhões em 2010, ou 4,7% da receita líquida, enquanto que em 2009 representaram 5,0% sobre a receita.

10. Outras Receitas/Despesas Operacionais

Em 2010, o saldo líquido das outras receitas e despesas operacionais foi de R\$ 26,2 milhões positivos contra R\$ 4,3 milhões também positivos em 2009. Este resultado é proveniente, em grande parte, do êxito em ações judiciais relativas ao Programa de Integração Social (PIS) e Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS).

11. Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro líquido em 2010 foi positivo em R\$ 78,2 milhões, contra um resultado também positivo de R\$ 49,3 milhões em 2009. Este resultado foi originado pelos *hedges* cambiais sobre os contratos de exportação no valor de R\$ 11,2 milhões, pelo ajuste a valor presente líquido das vendas e compras a prazo no montante de R\$ 16,1 milhões e por aplicações financeiras. As receitas financeiras somaram R\$ 208,8 milhões no ano contra R\$ 224,0 milhões no exercício anterior, e as despesas financeiras foram de R\$ 130,6 milhões em 2010 e de R\$ 174,7 milhões em 2009. Vide Nota Explicativa 25 às Demonstrações Financeiras.

12. EBITDA e EBITDA (ajustado)

O *EBITDA* alcançou R\$ 398,3 milhões em 2010, 124,5% superior aos R\$ 177,4 milhões alcançados em 2009. A margem *EBITDA* de 2010 foi de 13,4%, 4,6 pontos percentuais acima da margem de 8,8% do ano anterior. O *EBITDA* (ajustado) em função da variação cambial sobre as exportações, incluindo as operações de *forward* destinadas à proteção da carteira de pedidos, somou R\$ 409,5 milhões em 2010 e margem de 13,8%, contra R\$ 201,1 milhões e margem de 9,9% em 2009.

EBITDA E EBITDA (AJUSTADO)

(R\$ milhões)	2010	2009	Var. %
Resultado Operacional	442,0	190,8	131,7
Receitas Financeiras	(208,8)	(224,0)	6,8
Despesas Financeiras	130,6	174,7	(25,2)
Depreciações / Amortizações	34,5	35,9	(3,9)
EBITDA	398,3	177,4	124,5
Variação Cambial vinculada às exportações	11,2	23,7	(52,7)
EBITDA (ajustado)	409,5	201,1	103,6

13. Lucro Líquido

O lucro líquido de 2010 atingiu R\$ 295,8 milhões, crescimento de 136,6% sobre os R\$ 125,0 milhões do exercício anterior. A margem líquida situou-se em 10,0% em 2010, contra 6,2% em 2009, resultado, principalmente, da melhora da margem bruta e do maior resultado financeiro.

14. Endividamento Financeiro

O endividamento financeiro líquido totalizava R\$ 508,4 milhões em 31.12.2010 (R\$ 709,6 milhões em 31.12.2009). Deste total, R\$ 516,8 milhões eram provenientes do segmento financeiro, enquanto que o segmento industrial apresentou caixa líquido de R\$ 8,4 milhões.

Cabe ressaltar que o endividamento do segmento financeiro provém da consolidação das atividades do Banco Moneo e deve ser analisado separadamente, uma vez que possui características distintas daquele proveniente das atividades operacionais da Companhia. O passivo financeiro do Banco Moneo tem como contrapartida a conta de "Clientes" no Ativo do Banco. O risco de crédito está devidamente provisionado. Por se tratar de repasses da FINAME, cada desembolso oriundo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) tem exata contrapartida na conta de recebíveis de clientes do Banco Moneo tanto em prazo como em taxa fixa. Vide Nota Explicativa 27 às Demonstrações Financeiras.

15. Geração Operacional de Caixa

Em 2010, as atividades operacionais geraram recursos de R\$ 258,6 milhões. As atividades de investimentos demandaram R\$ 81,5 milhões, enquanto que as atividades de financiamento consumiram R\$ 2,1 milhões. Como resultado, o saldo inicial de caixa de R\$ 499,0 milhões, descontado de R\$ 1,9 milhão de variação cambial sobre o caixa, aumentou para R\$ 672,1 milhões ao final do ano. A demonstração dos fluxos de caixa dos segmentos industrial e financeiro é apresentada detalhadamente na Nota Explicativa 28 às Demonstrações Financeiras.

16. Desempenho das Controladas e Coligadas

Em 2010, as unidades no exterior produziram 8.680 unidades contra 5.712 unidades no ano anterior, crescimento de 52,0%. Este volume representou 31,5% da produção consolidada da Marcopolo. Abaixo estão descritos os principais destaques das controladas e coligadas no exterior e do Banco Moneo:

POLOMEX. Localizada no México, a Companhia enfrenta uma recuperação lenta e gradual do mercado de ônibus daquele país. Em 2010, o setor de ônibus apresentou um crescimento de 2,8 % em relação a 2009, passando de 5.552 unidades para 5.709, ainda assim muito abaixo das 10.000 unidades que o mercado costumava demandar. O volume produzido pela Polomex foi de 1.255 unidades. A expectativa de produção para 2011 é de 1.700 unidades, conforme *guidance* divulgado em dezembro de 2010.

SUPERPOLO. Localizada na Colômbia, produziu 1.472 unidades, sendo que 50,0%, ou 736 unidades, foram consideradas na produção consolidada da Marcopolo. Este volume foi 15,4% maior do que o produzido em 2009, em função da forte demanda por ônibus no país. Ao longo de 2011, a Superpolo fornecerá 1.200 ônibus para a reestruturação do transporte coletivo do Panamá. A expectativa total de produção no ano é de 1.600 unidades, sendo que deste total, 800 serão consolidadas pela Marcopolo.

MARCOPOLO SOUTH AFRICA. Em 2010, a Marcopolo South Africa - MASA foi beneficiada pelos investimentos em transporte público para atender a Copa do Mundo de futebol realizada na África do Sul. A produção total foi de 416 unidades, 35,1% superior à produção de 2009, com manutenção da liderança de mercado com 42,0% de participação. O ano de 2011 será de readequação à demanda pós-Copa do Mundo, com produção estimada em 400 unidades.

METALPAR. A participação de 40,0% da Marcopolo na Metalpar, localizada na Argentina, propiciou a consolidação de 723 unidades em 2010, 53,8% superior às 470 unidades consolidadas em 2009. A Metalpar produz exclusivamente ônibus urbanos e, neste segmento, é a líder de mercado naquele país. Em fevereiro de 2011, a Marcopolo exerceu opção parcial de compra, aumentando sua participação na empresa para 50,0%. Para 2011 está prevista a produção de 800 unidades.

TATA MARCOPOLO MOTORS LMTD. A *joint venture* da Marcopolo na Índia produz ônibus urbanos e minis. A consolidação proporcional à participação de 49,0% da Marcopolo na sociedade somou 5.216 unidades em 2010, ou 60,0% da produção consolidada das empresas no exterior. Uma vez que o desafio de montar duas fábricas na Índia já havia sido superado em 2009, os objetivos para 2010 foram de elevar a escala de produção para níveis de 1.000 ônibus por mês e implementar um modelo de gestão focado em controle e otimização dos recursos. A expectativa para 2011 é a diversificação do portfólio de produtos a fim de atingir segmentos ainda não explorados pela empresa, tais como: LCV (veículos comerciais leves) fretamento, turismo e GNV (gás natural veicular), e MCV (veículos comerciais médios) escolar e fretamento. A expectativa de produção para 2011 é de 13.000 unidades, sendo que deste total, 6.500 serão consolidadas pela Marcopolo.

GB POLO. A *joint venture* da Marcopolo no Egito, localizada na cidade de Suez, proporcionou a consolidação de 334 unidades, referente aos 49,0% de participação da Marcopolo na sociedade, 61,4% superior à produção de 2009. A partir de 2011, a GB POLO atenderá, além do mercado interno do Egito, os mercados do continente africano e do Oriente Médio. A expectativa de consolidação da produção para 2011 é de 600 unidades.

MARCOPOLO CHINA. A MAC, localizada na cidade de Changzhou, é voltada para a produção de componentes de carrocerias de ônibus. Em 2010, os destaques da Companhia foram a venda de poltronas para ônibus urbanos e rodoviários e o desenvolvimento de componentes para atender as outras unidades da Marcopolo no mundo.

BANCO MONEO. As atividades do Banco Moneo S.A. iniciaram em julho de 2005 com a finalidade de financiar os produtos da Marcopolo. O Banco está autorizado a atuar nas carteiras de investimento, arrendamento mercantil e crédito, financiamento e investimentos. Em 2010, o lucro do banco foi de R\$ 25,8 milhões, com retorno sobre o patrimônio líquido inicial de 21,7%, decorrente da redução dos níveis de inadimplência, de um menor provisionamento para créditos de liquidação duvidosa e da recuperação de perdas de períodos anteriores. As operações de crédito e avais, em 31.12.2010, totalizavam R\$ 737,5 milhões, contra R\$ 686,1 milhões em 31.12.2009, crescimento de 7,5%. Em 2010, os níveis de inadimplência e provisões retornaram aos patamares normais.

17. Governança Corporativa

A Marcopolo adota as boas práticas de Governança Corporativa, seguindo os princípios da transparência, equidade, prestação de contas (*accountability*) e responsabilidade corporativa. Suas ações estão listadas no Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBovespa desde 2002. A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social.

A gestão da Marcopolo é formalizada com base na distinção entre as funções e responsabilidades do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e da Diretoria Executiva. O Conselho de Administração é constituído por sete membros, dos quais três são externos e independentes, um eleito pelos acionistas minoritários, um pelos acionistas detentores de ações preferenciais e outro pelos controladores. O Conselho Fiscal é composto de três membros, um indicado pelos acionistas minoritários, um pelos acionistas detentores de ações preferenciais e um pelos controladores. As competências de cada órgão estão definidas no Estatuto Social da Companhia. Para auxiliar, opinar e apoiar na condução dos negócios, o Conselho de Administração conta com os seguintes Comitês: (i) Comitê Executivo; (ii) Auditoria e Riscos; (iii) Recursos Humanos e Ética; e (iv) Estratégia e Inovação. A Companhia dispensa tratamento justo e igualitário a todos os minoritários, sejam do capital ou das demais partes interessadas (*stakeholders*). Na divulgação de informações, utiliza elevados padrões de transparência, buscando estabelecer um clima de confiança, tanto internamente, quanto nas relações da empresa com terceiros. Para atender dispositivos legais e aprimorar as informações prestadas ao mercado em geral e aos acionistas estrangeiros em particular, as Demonstrações Financeiras são divulgadas conforme padrões estabelecidos pelo *International Financial Reporting Standard (IFRS)*. Em 2010, a Companhia realizou reuniões com a Associação dos Analistas e Profissionais de Investimentos do Mercado de Capitais (APIMEC) em São Paulo, no Rio de Janeiro e em Porto Alegre, bem como *non-deal road shows* no Brasil e no exterior. O relacionamento da Marcopolo com seus acionistas e potenciais investidores é feito pela área de

Relações com Investidores. Em 2010, foram recebidos analistas do país e do exterior e realizados inúmeros contatos telefônicos, além da quarta edição do Marcopolo Day, evento em que a Companhia recebe analistas e investidores em suas instalações na unidade de Ana Rech, Caxias do Sul, para uma apresentação sobre a empresa, de seus produtos e de seu processo produtivo. O evento conta com a participação de membros do Conselho de Administração, bem como do CEO da Companhia. O *website* da área de Relações com Investidores da Marcopolo está sempre atualizado e possui conteúdo necessário para atender ao público investidor.

18. Auditores Independentes

18.1 Auditores Independentes

A partir do exercício de 2005, a Companhia procedeu ao rodízio de seus auditores, contratando a *PricewaterhouseCoopers* - Auditores Independentes, com sede na Rua Mostardeiro, 800, 8º e 9º andar, em Porto Alegre (RS), em substituição à KPMG Auditores Independentes.

18.2 Instrução CVM 381/03

Em atendimento à Instrução CVM 381/03, incisos I a IV do artigo 2º, a Marcopolo declara não possuir outros contratos com seus Auditores Independentes que não relacionados com a auditoria das Demonstrações Financeiras da Companhia divulgadas e encaminhadas à CVM. A prática é fundamentada nos princípios internacionalmente aceitos, de que os auditores externos não devem auditar os seus próprios serviços e exercer funções gerenciais e nem promover o interesse da Companhia.

19. Mercado de Capitais

19.1 Capital Social

O capital social da Companhia é de R\$ 700,0 milhões, dividido em 448.450.042 ações, sendo 170.812.872 ações ordinárias (38,1%) e 277.637.170 ações preferenciais (61,9%), todas nominativas, escriturais e sem valor nominal.

19.2 Desempenho das Ações Marcopolo na BM&FBovespa

As ações preferenciais da Marcopolo tiveram valorização de 119,1% no ano de 2010, contra 1,0% do Ibovespa. Em 2010, foram realizadas 197,2 mil transações, crescimento de 174,7% sobre as 71,8 mil realizadas em 2009, e negociadas 198,9 milhões de ações. As negociações com ações de emissão da Marcopolo movimentaram R\$ 1,4 bilhão no ano, volume este 111,4% superior ao de 2009. A participação de investidores estrangeiros no capital social da Marcopolo totalizava, em 31.12.10, 56,4% das ações preferenciais e 34,9% do capital social total. A tabela a seguir demonstra a evolução dos indicadores relacionados ao mercado de capitais:

INDICADORES	2010	2009	2008	2007	2006
Número de transações (milhares)	197,2	71,8	58,6	51,6	20,3
Ações Negociadas (milhões)	198,9	133,5	90,9	119,6	114,7
Valor transacionado (R\$ milhões)	1.435,6	679,0	512,0	863,8	424,8
Valor de mercado (R\$ milhões) ⁽¹⁾	3.135,0	1.430,7	636,9	1.341,0	1.058,5
Valor patrimonial por ação (R\$) ^(*)	2,13	1,65	1,52	1,33	1,21
Cotação POMO4 (Último dia útil) ^(*)	6,99	3,19	1,42	2,99	2,36
Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos por ação (R\$/ação) ^(*)	0,335	0,321	0,233	0,335	0,225

Notas: ⁽¹⁾ Cotação da última transação do período da ação Preferencial Escritural (PE), multiplicado pelo total das ações (OE+PE) existentes no mesmo período; ^(*) Os dados estão atualizados para refletir a bonificação de 100,0% concedida conforme Reunião do Conselho de Administração de 10.09.2010.

20. Dividendos/Juros sobre o Capital Próprio

Em Reunião do Conselho de Administração (RCA), do dia 9 de dezembro de 2010, foi aprovado o pagamento de juros a título de remuneração do capital próprio e de dividendos, no valor total de R\$ 116,4 milhões, sendo que, do referido valor, R\$ 11,6 milhões serão pagos a título de juros sobre o capital próprio – 4ª. Etapa 2010 – e R\$ 104,8 milhões serão pagos a título de dividendos antecipados por conta do presente exercício de 2010. Os valores dos juros e dividendos serão pagos a partir do dia 30.03.2011. Com esta deliberação, o valor total proposto para pagamento de juros a título de remuneração do capital próprio e de dividendos antecipados por conta do presente exercício de 2010, totalizam a importância de R\$ 150,0 milhões, sendo, desse total, R\$ 45,2 milhões a título de juros sobre o capital próprio e R\$ 104,8 milhões a título de dividendos. O valor total distribuído equivale a 50,7% do lucro líquido da Companhia em 2010.

21. Investimentos/Imobilizações

Em 2010, a Marcopolo investiu R\$ 83,0 milhões em bens de capital, dos quais R\$ 31,8 milhões foram despendidos na controladora e aplicados em: R\$ 3,0 milhões em equipamentos de computação e softwares; R\$ 15,5 milhões em máquinas e equipamentos; R\$ 1,9 milhão em prédios, terrenos e benfeitorias e R\$ 11,4 milhões em outras imobilizações. Nas controladas e coligadas foram investidos R\$ 51,2 milhões, dos quais: R\$ 23,2 milhões na Ciferal, R\$ 6,2 milhões na Tata Marcopolo Motors Limited, R\$ 4,6 milhões na San Marino e R\$ 17,2 milhões nas demais unidades.

22. Gestão do Meio Ambiente e Certificações

Em continuidade com seu compromisso na disseminação da sustentabilidade, a Marcopolo inseriu ferramentas de controle específicas para meio ambiente, segurança e saúde no trabalho e responsabilidade social no escopo do seu Sistema de

Produção, criando, inclusive, um Comitê de Sustentabilidade interno. As Equipes de Aprimoramento Contínuo promovem uma intervenção permanente nos processos, com vistas ao melhor aproveitamento das matérias-primas, redução de consumo de água e energia, minimização da geração de resíduos, efluentes e emissões, aliada ao correto tratamento e disposição final dos rejeitos. As ações para mitigação e controle dos impactos decorrentes das suas atividades são continuamente avaliadas e aperfeiçoadas. O sistema de gestão ambiental da Marcopolo permanece certificado na ISO 14001 e integrado às demais certificações: ISO 9001 - Qualidade, OHSAS 18001 – Saúde e Segurança e SA 8000 – Responsabilidade Social.

23. Gestão do Valor Agregado (GVA)

A Marcopolo continua comprometida com a criação de valor para seus acionistas, identificando e investindo em projetos que prometem proporcionar retorno superior ao seu custo de capital médio ponderado. Paralelamente, são adotados os conceitos do *Balanced Scorecard* (BSC), que traduzem a estratégia de cada unidade em objetivos, direcionadores, metas e planos de ação, os quais são monitorados e gerenciados regularmente. As ferramentas GVA/BSC, além de utilizadas na mensuração da eficácia na gestão das estratégias, avaliam o desempenho operacional e constituem o alicerce do Plano de Remuneração Variável dos executivos.

24. Responsabilidade Social

A Marcopolo e seus colaboradores desenvolvem a responsabilidade social sob coordenação da Fundação Marcopolo. O *Programa SuperAção* tem o objetivo de promover o desenvolvimento social de crianças e adolescentes nas comunidades onde a empresa mantém unidades fabris, abrangendo projetos focados em educação e saúde. O *Projeto Escolas*, voltado à melhoria da comunidade escolar, foi realizado neste ano em duas escolas no município de Caxias do Sul, abrangendo cerca de 800 alunos e professores. O *Programa de Voluntários* atuou em cinco Centros Educativos e em duas casas de repouso, incluindo atividades sócio-educativas, reforma de instalações físicas e campanhas de arrecadação de alimentos para 1.500 crianças e 90 idosos. Em comemoração ao Dia da Criança, aconteceu o tradicional evento *Um Dia Feliz*, que reuniu os jovens das instituições e escolas atendidas pelos voluntários numa tarde festiva com atividades de lazer e distribuição de lanches totalizando cerca de 1.600 crianças e adolescentes. A Fundação Marcopolo também realizou contribuições mensais para instituições da comunidade na área de saúde e educação, destacando-se o apoio ao serviço de Oncologia do Hospital Geral, em Caxias do Sul, que atende pacientes do SUS (Sistema Único de Saúde).

Com recursos da *Lei Rouanet de Incentivo à Cultura* da Marcopolo foi patrocinado o *Projeto Recria – Fazendo Arte Educação*, em execução desde 2004 na cidade de Caxias do Sul, atendendo por meio de oficinas de arte cerca de 3.500 crianças e adolescentes.

Também receberam apoio o Centro de Cultura Popular Primeiro de Maio e a Companhia Tholl Imagem e Sonho. A Ciferal apoiou o Hospital Pequeno Príncipe (Curitiba-PR), que oferece Oficinas de Cinema para crianças em tratamento contra o câncer e o Mosaico Centro Dia (Caxias do Sul-RS), que atende crianças com deficiências múltiplas. Já o Banco Moneo continuou apoiando o Centro de Cultura Popular Reolon, que atende cerca de 300 crianças e adolescentes em situação de risco social e pessoal. A Marcopolo, o Banco Moneo e a Ciferal repassaram 1,0% do Imposto de Renda Devido para o *Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente* das cidades de Caxias do Sul (RS) e Duque de Caxias (RJ), onde as empresas estão instaladas. Por meio da LIC (*Lei de Incentivo a Cultura via IPTU*), a Marcopolo apoiou projetos do município de Caxias do Sul voltados para a educação, tais como a Dinamização das Bibliotecas Comunitárias e o Passaporte da Leitura. Utilizando recursos da Lei de Incentivo ao Esporte a Marcopolo, o Banco Moneo e a Ciferal apoiaram projetos que também atendem crianças no Rio Grande do Sul. Juntos, os projetos apoiados com esses incentivos fiscais foram beneficiados com R\$ 1,9 milhão oriundos de impostos das empresas Marcopolo.

A campanha de conscientização interna sobre a destinação de 6,0% do Imposto de Renda Devido Pessoa Física resultou na participação de 100 colaboradores da empresa, totalizando R\$ 404,9 mil para utilização em programas de Aprendizagem Industrial voltados para adolescentes e para o Projeto Mão Amiga, realizado em escolas Infantis do município de Caxias do Sul.

25. Quadro de Pessoal

Nº COLABORADORES	2010	2009	2008	2007	2006
Controladora	8.457	7.040	7.581	6.877	6.076
Controladas no Brasil	3.441	2.656	3.035	3.046	2.086
Controladas no Exterior	4.181	4.310	2.749	2.449	1.927
TOTAL ⁽¹⁾	16.079	14.006	13.365	12.372	10.089
TOTAL GERAL ⁽²⁾	20.016	18.303	15.393	14.240	10.572

Notas: ⁽¹⁾ Inclui colaboradores das controladas/coligadas na proporção da participação societária; ⁽²⁾ Referente à participação total nas controladas/coligadas.

26. Gestão de Pessoas

26.1 Satisfação dos Colaboradores

A satisfação dos colaboradores da empresa é medida por meio da Pesquisa interna de Clima Organizacional, que ocorre a cada dois anos. A última pesquisa, realizada em outubro de 2009, obteve 78,0% como média geral de satisfação nas unidades em Caxias do Sul (RS), resultando num conjunto de ações de melhoria que foram desenvolvidas ao longo do ano de 2010. Reformas em vestiários, reestruturação dos serviços dos restaurantes, coberturas em locais de acesso, renovação de frota de transporte coletivo são exemplo de ações visando ao bem-estar dos colaboradores.

26.2 Educação e Treinamento

Os programas de treinamento abrangeram os colaboradores das áreas operacionais, administrativas e técnicas. No Brasil, cursos abertos foram disponibilizados aos colaboradores interessados fora do horário de expediente, como forma de oportunizar o acesso a novas funções. O Programa de Incentivo a Educação ofereceu bolsas de estudo para as diversas modalidades de ensino regular, além de idiomas estrangeiros.

A Escola de Formação Profissional Marcopolo (EFPM), que completou 20 anos em 2010, mantém cursos de aprendizagem industrial para jovens, incluindo aqueles em situação de vulnerabilidade social, oferecendo benefícios, primeiro emprego remunerado e acesso ao plano de carreira da empresa. Atualmente a EFPM tem cinco unidades no Brasil e uma na África do Sul, junto à coligada MASA. O número de jovens que participam dos programas de Aprendizagem, nestas Unidades da EFPM do Brasil, atualmente é de 160 pessoas, como forma de promover sustentabilidade junto às comunidades onde a empresa está inserida. As coligadas da Marcopolo no exterior mantêm cursos de Aprendizagem para jovens de acordo com a regulamentação vigente, promovendo sua inclusão no quadro de empregados efetivos sempre que possível. Em Caxias do Sul, uma ação inédita reuniu os 7.200 colaboradores da Marcopolo no ginásio do SESI no dia 30 de abril em um encontro com o tema: O Trabalho em Equipe como Chave para o Sucesso da Empresa. A campanha de divulgação do evento usou o slogan “SIMPS – Você e a Marcopolo em Ação”, o encontro teve como objetivo valorizar o SIMPS – Sistema Marcopolo de Produção Solidária, iniciado na empresa em 1986.

26.3 Qualidade de Vida

Os programas de qualidade de vida destinados aos colaboradores e suas famílias são adaptados à realidade de cada país onde a empresa tem coligadas. No Brasil, as atividades ficam sob responsabilidade do *Programa VidaConvida* da Fundação Marcopolo, incluindo lazer, cultura e esportes. As unidades de Caxias do Sul (RS) e a Ciferal (RJ) contam com a estrutura de Sedes Recreativas próprias para usufruto dos colaboradores e seus familiares. No México e na Colômbia são oferecidas atividades específicas na forma de oficinas, passeios e torneios, enquanto na África destacam-se os churrascos à moda local. As unidades na Índia e no Egito, mais recentes, ainda estão em fase de estruturação de seus programas sociais e de qualidade de vida.

26.4 Remuneração e Plano de Outorga de Opção de Compra de Ações

A remuneração dos colaboradores é composta de uma parte fixa, vinculada às competências e habilidades, e uma parte variável, resultante do atingimento das metas do Programa de Participação nos Resultados. Periodicamente, são realizadas pesquisas salariais que permitem avaliar que os valores pagos aos colaboradores estão dentro dos padrões regionais, permitindo que a empresa mantenha a competitividade no mercado de trabalho.

Os acionistas reunidos em Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 22 de dezembro de 2005, aprovaram o “Plano de Opção de Compra de Ações”. O plano, cujos participantes são os executivos da Companhia e de suas controladas (exceto os diretores controladores), tem como principais objetivos: (i) alinhar os interesses dos participantes aos dos acionistas; (ii) comprometer os participantes com os resultados de curto, médio e longo prazos da empresa; (iii) incentivar e estimular o sentimento de propriedade; e (iv) atrair e reter talentos. O Plano é monitorado pelo Comitê de RH e Ética e aprovado pelo Conselho de Administração.

26.5 Remuneração dos Administradores

O montante global anual da remuneração fixa é estabelecido pela Assembleia Geral e distribuído entre os administradores pelo Conselho de Administração. A maior remuneração anual individual do Conselho de Administração/Comitê Executivo somou R\$ 2.619,3 mil em 2010, a remuneração média foi de R\$ 766,7 mil e a menor foi de R\$ 168,6 mil. Na diretoria estatutária, a maior remuneração individual fixa foi de R\$ 936,2 mil em 2010, a média foi de R\$ 821,0 mil e a menor foi de R\$ 590,7 mil. A remuneração individual anual fixa dos conselheiros fiscais foi de R\$ 127,0 mil.

A maior remuneração variável individual do Conselho de Administração/Comitê Executivo foi de R\$ 2.619,3 mil em 2010, a remuneração variável média foi de R\$ 1.532,4 mil e a menor foi de R\$ 485,8 mil. Na diretoria estatutária, a maior remuneração variável individual em 2010 foi de R\$ 936,2 mil, a média foi de R\$ 821,0 mil e a menor foi de R\$ 590,7 mil. Os membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal não recebem remuneração variável.

27. Expectativas para 2011

O cenário para 2011 continua favorável para o setor de ônibus no Brasil. As linhas de financiamento oferecidas pelo BNDES através da FINAME-PSI (Programa de Sustentação do Investimento) que, conforme noticiado na imprensa, deverão ser prorrogadas até dezembro de 2011, propiciam condições mais favoráveis para os empresários renovarem a frota. Além disso, a entrada em vigor a partir de 2012 da nova motorização EURO-5 deve gerar antecipação de compras. O leilão das concessões das linhas interestaduais e internacionais, programados pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) para ocorrer em meados de 2011, também impulsiona a renovação da frota brasileira de ônibus rodoviários. E ainda, os leilões do programa “Caminho da Escola” do Governo Federal deverão ter sequência em 2011, considerando-se a grande necessidade por transporte escolar no país.

A Marcopolo deverá lançar, ainda no 1º semestre de 2011, os dois modelos que completam a linha de ônibus rodoviários da Geração 7 (*Double Decker* e *Low Driver*), e também novos produtos da linha Volare.

No Brasil, além dos fatores mencionados acima, o potencial de crescimento da demanda por ônibus nos próximos anos está também atrelado aos seguintes fatores:

- ✿ Eleições Municipais em 2012, fato que normalmente gera renovação de frota de ônibus urbanos;
- ✿ Ampliação do Programa “Caminho da Escola” do Governo Federal;
- ✿ Eventos esportivos no Brasil (Copa das Confederações em 2013, Copa do Mundo em 2014 e Olimpíadas em 2016) que demandarão investimentos para o transporte público;
- ✿ Aumento do fluxo de turistas;
- ✿ Crescimento esperado do PIB e aumento do nível de emprego.

No exterior, os destaques ficarão por conta do início da recuperação do mercado mexicano de ônibus, da maturação das unidades da Índia e do Egito, e da continuidade do bom desempenho das unidades da Argentina e da Colômbia. Os recentes momentos vivenciados pelo Egito poderão afetar a produtividade da GB POLO em 2011. Entretanto, a duração do evento foi breve e a Companhia pretende recuperar os volumes de produção previstos durante o exercício.

É imperativo ressaltar que a pressão por aumento nas principais matérias primas tende a ser maior em 2011, principalmente em relação às *commodities* metálicas. A Companhia segue focada na melhora de sua eficiência operacional a fim de reduzir custos e maximizar a rentabilidade dos acionistas.

Conforme comunicado divulgado pela Companhia no dia 17 de dezembro de 2010, a expectativa de desempenho para 2011 é de: (i) investir o montante de R\$ 70,0 milhões; (ii) atingir uma receita líquida consolidada de R\$ 3,15 bilhões; e, (iii) produzir 29.300 ônibus nas unidades do Brasil e exterior.

28. Agradecimentos

A Marcopolo sente-se honrada em agradecer aos colaboradores pelo esforço, dedicação e comprometimento dispensados. Graças a isso, a Companhia foi capaz de superar as metas e desafios e alcançar os resultados consistentes de 2010. Aos clientes e acionistas, agradece pela escolha, fidelidade e confiança, e, aos fornecedores, instituições financeiras, autoridades e à comunidade, pelo apoio recebido.

A Administração.

Marcopolo S.A.
Demonstrações financeiras de acordo
com as práticas contábeis adotadas
no Brasil e com o IFRS em
31 de dezembro de 2010

Marcopolo S.A.

Balancos patrimoniais Em milhares de reais

Ativo	Nota	Controladora			Consolidado			Passivo e patrimônio líquido	Nota	Controladora			Consolidado					
		31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009			31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009			
Circulante																		
Caixa e equivalentes de caixa	7	548.921	404.800	201.009	672.123	498.972	416.077	Fornecedores		195.589	120.033	105.372	306.901	204.920	187.517			
Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado	7	40.424			40.424	32.210	14.354	Empréstimos e financiamentos	15	58.031	126.682	255.547	267.412	372.898	582.506			
Instrumentos financeiros derivativos	7	13.644	5.228		13.668	5.228		Instrumentos financeiros derivativos	7			32.047	788	6.906	39.473			
Contas a receber de clientes	8	416.026	399.661	416.259	810.464	701.260	681.435	Salários e férias a pagar		108.401	46.371	50.813	135.427	57.008	61.078			
Estoques	9	194.133	132.054	165.149	311.448	237.403	303.021	Impostos e contribuições a recolher		36.820	24.044	12.514	64.938	41.303	22.660			
Impostos a recuperar	10	65.356	74.459	146.092	87.144	93.228	172.243	Partes relacionadas	14	12	1.175	1.415		90	278			
Outras contas a receber		33.258	21.463	38.307	55.238	48.062	64.380	Adiantamentos de clientes		35.814	13.812	17.421	37.238	19.573	31.763			
								Representantes comissionados		12.361	16.292	14.253	17.031	20.330	22.701			
		<u>1.311.762</u>	<u>1.037.665</u>	<u>966.816</u>	<u>1.990.509</u>	<u>1.616.363</u>	<u>1.651.510</u>	Juros s/ capital próprio e dividendos	20	35.632	43.508	59.810	35.632	43.576	59.810			
								Participação dos administradores		7.060	7.552	7.074	7.060	7.552	7.074			
								Outras contas a pagar		42.841	32.070	38.911	76.309	67.824	91.217			
										<u>532.561</u>	<u>431.539</u>	<u>595.177</u>	<u>948.736</u>	<u>841.980</u>	<u>1.106.077</u>			
Não circulante								Não circulante										
Ativos financeiros disponíveis para venda	7	127.980			128.096			Empréstimos e financiamentos	15	638.615	437.863	216.294	1.094.439	866.156	548.156			
Contas a receber de clientes	8				425.700	398.943	329.721	Provisões	16	4.510	15.874	45.755	17.444	27.149	56.524			
Partes relacionadas	14	19.408	721	1.278		102	41	Plano de pensão e benef. a empregados	17			22.813			22.813			
Impostos e contribuições a recuperar	10	1.669	1.553	1.004	2.975	2.243	2.940	Outras contas a pagar				21	5.592	936	1.205			
Imposto de renda e contribuição social diferidos	18	14.046	27.244	58.541	43.315	54.956	70.327											
Depósitos judiciais	16	11.930	11.776	12.236	14.365	13.618	13.883			<u>643.125</u>	<u>453.737</u>	<u>284.883</u>	<u>1.117.475</u>	<u>894.241</u>	<u>628.698</u>			
Outras contas a receber		7.114	14.633		10.766	14.390	291											
Investimentos	11	431.422	329.129	340.739	22.272	20.114	18.399											
Imobilizado	12	139.868	127.773	108.718	318.761	282.278	259.487	Total do passivo		<u>1.175.686</u>	<u>885.276</u>	<u>880.060</u>	<u>2.066.211</u>	<u>1.736.221</u>	<u>1.734.775</u>			
Ágio e intangível	13	71.266	70.015	71.595	72.842	71.887	73.203	Patrimônio líquido, capital e reservas atribuídos aos acionistas da controladora	19									
		<u>824.703</u>	<u>582.844</u>	<u>594.111</u>	<u>1.039.092</u>	<u>858.531</u>	<u>768.292</u>	Capital social		700.000	450.000	450.000	700.000	450.000	450.000			
								Reservas de capital		(790)	(806)	708	(790)	(806)	708			
								Reservas de lucros		306.748	301.548	228.637	282.438	308.782	236.066			
								Ajustes de avaliação patrimonial		(31.125)	(13.082)	7.580	(11.700)	(7.054)	13.608			
								Ações em tesouraria		(14.054)	(2.427)	(6.058)	(14.054)	(2.427)	(6.058)			
								Prejuízos acumulados					(18.637)	(21.106)				
										<u>960.779</u>	<u>735.233</u>	<u>680.867</u>	<u>955.894</u>	<u>729.858</u>	<u>673.218</u>			
								Participação dos não controladores					7.496	8.815	11.809			
										<u>960.779</u>	<u>735.233</u>	<u>680.867</u>	<u>963.390</u>	<u>738.673</u>	<u>685.027</u>			
Total do ativo		<u>2.136.465</u>	<u>1.620.509</u>	<u>1.560.927</u>	<u>3.029.601</u>	<u>2.474.894</u>	<u>2.419.802</u>	Total do passivo e patrimônio líquido		<u>2.136.465</u>	<u>1.620.509</u>	<u>1.560.927</u>	<u>3.029.601</u>	<u>2.474.894</u>	<u>2.419.802</u>			

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Marcopolo S.A.

Demonstrações do resultado

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

		<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
		<u>Exercício findo em 31 de dezembro</u>		<u>Exercício findo em 31 de dezembro</u>	
	<u>Nota</u>	<u>2010</u>	<u>2009</u>	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Operações continuadas					
Receita líquida de vendas e serviços		1.977.132	1.342.147	2.964.499	2.023.819
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	24	(1.595.613)	(1.107.632)	(2.333.156)	(1.639.100)
Lucro bruto		381.519	234.515	631.343	384.719
Despesas com vendas	24	(111.456)	(78.531)	(162.650)	(148.512)
Despesas administrativas	24	(79.187)	(58.861)	(138.174)	(101.038)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas		6.350	12.898	26.189	4.299
Participações nos lucros de controladas e controladas em conjunto	11	113.166	2.603		
Lucro operacional		310.392	112.624	356.708	139.468
Receitas financeiras	25	186.993	192.771	208.803	223.968
Despesas financeiras	25	(107.965)	(140.709)	(130.638)	(174.713)
Resultado financeiro		79.028	52.062	78.165	49.255
Participações nos lucros de coligadas	11			7.084	2.050
Lucro antes do imposto de renda e de contribuição social		389.420	164.686	441.957	190.773
Imposto de renda e contribuição social	18				
Corrente		(80.174)	(10.708)	(134.562)	(47.010)
Diferido		(13.198)	(31.297)	(11.641)	(15.371)
Lucro líquido do exercício das operações continuadas		296.048	122.681	295.754	128.392
Prejuízo do exercício de operações descontinuadas	11				(3.409)
Lucro líquido do exercício		296.048	122.681	295.754	124.983
Atribuível a:					
Acionistas da Marcopolo		296.048	122.681	296.538	124.955
Participação dos não controladores				(784)	28
		296.048	122.681	295.754	124.983
Lucro líquido por ação das operações continuadas e descontinuadas atribuível aos acionistas da Marcopolo durante o exercício (expresso em R\$ por ação)					
Básico	26				
De operações continuadas		<u>0,6637</u>	<u>0,2742</u>	<u>0,6631</u>	<u>0,2870</u>
De operações descontinuadas					<u>(0,0076)</u>
Diluído	26				
De operações continuadas		<u>0,6602</u>	<u>0,2738</u>	<u>0,6595</u>	<u>0,2865</u>
De operações descontinuadas					<u>(0,0076)</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Marcopolo S.A.

Demonstrações do resultado abrangente Em milhares de reais

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>Exercício findo em 31 de dezembro</u>		<u>Exercício findo em 31 de dezembro</u>	
<u>Nota</u>	<u>2010</u>	<u>2009</u>	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Lucro líquido do exercício	<u>296.048</u>	<u>122.681</u>	<u>295.754</u>	<u>124.983</u>
Ajustes pela conversão de moedas estrangeiras	(4.646)	(34.059)	(5.181)	(37.081)
Ganhos/Perdas atuariais	17	20.299		20.299
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre ganhos/perdas atuariais		(6.902)		(6.902)
Total do resultado abrangente do exercício	<u>291.402</u>	<u>102.019</u>	<u>290.573</u>	<u>101.299</u>
Atribuível a:				
Acionistas da Marcopolo	291.402	102.019	291.892	104.293
Participação dos não controladores			<u>(1.319)</u>	<u>(2.994)</u>
	<u>291.402</u>	<u>102.019</u>	<u>290.573</u>	<u>101.299</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Marcopolo S.A.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido Em milhares de reais

	Conforme CPCs										Conforme IFRS (*)			
	Atribuível aos acionistas da Marcopolo										Reversão de ativo diferido	Participação dos não controladores	Total do patrimônio líquido em IFRS (*)	
	Reservas de capital			Reserva de lucros										
Capital Social	Subvenções para investimentos	Ganho /perda com alienação de ações próprias	Reserva legal	Para Futuro Aumento de Capital	Para pagamento de dividendos intermediários	Para compra de ações próprias	Ajustes de avaliação patrimonial	Ações em tesouraria	Prejuízos acumulados	Total do patrimônio líquido				
Em 1º de janeiro de 2009	450.000	688	20	19.916	141.017	45.000	30.133	7.580	(6.058)	(7.429)	680.867	(7.649)	11.809	685.027
Resultado abrangente do exercício														
Lucro líquido do exercício											122.681	122.681	28	124.983
Ganhos/Perdas atuariais não realizados, líquidos dos efeitos tributários							13.397				13.397			13.397
Varição cambial de investimentos no exterior							(34.059)				(34.059)		(3.022)	(37.081)
Total do resultado abrangente							(20.662)				122.681	2.274	(2.994)	101.299
Contribuições dos acionistas e distribuições aos acionistas														
Alienação de ações em tesouraria			(1.514)						3.631		2.117			2.117
Reversão de dividendos complementares					7.731						7.731			7.731
Destinações														
Reserva legal				6.839							(6.839)			
Juros sobre capital próprio											(27.753)			(27.753)
Dividendos propostos											(29.748)			(29.748)
Transferência entre reservas					47.885		10.261				(58.146)			
Total das contribuições dos acionistas e distribuições aos acionistas			(1.514)	6.839	55.616		10.261		3.631	(122.486)	(47.653)			(47.653)
Em 31 de dezembro de 2009	450.000	688	(1.494)	26.755	196.633	45.000	40.394	(13.082)	(2.427)	(7.234)	735.233	(5.375)	8.815	738.673

Marcopolo S.A.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido Em milhares de reais

(continuação)

	Conforme CPCs											Conforme IFRS (*)			
	Atribuível aos acionistas da Marcopolo											Reversão de ativo diferido	Participação dos não controladores	Total do patrimônio líquido em IFRS (*)	
	Reserva de capital			Reservas de lucros											
Capital Social	Subvenções para investimentos	Ganho /perda com alienação de ações próprias	Reserva legal	Para Futuro Aumento de Capital	Para pagamento de dividendos intermediários	Para compra de ações próprias	Ajustes de avaliação patrimonial	Ações em tesouraria	Dividendo adicional proposto	Prejuízos acumulados	Total do patrimônio líquido				
Em 31 de dezembro de 2009	450.000	688	(1.494)	26.755	196.633	45.000	40.394	(13.082)	(2.427)		(7.234)	735.233	(5.375)	8.815	738.673
Resultado abrangente do exercício															
Lucro líquido do exercício											296.048	296.048	490	(784)	295.754
Varição cambial de investimentos no exterior								(4.646)			(4.646)			(535)	(5.181)
Total do resultado abrangente								(4.646)			296.048	291.402	490	(1.319)	290.573
Contribuições dos acionistas e distribuições aos acionistas															
Capitalização de reservas	250.000	(688)		(25.000)	(164.312)	(30.000)	(30.000)					2.288			2.288
Alienação de ações em tesouraria			704						1.584			2.288			2.288
Compra de ações em tesouraria								(13.211)				(13.211)			(13.211)
Destinações															
Reserva legal				14.802							(14.802)				
Juros sobre capital próprio (no valor de R\$ 45.228 mil líquido do efeito tributário de R\$ 15.378 mil)											(29.850)	(29.850)			(29.850)
Dividendos propostos									79.731		(104.814)	(25.083)			(25.083)
Transferência entre reservas					106.921	22.912	22.912	(13.397)			(139.348)				
Total das contribuições dos acionistas e distribuições aos acionistas	250.000	(688)	704	(10.198)	(57.391)	(7.088)	(7.088)	(13.397)	(11.627)	79.731	(288.814)	(65.856)			(65.856)
Em 31 de dezembro de 2010	700.000		(790)	16.557	139.242	37.912	33.306	(31.125)	(14.054)	79.731		960.779	(4.885)	7.496	963.390

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Marcopolo S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa - método indireto Em milhares de reais

	Nota	Controladora		Consolidado	
		Exercício findo em 31 de dezembro		Exercício findo em 31 de dezembro	
		2010	2009	2010	2009
Fluxos de caixa das atividades operacionais					
Lucro líquido do exercício		<u>296.048</u>	<u>122.681</u>	<u>295.754</u>	<u>124.983</u>
Fluxos de caixa das atividades operacionais					
Depreciações e amortizações	12 e 13	17.949	16.575	34.479	35.875
Perda na venda de ativos investimento, imobilizados e intangíveis		14.933	25.766	12.417	31.112
Equivalência patrimonial	11	(113.166)	(2.603)	(7.084)	(2.050)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		4.936	4.798	3.325	15.695
Imposto de renda e contribuição social diferidos		13.198	31.297	11.641	15.371
Juros e variações apropriados		(6.151)	(36.023)	33.177	1.032
Participações dos não controladores				(784)	28
Variações nos ativos e passivos					
(Aumento) redução em contas a receber de clientes		(21.301)	11.800	(140.160)	(141.016)
(Aumento) redução em outras contas a receber		8.269	73.295	1.208	87.905
(Aumento) redução nos estoques		(62.079)	33.095	(75.610)	47.978
(Aumento) redução títulos e valores mobiliários		(176.820)	(5.228)	(144.750)	(23.084)
Aumento (redução) em fornecedores		75.556	14.637	100.052	53.261
Aumento (redução) em outras contas a pagar		<u>99.028</u>	<u>(26.832)</u>	<u>134.920</u>	<u>(77.194)</u>
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais		<u>150.400</u>	<u>263.258</u>	<u>258.585</u>	<u>169.896</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimentos					
Investimentos		(19.199)	(63.024)		
Dividendos de controladas, controladas em conjunto e coligadas		11.797	38.153	2.247	326
Adições de imobilizado		(23.599)	(36.246)	(72.888)	(93.939)
Adições de intangível		(8.286)	(5.507)	(10.122)	(6.862)
Recebimento na venda de ativo imobilizado		(714)	(13.038)	(720)	(13.143)
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos		<u>(40.001)</u>	<u>(79.662)</u>	<u>(81.483)</u>	<u>(113.618)</u>
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos					
Empréstimos de partes relacionadas		(19.850)	317	12	(249)
Empréstimos tomados de terceiros		260.266	404.653	595.504	717.879
Pagamento de empréstimos - principal		(103.796)	(295.544)	(457.148)	(548.591)
Pagamento de empréstimos - juros		(18.218)	(12.429)	(56.437)	(60.906)
Pagamento dos juros sobre capital próprio e dividendos		(73.069)	(78.919)	(73.069)	(78.919)
Ações em tesouraria		(11.611)	2.117	(10.923)	2.117
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamento		<u>33.722</u>	<u>20.195</u>	<u>(2.061)</u>	<u>31.331</u>
Efeito da variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa				<u>(1.890)</u>	<u>(4.714)</u>
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa		<u>144.121</u>	<u>203.791</u>	<u>173.151</u>	<u>82.895</u>
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		<u>404.800</u>	<u>201.009</u>	<u>498.972</u>	<u>416.077</u>
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício		<u>548.921</u>	<u>404.800</u>	<u>672.123</u>	<u>498.972</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Marcopolo S.A.

Demonstrações do Valor Adicionado Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado (*)	
	Exercício findo em 31 de dezembro		Exercício findo em 31 de dezembro	
	2010	2009	2010	2009
Demonstrações do Valor Adicionado				
Receitas	2.276.361	1.542.296	3.421.895	2.332.459
Vendas de mercadoria, produtos e serviços	2.276.702	1.542.287	3.417.760	2.323.436
Outras receitas	4.595	4.807	7.460	24.718
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	(4.936)	(4.798)	(3.325)	(15.695)
Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS e IPI)	(1.573.810)	(1.066.634)	(2.291.610)	(1.632.514)
Custos dos produtos e serviços prestados	(1.361.236)	(973.514)	(1.961.360)	(1.421.729)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(214.328)	(101.211)	(348.979)	(191.024)
Perda/recuperação de valores ativos	1.754	8.091	18.729	(19.761)
Valor adicionado bruto	702.551	475.662	1.130.285	699.945
Depreciações e amortizações	(17.949)	(16.575)	(34.479)	(35.875)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	684.602	459.087	1.095.806	664.070
Valor adicionado recebido em transferência	300.159	195.374	215.887	226.018
Resultado de equivalência patrimonial	113.166	2.603	7.084	2.050
Receitas financeiras	186.993	192.771	208.803	223.968
Valor adicionado total a distribuir	984.761	654.461	1.311.693	890.088
Distribuição do valor adicionado	984.761	654.461	1.311.693	890.088
Pessoal	410.417	271.880	590.532	397.423
Remuneração direta	313.105	215.296	447.432	319.186
Benefícios	74.701	37.106	113.923	57.047
FGTS	22.611	19.478	29.177	21.190
Impostos, taxas e contribuições	163.789	115.257	280.673	186.118
Federais	131.101	95.596	228.921	155.659
Estaduais	31.735	19.590	50.707	30.317
Municipais	953	71	1.045	142
Remuneração de capitais de terceiros	114.507	144.643	144.734	181.564
Despesas financeiras	107.965	140.709	130.638	174.713
Aluguéis	6.542	3.934	14.096	6.851
Lucros do exercício, juros s/ capital próprio e dividendos	296.048	122.681	295.754	124.983
Juros sobre o capital próprio	29.850	42.050	29.850	42.050
Dividendos	104.814	29.748	104.814	29.748
Lucros retidos do exercício	161.384	50.883	161.090	53.185

(*) A demonstração do valor adicionado consolidada não forma parte das demonstrações financeiras consolidadas conforme IFRS.

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Informações gerais

A Marcopolo S.A. (a "Marcopolo") é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul.

A Marcopolo tem por objeto a fabricação e comércio de ônibus, veículos automotores, carrocerias, peças, máquinas agrícolas e industriais, importação e exportação, podendo ainda participar de outras sociedades.

As ações da Marcopolo são negociadas na bolsa de valores de São Paulo – BM&FBOVESPA.

A comercialização é efetuada no mercado interno brasileiro e no exterior através de suas controladas (em conjunto com a Marcopolo, a "Companhia").

A emissão das demonstrações financeiras da Marcopolo S.A. e das demonstrações financeiras consolidadas da Companhia foi autorizada pelo conselho de administração em 23 de fevereiro de 2011.

2 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas a seguir. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

2.1 Base de preparação

As demonstrações financeiras foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor e os ativos financeiros disponíveis para venda e ativos e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) mensurados ao valor justo contra o resultado do exercício.

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Marcopolo no processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras consolidadas, estão divulgadas na Nota 3.

(a) Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs).

As demonstrações financeiras consolidadas também foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com os padrões internacionais de Demonstrações financeiras (*International Financial Reporting Standards - IFRS*) emitidos pelo *International Accounting Standards Board*.

Estas são as primeiras demonstrações financeiras apresentadas de acordo com CPCs pela Marcopolo. As principais diferenças entre as práticas contábeis adotadas anteriormente no Brasil (BRGAAP Antigo) e CPCs, incluindo as reconciliações do patrimônio e do resultado abrangente, estão descritas na Nota 31.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Demonstrações financeiras individuais

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e são publicadas juntas com as demonstrações financeiras consolidadas.

Estas são as primeiras demonstrações financeiras individuais da controladora apresentadas de acordo com CPCs 15 a 43 pela Marcopolo. As principais diferenças entre as práticas contábeis adotadas anteriormente no Brasil e CPCs aplicados na elaboração destas demonstrações financeiras, incluindo as reconciliações do patrimônio líquido e do resultado abrangente, estão descritas na Nota 31.

2.2 Consolidação

(a) Demonstrações financeiras consolidadas

As seguintes políticas contábeis são aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas.

(i) Controladas

Controladas são todas as entidades (incluindo as entidades de propósito específico) nas quais a Companhia tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais do que metade dos direitos a voto (capital votante). A existência e o efeito de possíveis direitos a voto atualmente exercíveis ou conversíveis são considerados quando se avalia se a Companhia controla outra entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia. A consolidação é interrompida a partir da data em que o controle termina.

A Companhia usa o método de contabilização da aquisição para contabilizar as combinações de negócios. A contraprestação transferida para a aquisição de uma controlada é o valor justo dos ativos transferidos, passivos incorridos e instrumentos patrimoniais emitidos pela Companhia. A contraprestação transferida inclui o valor justo de algum ativo ou passivo resultante de um contrato de contraprestação contingente quando aplicável. Custos relacionados com aquisição são contabilizados no resultado do exercício conforme incorridos. Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos e passivos contingentes assumidos em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente pelos valores justos na data da aquisição. A Companhia reconhece a participação não controladora na adquirida, tanto pelo seu valor justo como pela parcela proporcional da participação não controlada no valor justo de ativos líquidos da adquirida. A mensuração da participação não controladora a ser reconhecida é determinada em cada aquisição realizada.

O excesso da contraprestação transferida e do valor justo na data da aquisição de qualquer participação patrimonial anterior na adquirida em relação ao valor justo da participação da Companhia de ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrada como ágio (*goodwill*). Nas aquisições em que a Companhia atribui valor justo aos não controladores, a determinação do ágio inclui também o valor de qualquer participação não controladora na adquirida, e o ágio é determinado considerando a participação da Companhia e dos não controladores. Quando a contraprestação transferida for menor que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado do exercício (Nota 2.12).

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Transações entre companhias, saldos e ganhos não realizados em transações entre empresas da Companhia são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das controladas são alteradas quando necessário para assegurar a consistência com as políticas adotadas pela Companhia.

(ii) Investimentos em empresas com controle compartilhado (*joint ventures*)

Empresas com controle compartilhado (*joint ventures*) são aquelas nas quais o controle é exercido conjuntamente pela Companhia e por um ou mais sócios. Portanto as demonstrações financeiras das empresas com controle compartilhado são consolidadas proporcionalmente à participação da Companhia. Adicionalmente, o saldo dos investimentos poderão ser reduzidos pelo reconhecimento de perdas por recuperação do investimento (*impairment*).

As perdas em empresas com controle compartilhado em excesso ao investimento efetuado nessas entidades, não são reconhecidas, exceto quando a Companhia tenha assumido compromissos de cobrir essas perdas.

Qualquer excesso do custo de aquisição de um investimento financeiro sobre o valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes da empresa controlada em conjunto na respectiva data de aquisição do investimento é registrado como ágio. O ágio é adicionado ao valor do respectivo investimento financeiro e a sua recuperação é analisada anualmente como parte integrante do investimento financeiro. Nos casos em que o custo de aquisição seja inferior ao valor justo dos ativos líquidos identificados, a diferença apurada é registrada como ganho na demonstração dos resultados do período em que ocorre a aquisição.

Adicionalmente, os dividendos recebidos destas empresas são registrados como uma redução do valor dos investimentos.

Os ganhos e perdas em transações com empresas com controle compartilhado são eliminados, proporcionalmente à participação da Companhia, por contrapartida do valor do investimento financeiro nessa mesma empresa com controle compartilhado.

(iii) Coligadas

Coligadas são todas as entidades sobre as quais a Companhia tem influência significativa, mas não o controle, geralmente em conjunto com uma participação acionária de 20% a 50% dos direitos de voto. Os investimentos em coligadas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e são, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo. O investimento da Companhia em coligadas inclui o ágio identificado na aquisição, líquido de qualquer perda por *impairment* acumulada. Ver Nota 2.13 sobre *impairment* de ativos não financeiros, incluindo ágio.

A participação da Companhia nos lucros ou prejuízos de suas coligadas pós-aquisição é reconhecida na demonstração do resultado e sua participação na movimentação em reservas pós-aquisição é reconhecida nas reservas. As movimentações cumulativas pós-aquisição são ajustadas contra o valor contábil do investimento. Quando a participação da Companhia nas perdas de uma coligada for igual ou superior a sua participação na coligada, incluindo quaisquer outros recebíveis, a Companhia não reconhece perdas adicionais, a menos que tenha incorrido em obrigações ou efetuado pagamentos em nome da coligada.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os ganhos não realizados das operações entre a Companhia e suas coligadas são eliminados na proporção da participação da Companhia nas coligadas. As perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das coligadas foram alteradas, quando necessário, para assegurar consistência com as políticas adotadas pela Companhia.

Se a participação acionária na coligada for reduzida, mas for retida influência significativa, somente uma parte proporcional dos valores anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes será reclassificada no resultado, quando apropriado.

Os ganhos e as perdas de diluição, ocorridos em participações em coligadas, são reconhecidos na demonstração do resultado.

(b) Demonstrações financeiras individuais

Nas demonstrações financeiras individuais as controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto nas demonstrações financeiras consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora, com exceção daqueles demonstrados na Nota 31. No caso da Marcopolo S.A. as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas demonstrações financeiras individuais diferem do IFRS aplicável às demonstrações financeiras separadas, apenas pela avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto conforme IFRS seria custo ou valor justo, e pela manutenção do saldo de ativo diferido registrado em controlada em conjunto (e refletido na rubrica de investimentos) existente em 31 de dezembro de 2008, que vem sendo amortizado.

2.3 Apresentação de informação por segmentos

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é o Conselho de Administração, responsável inclusive pela tomada das decisões estratégicas da Companhia.

2.4 Conversão de moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das empresas da Companhia são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a empresa atua ("a moeda funcional"). As demonstrações financeiras consolidadas estão apresentadas em R\$, que é a moeda funcional da Marcopolo e, também, a moeda de apresentação da Companhia.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A moeda funcional de cada entidade está relacionada abaixo:

<u>Controladas</u>	<u>Denominação</u>	<u>Moeda Funcional</u>	<u>País</u>
• Banco Moneo S.A.	Banco Moneo	Reais	Brasil
• Brasa Middle East FZE.	Brasa	Dirham	Emirados Árabes
• Ciferal Indústria de Ônibus Ltda.	Ciferal	Reais	Brasil
• Ilmot International Corporation.	Ilmot	Dólar	Uruguai
• Laureano S.A.	Laureano	Peso Argentino	Argentina
• Marcopolo Argentina S.A.	Marsa	Peso Argentino	Argentina
• Marcopolo Auto Components Co.	MAC	Remimbi	China
• Marcopolo Indústria de Carroçarias S.A.	MPC	Euro	Portugal
• Marcopolo International Corp.	MIC	Dólar	Ilhas Virgens
• Marcopolo International Corporation S.A.	MIC UY	Dólar	Uruguai
• Marcopolo Latinoamérica S.A.	Mapla	Peso Argentino	Argentina
• Marcopolo South África Pty Ltd.	Masa	Rand	África do Sul
• Marcopolo Trading S.A.	Trading	Reais	Brasil
• Moneo Investimentos S.A.	Moneo	Reais	Brasil
• Syncroparts Comércio e Distribuição de Peças Ltda.	Syncroparts	Reais	Brasil
• PoloAutoRus LLC.	PoloRus	Rubro	Rússia
• Polo Serviços em Plásticos Ltda.	Polo Serviços	Reais	Brasil
• Polomex S.A. de C.V.	Polomex	Dólar	México
• Poloplast Componentes S.A. de C.V.	Poloplast	Peso Mexicano	México
• Fundo de Investimentos Paradiso Multimercado	Fundo Paradiso	Reais	Brasil

<u>Controladas em conjunto</u>	<u>Denominação</u>	<u>Moeda Funcional</u>	<u>País</u>
• GB Polo Bus Manufacturing S.A.E.	GB Polo	Libra Egípcia	Egito
• Loma Hermosa S.A.	Loma	Peso Argentino	Argentina
• Metalpar S.A.	Metalpar	Peso Argentino	Argentina
• Marcopolo Argentina S.A.	Marsa	Peso Argentino	Argentina
• Rotas do Sul Logística Ltda.	Rotas do Sul	Reais	Brasil
• San Marino Bus de México S.A. de C.V.	San Marino México	Peso Mexicano	México
• San Marino Ônibus e Implementos Ltda.	San Marino	Reais	Brasil
• Superpolo S.A.	Superpolo	Peso Colombiano	Colômbia
• Tata Marcopolo Motors Limited.	TMML	Rupia	Índia

<u>Coligadas</u>	<u>Denominação</u>	<u>Moeda Funcional</u>	<u>País</u>
• MVC Componentes Plásticos Ltda.	MVC	Reais	Brasil
• Poloplast Painéis e Componentes Ltda.	Painéis	Reais	Brasil
• Spheros Climatização do Brasil S.A.	Spheros	Reais	Brasil
• Spheros México S.A. de C.V.	Spheros México	Peso Mexicano	México
• Spheros Thermosystems Colombia Ltda.	Spheros Colômbia	Peso Colombiano	Colômbia
• WSul Espumas Indústria e Comércio Ltda.	Wsul	Reais	Brasil

(b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas à moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado.

Os ganhos e as perdas cambiais relacionados com empréstimos, caixa e equivalentes de caixa são apresentados na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As variações cambiais de ativos e passivos financeiros não monetários, como por exemplo, os investimentos em ações classificadas como mensuradas ao valor justo através do resultado, são reconhecidos no resultado como parte do ganho ou da perda do valor justo. As variações cambiais de ativos financeiros não monetários, como por exemplo, os investimentos em ações classificadas como disponíveis para venda, estão incluídas na reserva disponível para venda no patrimônio.

(c) Empresas da Companhia

Os resultados e a posição financeira de todas as controladas e controladas em conjunto incluídas no consolidado e investimentos avaliados por equivalência patrimonial (nenhuma das quais situadas em economias hiperinflacionárias) que têm a moeda funcional diferente da moeda de apresentação, são convertidos pela moeda de apresentação, conforme abaixo:

- (i) os saldos ativos e passivos são convertidos à taxa de câmbio vigente na data de encerramento das demonstrações financeiras consolidadas;
- (ii) as contas de resultado são convertidas pela cotação média mensal do câmbio;
- (iii) todas as diferenças resultantes de conversão de taxas de câmbio, são reconhecidas no patrimônio líquido, na conta "Ajustes de avaliação patrimonial".

Na consolidação, as diferenças de câmbio decorrentes da conversão do investimento líquido em operações no exterior e de empréstimos e outros instrumentos de moeda desses investimentos são reconhecidas no resultado abrangente. Quando uma operação no exterior é parcialmente alienada ou vendida, as diferenças de câmbio que foram registradas no patrimônio são reconhecidas na demonstração do resultado como parte de ganho ou perda sobre a venda.

Os ajustes no ágio e no valor justo, decorrentes da aquisição de uma entidade no exterior são tratados como ativos e passivos da entidade no exterior e convertidos pela taxa de fechamento.

2.5 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de três meses, ou menos e com risco insignificante de mudança de valor.

2.6 Ativos financeiros

2.6.1 Classificação

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo através do resultado, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação, a menos que tenham sido designados como instrumentos de hedge. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis, incluindo as relações interfinanceiras, são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem "contas a receber de clientes e outras contas a receber" e "caixa e equivalentes de caixa".

(c) Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são não derivativos, que são designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma outra categoria. Eles são incluídos em ativos não circulantes, a menos que a administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço.

2.6.2 Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros disponíveis para venda e os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "Outros receitas (despesas) operacionais, líquidos" no período em que ocorrem. Receita de dividendos de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado é reconhecida na demonstração do resultado como parte de outras receitas, quando é estabelecido o direito da Companhia de receber os dividendos.

Quando os títulos classificados como disponíveis para venda são vendidos ou sofrem perda (*impairment*), os ajustes acumulados do valor justo, reconhecidos no patrimônio, são incluídos na demonstração do resultado como "Resultado financeiro".

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os juros de títulos disponíveis para venda, calculados pelo método da taxa efetiva de juros, são reconhecidos na demonstração do resultado como parte de outras receitas.

Os valores justos dos investimentos com cotação pública são baseados nos preços atuais de compra. Se o mercado de um ativo financeiro (e de títulos não listados em Bolsa) não estiver ativo, a Companhia estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros, referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, análise de fluxos de caixa descontados e modelos de precificação de opções que fazem o maior uso possível de informações geradas pelo mercado e contam o mínimo possível com informações geradas pela administração da própria entidade.

A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de perda (*impairment*) em um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros. Se houver alguma dessas evidências para os ativos financeiros disponíveis para venda, a perda cumulativa - mensurada como a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo atual, menos qualquer perda por *impairment* desse ativo financeiro previamente reconhecido no resultado - é retirada do patrimônio e reconhecida na demonstração do resultado. O teste para verificação de *impairment* das contas a receber de clientes está descrito na Nota 2.8.

2.6.3 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

2.6.4 Impairment de ativos financeiros

(a) Ativos mensurados ao custo amortizado

A Companhia avalia no final de cada período do relatório se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou a Companhia de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de *impairment* são incorridos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Os critérios que a Companhia usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem:

- (i) dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- (ii) uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- (iii) a Companhia, por razões econômicas ou jurídicas relativas à dificuldade financeira do tomador de empréstimo, garante ao tomador uma concessão que o credor não consideraria;
- (iv) torna-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira;

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (v) o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou
- (vi) dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo:
 - . mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimo na carteira;
 - . condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira.

A Companhia avalia em primeiro lugar se existe evidência objetiva de *impairment*.

O montante do prejuízo é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração consolidada do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por *impairment* é a atual taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato. Como um expediente prático, a Companhia pode mensurar o *impairment* com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável.

Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão da perda por *impairment* reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado consolidado.

(b) Ativos classificados como disponíveis para venda

A Companhia avalia no final de cada período de apresentação de relatórios se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está deteriorado. Para os títulos da dívida, a Companhia usa os critérios mencionados em (a) acima. No caso de investimentos de capital classificados como disponíveis para venda, uma queda relevante ou prolongada no valor justo do título abaixo de seu custo também é uma evidência de que os ativos estão deteriorados. Se qualquer evidência desse tipo existir para ativos financeiros disponíveis para venda, o prejuízo cumulativo - medido como a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo atual, menos qualquer prejuízo por *impairment* sobre o ativo financeiro reconhecido anteriormente no resultado - será retirado do patrimônio e reconhecido na demonstração consolidada do resultado. Perdas por *impairment* reconhecidas na demonstração do resultado em instrumentos patrimoniais não são revertidas por meio da demonstração consolidada do resultado. Se, em um período subsequente, o valor justo de um instrumento da dívida classificado como disponível para venda aumentar, e o aumento puder ser objetivamente relacionado a um evento que ocorreu após a perda por *impairment* ter sido reconhecido no resultado, a perda por *impairment* é revertida por meio de demonstração do resultado.

2.7 Derivativos mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os instrumentos derivativos contratados não se qualificam para a contabilização de *hedge*. As variações no valor justo de qualquer um desses instrumentos derivativos são reconhecidas imediatamente na demonstração do resultado em "receitas (despesas) financeiras".

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.8 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no decurso normal das atividades da Companhia. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos (ou outro que atenda o ciclo normal de operações da Companhia), as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para *impairment*. Normalmente na prática são reconhecidas ao valor faturado, ajustado pela provisão para *impairment*, se necessária.

2.9 Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo ou ao valor líquido de realização, dos dois o menor. Os custos dos estoques incluem gastos incorridos nas aquisições, transporte e armazenagem dos estoques. No caso de estoques acabados e estoques em elaboração, o custo inclui parte das despesas gerais de fabricação, alocadas com base na capacidade normal de operação. As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela administração ao seu valor recuperável.

2.10 Ativos não circulantes mantidos para venda

Os ativos não circulantes são classificados como ativos mantidos para venda quando seu valor contábil for recuperável, principalmente, por meio de uma venda e quando essa venda for praticamente certa. Estes são avaliados pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo, menos os custos de venda, se o valor contábil será recuperado, principalmente, por meio de uma operação de venda, e não pelo uso contínuo.

2.11 Imobilizado

O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico, menos depreciação acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens e também pode incluir transferências do patrimônio de quaisquer ganhos/perdas de hedge de fluxo de caixa qualificados como referentes à compra de imobilizado em moeda estrangeira. O custo histórico também inclui os custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos qualificadores.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear para alocar seus custos aos seus valores residuais durante a vida útil estimada, como segue:

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado (Nota 2.13).

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em "Outras receitas (despesas) operacionais, líquidos" na demonstração do resultado.

São avaliados ao custo histórico, deduzido das respectivas depreciações, à exceção dos terrenos, que não são depreciados. A Companhia agrega mensalmente ao custo de aquisição do imobilizado em formação os juros incorridos sobre empréstimos e financiamentos considerando os seguintes critérios para capitalização: (a) período de capitalização ocorre quando o imobilizado encontra-se em fase de construção, sendo encerrada a capitalização de juros quando o item do imobilizado encontra-se disponível para utilização; (b) os juros são capitalizados considerando a taxa média ponderada dos empréstimos vigentes da data da capitalização; (c) os juros capitalizados mensalmente não excedem o valor das despesas de juros apuradas no período de capitalização; e (d) os juros capitalizados são depreciados considerando os mesmos critérios e vida útil determinados para o item do imobilizado ao qual foram incorporados.

Gastos decorrentes de reposição de um componente a um item do imobilizado que são contabilizados separadamente, incluindo inspeções e vistorias, são contabilizados no ativo imobilizado. Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado.

2.12 Ativos intangíveis

(a) Ágio

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago ou a pagar e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da entidade adquirida. O ágio de aquisições de controladas é registrado como "ativo intangível". Se a adquirente apurar deságio, deverá registrar o montante como ganho no resultado do período, na data da aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar prováveis perdas (*impairment*) e contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*, que não são revertidas. Os ganhos e as perdas da alienação de uma entidade incluem o valor contábil do ágio relacionado com a entidade vendida.

O ágio é alocado às Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) para fins de teste de *impairment*. A alocação é feita para as Unidades Geradoras de Caixa ou para os grupos de Unidades Geradoras de Caixa que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou, devidamente segregada, de acordo com o segmento operacional.

(b) Marcas registradas e licenças

As marcas registradas e as licenças adquiridas separadamente são demonstradas pelo custo histórico. As marcas registradas e as licenças adquiridas em uma combinação de negócios são reconhecidas pelo valor justo na data da aquisição, uma vez que têm vida útil definida e são contabilizadas pelo seu valor de custo menos a amortização acumulada. A amortização é calculada pelo método linear para alocar o custo das marcas registradas e das licenças durante sua vida útil estimada de 15 a 20 anos.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(c) Softwares

As licenças de *software* adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os *softwares* e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimável de três a cinco anos.

Os custos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento que são diretamente atribuíveis ao projeto e aos testes de produtos de *software* identificáveis e exclusivos, controlados pela Companhia, são reconhecidos como ativos intangíveis quando os seguintes critérios são atendidos:

- é tecnicamente viável concluir o *software* para que ele esteja disponível para uso;
- a administração pretende concluir o *software* e usá-lo ou vendê-lo;
- o *software* pode ser vendido ou usado;
- o *software* gerará benefícios econômicos futuros prováveis, que podem ser demonstrados;
- estão disponíveis recursos técnicos, financeiros e outros recursos adequados para concluir o desenvolvimento e para usar ou vender o *software*; e
- o gasto atribuível ao *software* durante seu desenvolvimento pode ser mensurado com segurança.

Os custos diretamente atribuíveis, que são capitalizados como parte do produto de *software*, incluem os custos com empregados alocados no desenvolvimento de *softwares* e uma parcela adequada das despesas diretas relevantes. Os custos também incluem os custos de financiamento relacionados com a aquisição do *software*.

Outros gastos de desenvolvimento que não atendam a esses critérios são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento previamente reconhecidos como despesa não são reconhecidos como ativo em período subsequente.

Os custos de desenvolvimento de *softwares* reconhecidos como ativos são amortizados durante sua vida útil estimada, não superior a cinco anos.

2.13 Impairment de ativos não financeiros

Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como o ágio, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para a verificação de *impairment*. Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido *impairment*, são revisados para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação do relatório.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.14 Contas a pagar aos fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano (ou no ciclo operacional normal dos negócios, ainda que mais longo). Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

2.15 Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de resgate é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos e financiamentos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

2.16 Provisões

As provisões para ações judiciais (trabalhista, civil e impostos indiretos) são reconhecidas quando: a Companhia tem uma obrigação presente ou não formalizada (*constructive obligation*) como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor foi estimado com segurança. As provisões não são reconhecidas com relação às perdas operacionais futuras.

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de a Companhia liquidá-las é determinada, levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes do imposto, a qual reflete as avaliações atuais do mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

2.17 Imposto de renda corrente e diferido

As despesas de imposto de renda e contribuição social do período compreendem os impostos corrente e diferido. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido ou no resultado abrangente.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O encargo de imposto de renda e contribuição social corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço dos países em que as controladas e coligadas da Marcopolo atuam e geram lucro tributável. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

O imposto de renda e contribuição social diferidos são reconhecidos usando-se o método do passivo sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações financeiras. Entretanto, o imposto de renda e contribuição social diferidos não são contabilizados se resultar do reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma operação que não seja uma combinação de negócios, a qual, na época da transação, não afeta o resultado contábil, nem o lucro tributável (prejuízo fiscal). O imposto de renda e contribuição social diferidos são determinados, usando alíquotas de imposto (e leis fiscais) promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço, e que devem ser aplicadas quando o respectivo imposto diferido ativo for realizado ou quando o imposto diferido passivo for liquidado.

O imposto de renda e contribuição social diferidos ativo são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que lucro tributável futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas.

Os impostos de renda diferidos são reconhecidos sobre as diferenças temporárias decorrentes dos investimentos em controladas e coligadas, exceto quando o momento da reversão das diferenças temporárias seja controlado pela Companhia, e desde que seja provável que a diferença temporária não será revertida em um futuro previsível.

Os impostos de renda diferidos ativos e passivos são compensados quando há um direito exequível legalmente de compensar os ativos fiscais correntes contra os passivos fiscais correntes e quando os impostos de renda diferidos ativos e passivos se relacionam com os impostos de renda incidentes pela mesma autoridade tributável sobre a entidade tributaria ou diferentes entidades tributáveis onde há intenção de liquidar os saldos numa base líquida.

2.18 Benefícios a empregados

A Companhia possui diversos planos de benefícios a empregados incluindo planos de pensão e aposentadoria, participação nos lucros, bônus, pagamento com base em ações e outros benefícios de aposentadoria e desligamento. A descrição dos principais planos de benefícios concedidos aos empregados da Companhia estão descritas na Nota 17.

Os compromissos atuariais com os planos de benefícios de pensão e aposentadoria e os compromissos atuariais relacionados ao plano de assistência médica são reconhecidos com base em cálculo atuarial elaborado anualmente por atuário independente, de acordo com o método da unidade de crédito projetada, líquido dos ativos garantidores do plano, quando aplicável, sendo os custos correspondentes reconhecidos durante o período aquisitivo dos empregados.

O método da unidade de crédito projetada considera cada período de serviço como fato gerador de uma unidade adicional de benefício, que são acumuladas para o cômputo da obrigação final. Adicionalmente, são utilizadas outras premissas atuariais, tais como hipóteses biológicas e econômicas e, também, dados históricos de gastos incorridos e de contribuição dos empregados.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os ganhos e perdas atuariais gerados por ajustes e alterações nas premissas atuariais dos planos de benefícios de pensão e aposentadoria e outros compromissos atuariais são reconhecidos no resultado abrangente do exercício.

2.19 Capital social

As ações ordinárias e as preferenciais são classificadas no patrimônio líquido.

Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são demonstrados no patrimônio líquido como uma dedução do valor captado, líquida de impostos.

2.20 Reconhecimento da receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como após a eliminação das vendas entre as empresas.

A Companhia reconhece a receita quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia, conforme descrição a seguir. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em considerações o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de venda.

(a) Venda de ônibus

As vendas dos ônibus são reconhecidas sempre que se efetua a entrega dos carros para o cliente, o qual passa a ter total liberdade sobre o produto adquirido e não há nenhuma obrigação não satisfeita que pudesse afetar a aceitação desses produtos. O reconhecimento da receita não ocorre até que: (i) os carros tenham sido entregues para o cliente; (ii) os riscos de obsolescência e perda tenham sido transferidos para o cliente; (iii) o cliente tenha aceitado os carros de acordo com o contrato de venda; e (iv) as disposições de aceitação tenham sido acordadas, ou a Companhia tenha evidências objetivas de que todos os critérios para aceitação foram atendidos.

As vendas são registradas com base no preço especificado nos contratos de venda, e são descontadas ao valor presente.

(b) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa de juros efetiva. Quando uma perda (*impairment*) é identificada em relação a uma conta a receber, a Companhia reduz o valor contábil para seu valor recuperável, que corresponde ao fluxo de caixa futuro estimado, descontado à taxa de juros efetiva original do instrumento. Subsequentemente, à medida que o tempo passa, os juros são incorporados às contas a receber, em contrapartida de receita financeira. Essa receita financeira é calculada pela mesma taxa de juros efetiva utilizada para apurar o valor recuperável, ou seja, a taxa original do contas a receber.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(c) Receita de dividendos

A receita de dividendos é reconhecida quando o direito de receber o pagamento é estabelecido.

2.21 Distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio

A distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio para os acionistas da Marcopolo é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras da Companhia ao final do exercício, com base no estatuto social da Marcopolo. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pelos acionistas, em Assembleia Geral Ordinária.

O benefício fiscal dos juros sobre capital próprio é reconhecido diretamente no patrimônio líquido.

2.22 Normas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

(a) Normas, alterações e interpretações de normas existentes que ainda não estão em vigor e não foram adotadas antecipadamente pela Companhia:

As normas e alterações das normas existentes a seguir foram publicadas e são obrigatórias para os períodos contábeis da Companhia iniciados em 1º de janeiro de 2011, ou após essa data, ou para períodos subsequentes. Todavia, não houve adoção antecipada dessas normas e alterações de normas por parte da Companhia.

- IFRS 9 "Instrumentos financeiros", emitido em novembro de 2009. Esta norma é o primeiro passo no processo para substituir o IAS 39 "Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração".

A norma revisada esclarece e simplifica a definição de parte relacionada e retira a exigência de entidades relacionadas com o governo divulgarem detalhes de todas as transações com o governo e outras entidades relacionadas do governo. A Companhia aplicará a norma revisada a partir de 1º de janeiro de 2011. Quando a norma revisada é aplicada, a Companhia e a controladora precisarão divulgar quaisquer transações entre suas controladas e coligadas. A Companhia está atualmente avaliando seus sistemas para captar as informações necessárias. Portanto, não é possível, neste estágio, divulgar o impacto, se houver, da norma revisada sobre as divulgações de partes relacionadas.

- "Classificação das emissões de direitos" (alteração ao IAS 32), emitida em outubro de 2009. A alteração aplica-se a períodos anuais iniciando em ou após 1º de fevereiro de 2010. Aplicação prévia é permitida. A alteração aborda a contabilização de direitos de ações denominados em outra moeda que não a funcional do emissor. Contanto que determinadas condições sejam atendidas, esses direitos de ações agora são classificados como patrimônio, independente da moeda em que o preço de exercício é denominado. Anteriormente, as ações tinham de ser contabilizadas como passivos derivativos. A alteração aplica-se retroativamente, de acordo com o IAS 8 "Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativas Contábeis e Erros". A Companhia aplicará a norma alterada a partir de 1º de janeiro de 2011.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Interpretações e alterações de normas existentes que ainda não estão em vigor e não são relevantes para as operações da Companhia

As interpretações e alterações das normas existentes a seguir foram publicadas e são obrigatórias para os períodos contábeis da Companhia iniciados em 1º de janeiro de 2011, ou após essa data, ou para períodos subsequentes. Entretanto, não são relevantes para as operações da Companhia:

Apresentamos a seguir uma lista de normas/interpretações emitidas e que estão em vigor para períodos após 1º de janeiro de 2010.

<u>Tópico</u>	<u>Exigências chaves</u>	<u>Data da entrada em vigor</u>
Alteração no IAS 32, "Instrumentos Financeiros: Apresentação - Classificação dos Direitos de Ações"	O IASB alterou o IAS 32 para permitir que direitos, opções ou <i>warrants</i> para adquirir um número fixo dos próprios instrumentos de capital da entidade por um valor fixo em qualquer moeda sejam classificados como instrumentos de capital, contanto que a entidade ofereça direitos, opções ou <i>warrants</i> de maneira proporcional a todos os seus proprietários da mesma classe de seus próprios instrumentos de capital não derivativos.	1º de fevereiro de 2010
IFRIC 19 - "Extinção dos Passivos Financeiros com Instrumentos de Capital"	Esclarece as exigências do IFRS quando uma entidade renegocia os termos de um passivo financeiro com seu credor, e este concorda em aceitar as ações da entidade ou outros instrumentos de capital para liquidar o passivo financeiro total ou parcialmente.	1º de julho de 2010
Alteração no IFRS 1 - "Primeira Adoção de IFRS - Isenção Limitada a Partir das Divulgações Comparativas do IFRS 7 para as Entidades que Fazem a Adoção pela Primeira Vez"	Oferece para aquelas entidades que a adotam pela primeira vez o IFRS as mesmas opções que foram dadas aos usuários atuais do IFRS na adoção das alterações ao IFRS 7. Também esclarece as regras de transição das alterações ao IFRS 7.	1º de julho de 2010
IAS 24 - "Divulgações de Partes Relacionadas" (revisado em 2009)	Altera a definição de uma parte relacionada e modifica determinadas exigências de divulgação da parte relacionada para entidades relacionadas com o governo.	1º de janeiro de 2011
Alteração ao IFRIC 14, IAS 19 - "Limite de Ativo de Benefício Definido, Exigências Mínimas de Provimento de Recursos (<i>funding</i>) e sua Interação"	Retira as consequências não intencionais que surgem do tratamento de pagamentos antecipados, no qual há uma exigência mínima de provimento de recursos. Os resultados nos pagamentos antecipados das contribuições em determinadas circunstâncias são reconhecidos como ativo, em vez de despesa. Períodos anteriores não precisam ser rerepresentados se uma entidade adotar a norma para os períodos iniciados ou a iniciar antes de 1º de janeiro de 2012.	1º de janeiro de 2011

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Aprimoramentos ao IFRS em 2010:

As alterações geralmente são aplicáveis para períodos anuais iniciando após 1º de janeiro de 2011, a não ser que sejam indicados de outra forma. A aplicação antecipada, embora permitida pelo IASB, não está disponível no Brasil.

<u>Tópico</u>	<u>Exigências chaves</u>	<u>Data da entrada em vigor</u>
IFRS 1 - "Primeira Adoção das Normas Internacionais de Contabilidade"	(a) Mudanças na política contábil no ano da adoção Esclarece que, se uma entidade que faz a adoção pela primeira vez muda suas políticas contábeis ou seu uso de isenções no IFRS 1 após ter publicado um relatório financeiro intermediário de acordo com o IAS 34, "Relatório Financeiro Intermediário", essa empresa deve explicar as mudanças e atualizar as reconciliações entre GAAP anterior e IFRS.	Aplicado prospectivamente.
	(b) Base de reavaliação como custo atribuído (<i>deemed cost</i>) Permite que as entidades que adotam pela primeira vez o IFRS utilizem o valor justo determinado por um evento específico como custo atribuído, mesmo se o evento ocorrer após a data de transição, mas antes de as primeiras demonstrações financeiras em IFRS serem emitidas. Quando essa remensuração ocorre após a data de transição para IFRS, mas durante o período abrangido por suas primeiras demonstrações financeiras em IFRS, qualquer ajuste subsequente àquele valor justo determinado pelo evento será reconhecido no patrimônio. Esse evento pode ser, por exemplo, uma privatização ou aquisição.	As entidades que adotaram IFRS em períodos anteriores podem aplicar a alteração retroativamente no primeiro período anual após a alteração entrar em vigor, contanto que a data da mensuração esteja no período abrangido pelas primeiras demonstrações financeiras em IFRS.
	(c) Uso do custo estimado para operações sujeitas a preços regulados (por exemplo, concessionárias de serviços públicos) As entidades sujeitas à regulamentação de tarifa podem usar os valores contábeis anteriores, de acordo com o GAAP anterior, do ativo imobilizado ou dos ativos intangíveis como custo atribuído em uma	Aplicado prospectivamente.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

<u>Tópico</u>	<u>Exigências chaves</u>	<u>Data da entrada em vigor</u>
IFRS 3 - "Combinações de Negócios"	<p>base item a item. É requerido que as entidades que usam essa isenção testem cada item para <i>impairment</i> de acordo com o IAS 36 na data da transição.</p>	
	<p>(a) Exigências de transição para contraprestação contingente a partir de uma combinação de negócios que ocorreu antes da data da entrada em vigor do IFRS revisado.</p> <p>Esclarece que as alterações ao IFRS 7 - "Instrumentos Financeiros: Divulgações", IAS 32 - "Instrumentos Financeiros: Apresentação", e IAS 39 - "Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração", que eliminam a isenção da contraprestação contingente, não se aplicam à contraprestação contingente que surgiu de combinações de negócios cujas datas de aquisição precedem a aplicação do IFRS 3 (como revisado em 2008).</p>	Aplicável a períodos anuais iniciando em ou após 1º de julho de 2010. Aplicada retroativamente.
	<p>(b) Mensuração de participações não controladoras</p> <p>A escolha de mensurar as participações não controladoras ao valor justo ou pela parcela proporcional dos ativos líquidos da adquirida aplica-se somente a instrumentos que representam as atuais participações acionárias e dão direito aos seus detentores a uma parcela proporcional dos ativos líquidos no caso de liquidação. Todos os outros componentes de participação não controladora são mensurados ao valor justo, a menos que outra mensuração seja exigida pelo IFRS.</p>	Aplicável a períodos anuais iniciando em ou após 1º de julho de 2010. Aplicado prospectivamente, a partir da data em que a entidade aplicar o IFRS 3.
<p>(c) Concessões de pagamentos com base em ações não substituídos ou substituídos voluntariamente</p> <p>A orientação da aplicação em IFRS 3 aplica-se a todas as transações de pagamentos com base em ações que formam parte de uma combinação de negócios, incluindo concessões de pagamentos com base em ações não substituídos ou substituídos voluntariamente.</p>	Aplicável a períodos anuais iniciando em ou após 1º de julho de 2010. Aplicado prospectivamente.	

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

<u>Tópico</u>	<u>Exigências chaves</u>	<u>Data da entrada em vigor</u>
IFRS 7 - "Instrumentos Financeiros"	Enfatiza a interação entre divulgações quantitativas e qualitativas sobre a natureza e a extensão dos riscos associados com os instrumentos financeiros.	1º de janeiro de 2011 Aplicado retroativamente.
IAS 1 - "Apresentação das Demonstrações Financeiras"	Esclarece que uma entidade apresentará uma análise de outros resultados abrangentes para cada componente do patrimônio, na demonstração das mutações do patrimônio ou nas notas explicativas às demonstrações financeiras.	1º de janeiro de 2011 Aplicado retroativamente.
IAS 27 - "Demonstrações Financeiras Consolidadas e separadas"	Esclarece que as consequentes alterações a partir do IAS 27 feitas ao IAS 21 - "Efeito das Mudanças nas Taxas de Câmbio", IAS 28 - "Investimentos em Coligadas" e IAS 31 - "Participações em <i>Joint Ventures</i> ", aplicam-se prospectivamente a períodos anuais iniciando em ou após 1º de julho de 2009, ou antes dessa data, quando o IAS 27(R) é aplicado antecipadamente.	Aplicável a períodos anuais iniciando em ou após 1º de julho de 2010. Aplicado retroativamente.
IAS 34 - "Apresentação de Relatórios Financeiros Intermediários"	Oferecer orientação para ilustrar como aplicar os princípios de divulgação no IAS 34 e acrescentar exigências de divulgação acerca de: <ul style="list-style-type: none">· circunstâncias que provavelmente afetarão os valores justos dos instrumentos financeiros e sua classificação;· transferências de instrumentos financeiros entre níveis diferentes da hierarquia do valor justo;· mudanças na classificação dos ativos financeiros; e· mudanças nos passivos e ativos contingentes.	1º de janeiro de 2011 Aplicado retroativamente.
IFRIC 13 - "Programas de Fidelização de Clientes"	O significado de "valor justo" é esclarecido no contexto de mensuração de concessão de créditos nos programas de fidelização de clientes.	1º de janeiro de 2011

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas abaixo.

(a) Perda (*impairment*) estimada do ágio

Anualmente, a Companhia testa eventuais perdas (*impairment*) no ágio, de acordo com a política contábil apresentada na Nota 2.12. Os valores recuperáveis de Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) foram determinados com base em cálculos do valor em uso, efetuados com base em estimativas (Nota 13).

(b) Imposto de renda, contribuição social e outros impostos

A Companhia está sujeita ao imposto de renda em todos os países em que opera. É necessário um julgamento significativo para determinar a provisão para impostos sobre a renda nesses diversos países.

(c) Benefícios de pensão e pós-emprego

A Companhia reconhece sua obrigação com planos de benefícios a empregados e os custos relacionados, líquidos dos ativos do plano, adotando as seguintes práticas:

- (i) O custo de pensão e de outros benefícios pós-emprego adquiridos pelos empregados é determinado atuarialmente usando o método da unidade de crédito projetada e a melhor estimativa da Administração da performance esperada dos investimentos do plano para fundos, crescimento salarial, idade de aposentadoria dos empregados e custos esperados com tratamento de saúde. A taxa de desconto usada para determinar a obrigação de benefícios futuros é uma estimativa da taxa de juros corrente na data do balanço;
- (ii) Os ativos do plano de pensão são avaliados a valor de mercado;
- (iii) Os custos do serviço passado decorrente de correções do plano são amortizados linearmente pelo período médio remanescente de serviço dos empregados ativos na data da correção;
- (iv) Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos imediatamente no resultado abrangente;
- (v) Reduções do plano resultam de alterações significativas do tempo de serviço esperado dos empregados ativos. É reconhecida uma perda líquida com redução quando o evento é provável e pode ser estimado, enquanto que o ganho líquido com redução é diferido até a sua realização.

Na contabilização dos benefícios de pensão e pós-emprego, são usadas várias estatísticas e outros fatores, na tentativa de antecipar futuros eventos, no cálculo da despesa e da obrigação relacionada com os planos. Esses fatores incluem premissas de taxa de desconto, retorno esperado dos ativos do plano, aumentos futuros do custo com tratamento de saúde e taxa de aumentos futuros de remuneração. Adicionalmente, consultores atuariais também usam fatores subjetivos, como taxas de desligamento,

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

rotatividade e mortalidade para estimar estes fatores. As premissas atuariais usadas pela Companhia podem ser materialmente diferentes dos resultados reais devido a mudanças nas condições econômicas e de mercado, eventos regulatórios, decisões judiciais, taxas de desligamento maiores ou menores ou períodos de vida mais curtos ou longos dos participantes.

4 Gestão de risco financeiro

4.1 Fatores de risco financeiro

(a) Risco de mercado

(i) Risco cambial

Os resultados da Companhia estão suscetíveis a sofrer variações, pois os seus passivos estão atrelados à volatilidade da taxa de câmbio, principalmente do dólar norte-americano.

Como estratégia para prevenção a redução dos efeitos da flutuação da taxa de câmbio, a Administração tem adotado a política de manter *hedge* natural com a manutenção de ativos vinculados suscetíveis também à variação cambial.

Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, a Companhia possuía ativos, passivos e *forwards* denominados em moeda estrangeira nos montantes descritos a seguir:

	31 de dezembro 2010			
	Contas a receber	Fornecedores	Empréstimos	Forwards(*)
Moedas				
Dólares americanos	210.216	39.596	77.471	208.323
Pesos argentinos	9.614	3.335	3.723	
Rúpias indianas	8.870	25.890	18.983	
Randes sul-africanos	8.878	13.730		12.958
Euros	456	814		
Libra egípcia	1.210	13.500		
Pesos colombianos	5.900	6.777	21.235	
Remimbi Chines	3.486	267	3.025	
	<u>248.630</u>	<u>103.909</u>	<u>124.437</u>	<u>221.281</u>
	31 de dezembro 2009			
	Contas a receber	Fornecedores	Empréstimos	Forwards(*)
Moedas				
Dólares americanos	182.388	77.521	139.551	134.143
Pesos argentinos	5.761	1.865	336	
Rúpias indianas	7.854	29.202	27.997	
Randes sul-africanos	35.844	9.132	26.062	104.644
Euros	3.340	1.072	14.283	
Libra egípcia	6.252	20.544		
Pesos colombianos	6.314	5.081	19.139	
	<u>247.753</u>	<u>144.417</u>	<u>227.368</u>	<u>238.787</u>

(*) Os contratos de *forwards* indicados acima referem-se a posição vendida de dólares norte americanos para as operações no Brasil e posição comprada de dólares norte americanos para as operações na África do Sul, cuja moeda funcional é o rande sul-africano.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(ii) Risco de taxa de juros

Os resultados da Companhia são suscetíveis a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado, ou diminuam a receita financeira relativas às aplicações financeiras. A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de novas operações para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas.

(iii) Risco de preço de vendas e compras

Considerando-se que as exportações são equivalentes a 18,6% das receitas previstas para 2011, a eventual volatilidade da taxa de câmbio representa, na verdade, um risco de preço que poderá alterar os resultados planejados pela Administração.

De outro lado, as compras de matérias-primas consideradas *commodities* representam aproximadamente 40% do total das compras e desta forma sujeita a Companhia aos efeitos das oscilações nos preços de mercado destes itens.

Para mitigar esses riscos, a Companhia monitora permanentemente a evolução de preços.

(b) Risco de crédito

O risco de crédito é administrado corporativamente. O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, instrumentos financeiros derivativos, depósitos em bancos e instituições financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes, incluindo contas a receber em aberto e operações compromissadas. Se não houver uma classificação independente, a área de análise de crédito avalia a qualidade do crédito do cliente, levando em consideração sua posição financeira, experiência passada e outros fatores. Os limites de riscos individuais são determinados com base em classificações internas ou externas de acordo com os limites determinados pelo Conselho de Administração. A utilização de limites de crédito é monitorada regularmente.

A Companhia possui ainda, a provisão para créditos de liquidação duvidosa no montante de R\$ 31.981 (controladora) e R\$ 51.744 (consolidado) em 31 de dezembro de 2010 (R\$ 27.045 e R\$ 50.639 em 31 de dezembro de 2009) representativos de 7,1% e 4,0%, respectivamente, do saldo de contas a receber da controladora e consolidado em aberto (6,3% e 4,4% em 31 de dezembro de 2009), a qual foi constituída para fazer face ao risco de crédito.

(c) Risco de liquidez

É o risco de a Companhia não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de Tesouraria.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

<u>Em 31 de dezembro de 2010</u>	<u>Menos de 1 ano</u>	<u>Entre 1 e 2 anos</u>	<u>Entre 2 e 5 anos</u>	<u>Acima de 5 anos</u>
Empréstimos	267.412	527.147	521.164	46.128
Instrumentos financeiros derivativos	788			
Fornecedores	306.901			
Em 31 de dezembro de 2009				
Empréstimos	372.898	203.132	645.898	17.126
Instrumentos financeiros derivativos	6.906			
Fornecedores	204.920			

(d) Análise de sensibilidade adicional requerida pela CVM

Apresentamos, a seguir, quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, que descreve os riscos que podem gerar variações materiais para a Companhia, com cenário mais provável (cenário I) segundo avaliação efetuada pela administração, considerando um horizonte de 12 meses, quando deverão ser divulgadas as próximas demonstrações financeiras. Adicionalmente, dois outros cenários são demonstrados que, caso ocorram, possam gerar resultados adversos para a Companhia, sendo o cenário II uma possível deterioração de 25% e o cenário III uma deterioração de 50%, nos termos determinados pela CVM, por meio da Instrução nº 475/08.

<u>Premissas</u>	<u>Efeitos das contas sobre o resultado</u>	<u>Cenário provável (Cenário I)</u>	<u>(Cenário II)</u>	<u>(Cenário III)</u>
CDI - %		12,25	15,31	18,38
TJLP - %		6,25	7,81	9,38
Taxa cambial - US\$		1,75	2,19	2,63
LIBOR - %		1,00	1,25	1,50
Custo do ACC deságio - %		2,50	3,12	3,75
	Aplicações financeiras	88.367	110.459	132.550
	Relações interfinanceiras	106.521	128.282	150.043
	Empréstimos e financiamentos	(111.150)	(146.427)	(181.775)
	Forwards	(7.820)	(59.143)	(110.465)
	Contas a receber subtraído do contas a pagar	8.667	53.745	98.823
		<u>84.585</u>	<u>86.916</u>	<u>89.176</u>

4.2 Gestão de capital

O objetivo da Companhia ao gerenciar capital é de resguardar a habilidade de sua continuidade operacional, para garantir retorno aos controladores e benefícios para demais acionistas, mantendo uma estrutura otimizada de capital para reduzir custos de capital.

Visando a sustentabilidade e perpetuação das atividades, além dos aspectos sociais e ambientais, a Companhia enfatiza os resultados econômico-financeiros, que resultam em agregação de valor ao negócio e retorno aos acionistas. Para acompanhamento do desempenho foi adotada, a partir de 2001, a metodologia denominada Gestão de Valor Agregado (GVA), a qual direciona o foco das ações operacionais em que resultem em superior desempenho financeiro. Esse programa treinou o pessoal no desenvolvimento e uso de instrumentos de aferição e controle do atingimento das metas, facilitando a simulação e análise da eficiência na gestão do capital de giro e dos efeitos de novos investimentos na rentabilidade da Companhia. Concomitantemente, a Marcopolo adotou os conceitos do BSC (*Balanced*

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Score Card) que traduz a estratégia de cada unidade em objetivos, direcionadores, metas e planos de ação, os quais são monitorados e gerenciados com frequência. As ferramentas relacionados aos objetivos são: WACC (Custo Médio Ponderado do Capital), Dívida líquida/EBITDA e Relação Dívida/Patrimônio Líquido. Nos últimos anos, esses indicadores chave foram:

WACC	entre 8% - 12% a.a.
Dívida Líquida/EBITDA	entre 1,50x e 2,50x
Relação Dívida/Patrimônio Líquido	entre 25%-75%

4.3 Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (*impairment*), esteja próxima de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para a Companhia para instrumentos financeiros similares.

A Companhia aplica o CPC 40/IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1).
- Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (nível 2).
- Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não-observáveis) (nível 3).

A tabela abaixo apresenta os ativos e passivos da Companhia mensurados pelo valor justo em 31 de dezembro de 2010:

Em 31 de dezembro de 2010	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Saldo total
Ativos				
Ativos financeiros ao valor justo por meio de lucro ou prejuízo				
- Fundo de investimento renda fixa		40.424		40.424
- Derivativos para negociação		13.668		13.668
Ativos disponíveis para venda				
- Certificados de depósitos bancários		128.096		128.096
		182.188		182.188
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Saldo total
Passivos				
Passivo financeiro ao valor justo por meio de lucro ou prejuízo				
- Derivativos para negociação		788		788
		788		788

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(a) Disponibilidades e aplicações financeiras

Os saldos em contas-correntes mantidos em bancos têm seus valores de mercado similares aos saldos contábeis, considerando as suas características e vencimentos.

As aplicações financeiras são classificadas como destinadas à negociação. O valor de mercado está refletido nos valores registrados nos balanços patrimoniais.

(b) Mútuos a receber/pagar

As condições financeiras são equiparadas com as praticadas com terceiros.

(c) Investimentos

Consistem, principalmente, em investimentos em controladas de capital fechado, registrados pelo método de equivalência patrimonial, nas quais a Companhia tem interesse estratégico, conforme descrito na Nota 11. Considerações de valor de mercado das ações possuídas não são aplicáveis.

(d) Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são registrados com base nos juros contratuais de cada operação. A diferença entre o valor contábil e o valor de mercado, apurada pelo método do fluxo de caixa descontado, pode ser assim sumariada:

<u>Natureza do ativo</u>	<u>31 de dezembro de 2010</u>		<u>31 de dezembro de 2009</u>	
	<u>Valor patrimonial</u>	<u>Valor de mercado</u>	<u>Valor patrimonial</u>	<u>Valor de mercado</u>
Empréstimos e financiamentos	1.361.851	1.362.499	1.239.054	1.246.748

(e) Derivativos

Os instrumentos derivativos contratados pela Companhia têm o propósito de proteger suas operações de pedidos em carteira e exposição contra os riscos de flutuação nas taxas de câmbio e de juros, e não são utilizados para fins especulativos.

O quadro a seguir apresenta uma estimativa do valor de mercado de nossa posição com os contratos de NDFs e *Forward*. Os ganhos e perdas não realizados nas operações com derivativos são registrados (se perda) na rubrica de instrumentos financeiros derivativos ou (se ganho) em instrumentos financeiros derivativos e a contrapartida no resultado na rubrica de receitas (despesas) financeiras - variação cambial.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Empresa	Contraparte	Posição	Inicial	Final	Valor	Valor de mercado		Valores a receber / a pagar	
					nocional	31.12.10	31.12.09	31.12.10	31.12.09
					USD mil				
Marcopolo	BBA	Venda	13.07.09	22.02.10			218		218
	Bradesco	Venda	09.06.10	19.04.11	27.050	2.859	404	2.859	404
	Brasil	Venda	09.06.10	28.04.11	43.250	5.243	3.574	5.243	3.574
	Citibank	Venda	09.06.10	24.03.11	9.600	2.064	48	2.064	48
	HSBC	Venda	10.06.10	24.02.11	4.550	871	984	871	984
	MERRILL LYNCH	Venda	12.07.10	28.04.11	32.350	2.160		2.160	
	VOTORANTIM	Venda	19.10.10	19.04.11	7.950	447		447	
Ciferal	Bradesco	Venda	28.10.10	03.02.11	321	23		23	
	Brasil	Venda	28.10.10	27.01.11	19	1		1	
						13.668	5.228	13.668	5.228
					Rand mil				
Masa	Citibank	Compra	25.08.10	28.04.11	1.330	(63)	(4.958)	(63)	(4.958)
	ABSA	Compra	05.08.10	29.08.11	6.451	(725)	(1.558)	(725)	(1.558)
	NEDBANK	Compra	25.08.10	15.12.10			(390)		(390)
						(788)	(6.906)	(788)	(6.906)

A Marcopolo auferiu ganhos e perdas com derivativos nos períodos findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 conforme abaixo:

	Ganhos/perdas realizados			
	Juros s/derivativos		Variação Cambial s/ derivativos	
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009
Marcopolo	14.805	4.797	14.011	13.665
Ciferal	12	20	18	(72)
Masa			798	(8.132)

6 Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações da Marcopolo S.A. e suas controladas, a seguir relacionadas:

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(a) Controladas

Controladas	Percentual de participação					
	31 de dezembro de 2010		31 de dezembro de 2009		1º de janeiro de 2009	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Banco Moneo	-	100,00	-	100,00	-	100,00
Brasa	-	-	-	100,00	-	100,00
Ciferal	99,99	0,01	99,99	0,01	99,99	0,01
Ilmot	100,00	-	100,00	-	100,00	-
Laureano	-	100,00	-	100,00	-	100,00
Marsa	-	-	90,00	10,00	90,00	10,00
MAC	100,00	-	100,00	-	100,00	-
MPC	70,00	30,00	-	100,00	-	100,00
MIC	100,00	-	-	100,00	-	100,00
MIC UY	100,00	-	100,00	-	-	-
Mapla	99,99	0,01	99,99	0,01	99,99	0,01
Masa	100,00	-	100,00	-	-	100,00
Trading	99,99	-	99,99	-	99,99	-
Moneo	100,00	-	100,00	-	100,00	-
PoloRus	100,00	-	-	-	-	-
Polo Serviços	99,00	1,00	99,00	1,00	99,00	1,00
Polomex	3,61	70,39	3,61	70,39	3,61	70,39
Poloplast	-	-	100,00	-	100,00	-
Syncroparts	99,99	0,01	99,99	0,01	99,99	0,01
Fundos	Direta	Indireta	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Fundo Paradiso	100,00	-	100,00	-	100,00	-
FIDC	-	-	30,00	-	30,00	-

Na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas, merecem destaque as seguintes práticas:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas.
- Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas controladas.
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira, mas apenas quando não há evidências de dificuldades na recuperação dos ativos relacionados.
- Eliminação dos encargos de tributos sobre a parcela de lucro não realizado e apresentados como tributos diferidos no balanço patrimonial consolidado.
- Destaque do valor da participação dos acionistas não controladores nas demonstrações financeiras consolidadas.
- No caso da consolidação das demonstrações financeiras do FIDC, o saldo dos direitos creditórios foram incorporados ao saldo de contas a receber de clientes no mercado interno e os montantes do patrimônio líquido do Fundo foi refletido como obrigação por empréstimo. Os saldos das quotas subordinadas detidas pelo Banco Moneo foram eliminados no processo de consolidação.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Empresas com controle compartilhado (*joint ventures*)

Controladas em conjunto	Percentual de participação					
	31 de dezembro de 2010		31 de dezembro de 2009		1º de janeiro de 2009	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta	Direta	Indireta
GB Polo	49,00	-	49,00	-	49,00	-
Loma	40,00	-	33,00	-	33,00	-
Metalpar	-	40,00	-	33,00	-	33,00
Marsa	-	40,00	-	-	-	-
San Marino	45,00	-	45,00	-	39,59	-
Rotas do Sul	-	45,00	-	45,00	-	39,59
San Marino México	-	45,00	-	45,00	-	39,59
Superpolo	-	50,00	-	50,00	-	50,00
TMML	49,00	-	49,00	-	49,00	-
Polo Plastic	-	-	-	-	-	50,00
Russian	-	-	-	-	-	50,00

O montante dos principais saldos das demonstrações contábeis dessas sociedades encontra-se demonstrado como segue:

	Ativo			Passivo			Receita Líquida		Lucro (prejuízo)	
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009
GBPolo	71.694	75.965	-	45.510	44.282	-	34.563	14.369	(2.978)	324
Loma	58.438	50.148	69.323	28.490	18.803	23.138	116.538	91.815	9.048	9.603
San Marino	180.895	149.529	142.882	153.633	135.398	131.015	315.677	216.927	13.206	2.536
Superpolo	116.210	79.176	102.856	80.306	52.586	78.186	121.766	103.010	8.904	6.518
TMML	147.247	148.443	125.880	107.669	129.102	108.449	194.476	94.124	(2.031)	(14.996)

(c) Coligadas (não consolidadas)

Coligadas	Percentual de participação					
	31 de dezembro de 2010		31 de dezembro de 2009		1º de janeiro de 2009	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta	Direta	Indireta
MVC	36,00	-	46,00	-	46,00	-
Painéis	-	36,00	-	46,00	-	46,00
Spheros	40,00	-	40,00	-	40,00	-
Spheros Colombia	-	40,00	-	40,00	-	40,00
Spheros México	-	40,00	-	40,00	-	40,00
Wsul	30,00	-	30,00	-	30,00	-

O montante dos principais saldos das demonstrações contábeis dessas sociedades encontra-se demonstrado como segue:

	Ativo			Passivo			Receita Líquida		Lucro	
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009
MVC	69.927	53.604	55.436	45.201	34.637	37.906	103.015	78.626	5.759	1.437
Spheros	45.135	30.150	31.566	18.988	9.420	13.158	95.822	55.158	11.024	3.293
Wsul	12.289	8.687	7.914	3.072	1.450	920	19.537	12.707	1.981	243

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

7 Caixa e equivalentes de caixa e ativos financeiros e derivativos

7.1 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora			Consolidado		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
Caixa e depósitos bancários						
No Brasil	40.673	64.364	54.713	51.910	71.479	71.882
No exterior				31.253	15.059	14.080
Títulos e valores mobiliários de liquidez imediata						
No Brasil	508.248	340.436	146.296	588.673	412.434	208.566
No exterior				287		121.549
Total do caixa e equivalente de caixa	<u>548.921</u>	<u>404.800</u>	<u>201.009</u>	<u>672.123</u>	<u>498.972</u>	<u>416.077</u>

(*) Corresponde substancialmente a aplicações em Certificados de depósitos bancários – CDB, remuneradas a taxas que variam entre 100% e 106% do CDI, resultando uma média ponderada de 102,76% do CDI.

7.2 Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado, disponíveis para venda e instrumentos financeiros derivativos

	Controladora			Consolidado		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
Mantidos para negociação						
Letras Financeiras do Tesouro					19.791	14.271
Fundos de investimentos de renda fixa	40.424			40.424	7.797	
Certificados de depósitos bancários					4.622	83
Derivativos - mercado a termo (Non Deliverable Forwards)(*)	13.644	5.228		13.668	5.228	
	<u>54.068</u>	<u>5.228</u>		<u>54.092</u>	<u>37.438</u>	<u>14.354</u>
Disponíveis para venda						
Certificados de depósitos bancários	127.980			128.096		
	<u>127.980</u>			<u>128.096</u>		

(*) Em 31 de dezembro de 2010 a Companhia apurou uma perda não realizada no montante de R\$ 788 (R\$ 6.906 em 2009) em suas operações com instrumentos financeiros derivativos no mercado a termo, as quais foram classificadas no passivo circulante.

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a certificados de depósitos bancários e fundos de renda fixa, remuneradas a taxas que variam entre 100% e 106% do CDI, resultando uma média ponderada de 102,76% do CDI. As aplicações financeiras no exterior são remuneradas à taxa média de 3,23% ao ano mais variação cambial do dólar norte-americano. Os bancos gestores dos recursos são considerados bancos de primeira linha.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os instrumentos financeiros derivativos são apresentados como ativo ou passivo circulante. A Companhia não possui instrumentos financeiros que tenham sido registrados segundo o método de *hedge accounting* de acordo com IAS 39.

Os instrumentos financeiros derivativos encontram-se mensurados a seu valor justo. Os ganhos e perdas apurados são reconhecidos no resultado do exercício quando incorridos.

8 Contas a receber de clientes

	Controladora			Consolidado		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
Circulante						
No mercado nacional	290.269	308.711	258.144	419.966	380.694	297.153
No mercado externo	160.615	122.892	184.201	217.786	172.730	259.363
Relações interfinanceiras				228.445	204.125	173.484
Ajuste a valor presente	(2.877)	(4.897)	(3.839)	(3.989)	(5.650)	(4.215)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(31.981)	(27.045)	(22.247)	(51.744)	(50.639)	(44.350)
	<u>416.026</u>	<u>399.661</u>	<u>416.259</u>	<u>810.464</u>	<u>701.260</u>	<u>681.435</u>
Não circulante						
No mercado externo				1.222	1.217	6.694
Relações interfinanceiras				424.478	397.726	323.027
				<u>425.700</u>	<u>398.943</u>	<u>329.721</u>
	<u>416.026</u>	<u>399.661</u>	<u>416.259</u>	<u>1.236.164</u>	<u>1.100.203</u>	<u>1.011.156</u>

As relações interfinanceiras referem-se a operações de crédito por financiamentos de ônibus pelo Banco Moneo, através de repasses do programa FINAME do BNDES.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A composição de contas a receber de clientes por vencimento é a seguinte:

	Controladora			Consolidado		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
Valores a vencer	342.604	248.394	307.298	1.117.144	961.617	901.299
Vencidos:						
- Até 30 dias	36.151	40.081	59.911	77.553	50.626	66.669
- Entre 31 e 60 dias	14.432	21.587	8.527	28.340	23.188	12.613
- Entre 61 e 90 dias	5.865	9.149	14.909	6.792	9.937	16.569
- Entre 91 e 180 dias	7.349	33.855	22.332	11.915	27.723	28.740
- Acima de 181 dias	44.483	78.537	29.368	50.153	83.401	33.831
Ajuste a valor presente	(2.877)	(4.897)	(3.839)	(3.989)	(5.650)	(4.215)
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(31.981)	(27.045)	(22.247)	(51.744)	(50.639)	(44.350)
	<u>416.026</u>	<u>399.661</u>	<u>416.259</u>	<u>1.236.164</u>	<u>1.100.203</u>	<u>1.011.156</u>

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa está demonstrada abaixo:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 1º de janeiro de 2009	(22.247)	(44.350)
Provisão registrada no exercício	(14.703)	(15.695)
Reversão de provisão contra contas a receber (<i>Write-off</i>)	9.905	16.765
Variação cambial		(7.359)
Saldo em 31 de dezembro de 2009	(27.045)	(50.639)
Provisão registrada no exercício	(4.936)	(11.928)
Reversão de provisão contra contas a receber (<i>Write-off</i>)		10.823
Saldo em 31 de dezembro de 2010	(31.981)	(51.744)

Contas a receber são denominadas nas seguintes moedas:

	Controladora			Consolidado		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
Reais	255.411	271.756	336.649	1.030.543	961.176	584.345
Dólar Norte Americano	160.615	127.905	79.610	166.566	93.580	372.927
Euro				456	3.340	13.667
Peso Argentino				10.240	5.761	3.896
Peso Colombiano				5.899		
Peso Mexicano				16	214	16.124
Rand				8.878	35.844	18.778
Rupia				8.870		
Dirham					131	1.419
Libra Egípcia				1.210		
Remimbi				3.486	157	
	<u>416.026</u>	<u>399.661</u>	<u>416.259</u>	<u>1.236.164</u>	<u>1.100.203</u>	<u>1.011.156</u>

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

9 Estoques

	Controladora			Consolidado		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
Produtos acabados	48.575	35.905	40.003	68.539	52.413	53.458
Produtos em elaboração	29.808	17.792	17.166	46.535	32.818	36.182
Matérias-primas e auxiliares	105.794	77.327	101.226	179.108	148.751	200.175
Adiantamentos a fornecedores e outros	10.834	2.111	7.656	21.689	6.176	15.165
Provisão para perdas nos estoques	(878)	(1.081)	(902)	(4.423)	(2.755)	(1.959)
	<u>194.133</u>	<u>132.054</u>	<u>165.149</u>	<u>311.448</u>	<u>237.403</u>	<u>303.021</u>

A movimentação da provisão para perdas nos estoques está demonstrada abaixo:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 1º de janeiro de 2009	(902)	(1.959)
Reversão de provisão	319	1.376
Provisão registrada no exercício	(498)	(2.172)
Saldo em 31 de dezembro de 2009	(1.081)	(2.755)
Reversão de provisão	878	2.552
Provisão registrada no exercício	(675)	(4.220)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	(878)	(4.423)

10 Impostos e contribuições a recuperar

	Controladora			Consolidado		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
Circulante						
Imposto de renda - pessoa jurídica (IRPJ)	26.437	42.032	43.998	27.236	43.784	49.779
Contribuição social sobre lucro líquido (CSLL)	10.146	11.347	20.044	11.347	11.888	22.342
Imposto sobre produtos industrializados (IPI)	23.477	3.999	4.550	25.226	5.743	5.697
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços (ICMS)	3.008	2.540	58.465	5.467	3.178	58.904
Programa de integração social (PIS)	569	2.430	4.089	1.242	2.986	4.484
Contribuição para financiamento da seguridade social (COFINS)	1.719	6.480	13.834	4.500	7.953	14.505
Imposto sobre valor agregado (IVA)				11.243	11.454	
Outros		5.631	1.112	883	6.242	16.532
	<u>65.356</u>	<u>74.459</u>	<u>146.092</u>	<u>87.144</u>	<u>93.228</u>	<u>172.243</u>
Não circulante						
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços (ICMS)	1.669	1.553	1.004	1.902	2.243	2.940
Imposto sobre valor agregado (IVA)				1.073		
	<u>1.669</u>	<u>1.553</u>	<u>1.004</u>	<u>2.975</u>	<u>2.243</u>	<u>2.940</u>
	<u>67.025</u>	<u>76.012</u>	<u>147.096</u>	<u>90.119</u>	<u>95.471</u>	<u>175.183</u>

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

11 Investimentos

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2010</u>	<u>2009</u>	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Controladas	349.755	264.445		
Controladas em conjunto	59.534	44.769		
Coligadas	22.133	19.188	22.133	19.188
Outros investimentos		727	139	926
	<u>431.422</u>	<u>329.129</u>	<u>22.272</u>	<u>20.114</u>

(a) Investimento em controladas, controladas em conjunto em conjunto e coligadas

Os investimentos em controladas e controladas em conjunto e coligadas estão demonstrados a seguir:

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Controladas:

																Total	
	Ciferal	llmot	Mac	Mapla	Marsa	Masa	MIC	MPC	Moneo	PoloRus	Polo	Polomex	Poloplást	Syncro	Trading	31.12.10	31.12.09
	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(2)	(1)				
Dados dos Investimentos																	
Capital social	20.000	25.647	3.966	832	470	7.808	2.332	3.016	100.000	398	500	14.679	7.018	4.000	1.000		
Patrimônio líq. ajustado	109.902	42.934	3.020	697	459	25.589	(1.448)	(6.851)	139.286	190	8.454	28.832	221	13.318	11.652		
Ações ou quotas possuídas	499.953	50.000	1	4.000	736.000	100.000	1.400.000	1	100.000	1	1	3.011.659	8.167.725	1	3.450.103		
% de participação	99,99	100,00	100,00	99,99	90,00	100,00	100,00	70,00	100,00	100,00	99,00	3,61	100,00	99,99	99,99		
Lucro (prejuízo) líquido do período	34.922	2.289	(470)	13.908	(69)	21.527	10.617	(613)	25.770	(229)	564	(3.015)	(814)	134	2.913		
Movimentação dos investimentos																	
Saldos iniciais:																	
Pelo valor patrimonial	74.986	41.516	3.530	(10.031)	(713)	2.888			119.635		7.811	1.195	979	13.183	9.466	264.445	291.593
Integralização de capital					345			4.464		440						5.249	26.755
Aquisição de participação							20									20	4.524
Dividendos recebidos									(6.120)						(728)	(6.848)	(34.105)
Resultado de equivalência patrimonial	34.913	2.289	(470)	13.908	68	21.527	(1.056)	(429)	25.770	(229)	559	(109)	(814)	134	2.912	98.973	3.684
Ajustes acumulados de conversão	1	(871)	(41)	(3.173)	(67)	1.174	(412)	(119)		(21)		(45)	53			(3.521)	(22.981)
Ganho/perda de capital em investimentos					763			(8.712)								(7.949)	
Redução capital													(180)			(180)	(5.025)
Alienação de investimentos					(396)								(38)			(434)	
Saldos finais:																	
Pelo valor patrimonial	<u>109.900</u>	<u>42.934</u>	<u>3.019</u>	<u>704</u>		<u>25.589</u>	<u>(1.448)</u>	<u>(4.796)</u>	<u>139.285</u>	<u>190</u>	<u>8.370</u>	<u>1.041</u>		<u>13.317</u>	<u>11.650</u>	<u>349.755</u>	<u>264.445</u>

Controladas em conjunto (joint ventures):

							Total	
	GBPolo	Loma	San Marino	TMML	31.12.10	31.12.09		
	(1)	(1)		(1)				
Dados dos Investimentos								
Capital social								
Patrimônio líq. ajustado	28.137	19.870	14.944	63.337				
Ações ou quotas possuídas	26.184	29.948	27.263	39.578				
% de participação	4.803.922	15.949.948	7.478.482	24.500				
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	49,00	40,00	45,00	49,00				
	(2.976)	9.048	13.207	(2.031)				
Movimentação dos investimentos								
Saldos iniciais:								
Pelo valor patrimonial	15.525	10.344	9.423	9.477	44.769	31.552		
Integralização de capital		2.194		11.736	13.930	17.714		
Aquisição de participação						13.373		
Dividendos recebidos		(2.702)			(2.702)	(3.722)		
Resultado de equivalência patrimonial	(1.458)	3.619	5.943	(995)	7.109	(3.120)		
Ajustes acumulados de conversão	(1.237)	(1.476)	(34)	(825)	(3.572)	(11.028)		
Saldos finais:								
Pelo valor patrimonial	<u>12.830</u>	<u>11.979</u>	<u>15.332</u>	<u>19.393</u>	<u>59.534</u>	<u>44.769</u>		

(1) Controlada no exterior.

(2) Com a entrada em vigor do CPC 2 "Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis", a controlada passou a utilizar o dólar norte-americano como moeda funcional.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Coligadas:

	Total				
	MVC	Spheros	WSul	31.12.10	31.12.09
Dados dos Investimentos					
Capital social	34.011	15.000	6.100		
Patrimônio líq. ajustado	23.687	26.147	9.217		
Ações ou quotas possuídas	1	244.898	1.830.000		
% de participação	36,00	40,00	30,00		
Lucro líquido do exercício	4.720	11.024	1.981		
Movimentação dos investimentos					
<u>Saldos iniciais:</u>					
Pelo valor patrimonial	8.725	8.292	2.171	19.188	17.514
Dividendos recebidos		(2.247)		(2.247)	(326)
Resultado de equivalência patrimonial	2.086	4.404	594	7.084	2.050
Ajustes acumulados de conversão		5		5	(50)
Alienação de investimento	(1.897)			(1.897)	
<u>Saldos finais:</u>					
Pelo valor patrimonial	<u>8.914</u>	<u>10.454</u>	<u>2.765</u>	<u>22.133</u>	<u>19.188</u>

(b) Alienação de Investimentos

A Marcopolo e sua controlada Trading, detentoras, respectivamente, de 99,99974% e 0,00026% do capital social da MVC, localizada em São José dos Pinhais, PR, assinaram com a empresa Arteccla Termoplásticos Ltda. ("Arteccla"), com sede em Campo Bom, RS, contrato definitivo, no qual transferem, por compra e venda, para a Arteccla, 64% das quotas representativas do capital social da MVC, com previsão de venda de mais 10% no primeiro trimestre de 2011. Os negócios da MVC relativos à Casa Prática (Painéis, sediada em São José dos Pinhais, PR), bem como os negócios relativos à Poloplast, sediada no México, não estão incluídos nessa negociação.

(c) Aquisição de participação em joint ventures

De acordo com o IFRS, é aplicado o método de compra. O custo da combinação de negócios deve ser medido pelo valor justo, na data da aquisição. A entidade compradora deve alocar, na data da combinação, o custo da aquisição (incluindo os custos diretos com a transação) reconhecendo contabilmente: os ativos adquiridos identificados e os passivos e passivos contingentes assumidos, valorizados pelo valor justo, que cumpram os critérios específicos de reconhecimento contábil, mesmo quando alguns deles não tenham sido reconhecidos previamente pela sociedade adquirida em suas posições contábeis.

Quando o custo da aquisição for superior ao valor justo da participação da entidade compradora no saldo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis da entidade adquirida, a entidade compradora reconhece contabilmente um ágio originado da transação, referente a tal diferença. O ágio e outros ativos intangíveis com prazo de vida útil indefinido não são amortizados. Seu valor de recuperação deve ser avaliado no mínimo uma vez por ano e também sempre que haja um indicador de que o valor do ativo possa não ser recuperado pela entidade. Quando o valor recuperável do ágio ou de qualquer outro ativo for inferior ao valor contábil deve ser reconhecida uma perda no resultado do exercício.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Se a participação da entidade compradora no valor justo dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis da entidade adquirida forem superiores ao custo de aquisição, o excesso (deságio) deve ser inicialmente revisado, de modo a verificar se os valores justos atribuídos a ativos adquiridos, passivos e passivos contingentes assumidos foram adequadamente identificados e valorizados. Se, depois desse exercício de revisão, for concluído que um deságio foi originado da transação, o mesmo deve ser reconhecido como um ganho, imediatamente no resultado do exercício. A participação dos sócios minoritários nos ativos líquidos adquiridos deve ser registrada por seu valor justo na data da aquisição apresentada em conta específica dentro do patrimônio líquido.

Apresentamos para as aquisições de participações em *joint ventures*:

San Marino

A Marcopolo adquiriu participação na empresa San Marino nos percentuais de 39,59% em 5 de março de 2007 e 5,41% em 30 de janeiro de 2009.

Loma

A Marcopolo adquiriu participação na empresa Loma no percentual de 33% em 1º de janeiro de 2008 e 7% em 28º de janeiro de 2010.

A apuração dos ágios nessas aquisições encontra-se apresentada a seguir:

	<u>San Marino</u>	<u>Loma</u>
Ativo circulante	72.038	32.308
Ativo não-circulante	47.912	24.897
Outros ativos	1.273	10.732
Imobilizado	44.019	14.165
Intangível	2.620	
Passivo circulante	(74.576)	(12.688)
Dividendos a pagar a antigo acionista		(9.119)
Participação de minoritários		(737)
Passivo não-circulante	(29.885)	(6.596)
Ativos líquidos de passivos	15.489	28.065
% de participação comprada	45,00%	40,00%
Ativos líquidos de passivos, adquiridos	6.970	11.226
Total de preço de compra pago	41.972	32.150
Ágio (Nota 13)	35.002	20.924

A Companhia apurou os valores justos dos ativos e passivos acima demonstrados com base em informações internas e dados de mercado disponíveis. Adicionalmente, a empresa contratou especialistas externos para validarem essas estimativas com relação ao valor justo da marca e do ativo imobilizado.

(c) Operações descontinuadas

A Marcopolo encerrou a associação com a Ruspromauto em 31 de dezembro de 2009, da empresas Russian e PPC, tendo apurado prejuízo de R\$ 3.114 e R\$ 295, respectivamente.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

12 Imobilizado

(a) Síntese da movimentação do imobilizado da controladora

	<u>Terrenos</u>	<u>Prédios e construções</u>	<u>Máquinas e equipamentos</u>	<u>Móveis e utensílios</u>	<u>Equipamentos de computação</u>	<u>Veículos</u>	<u>Outras imobilizações</u>	<u>Imobilização em andamento</u>	<u>Total</u>
Saldos em 1º de janeiro de 2009	12.886	33.744	37.026	1.992	3.366	1.280	98	18.326	108.718
Adições	3.339	6.351	21.621	194	770	329		3.642	36.246
Baixas	(1.754)	(4.492)	(1.384)	(15)	(16)	(29)		(13)	(7.703)
Transferências		2.726	1.517		(17)			(4.226)	
Depreciações		(1.363)	(6.441)	(385)	(1.014)	(285)			(9.488)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	<u>14.471</u>	<u>36.966</u>	<u>52.339</u>	<u>1.786</u>	<u>3.089</u>	<u>1.295</u>	<u>98</u>	<u>17.729</u>	<u>127.773</u>
Custo do imobilizado	14.471	96.073	126.605	5.172	11.225	3.271	98	17.729	274.644
Depreciação acumulada		(59.107)	(74.266)	(3.386)	(8.136)	(1.976)			(146.871)
Valor residual	<u>14.471</u>	<u>36.966</u>	<u>52.339</u>	<u>1.786</u>	<u>3.089</u>	<u>1.295</u>	<u>98</u>	<u>17.729</u>	<u>127.773</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2009	14.471	36.966	52.339	1.786	3.089	1.295	98	17.729	127.773
Adições		1.996	15.505	555	1.342	1.046		3.155	23.599
Baixas		(172)	(154)	(42)	(19)	(76)		(123)	(586)
Transferências		46	2.253					(2.299)	
Depreciações		(1.455)	(7.666)	(344)	(1.099)	(354)			(10.918)
Saldos em 31 de dezembro de 2010	<u>14.471</u>	<u>37.381</u>	<u>62.277</u>	<u>1.955</u>	<u>3.313</u>	<u>1.911</u>	<u>98</u>	<u>18.462</u>	<u>139.868</u>
Custo do imobilizado	14.471	97.927	142.875	5.596	12.027	3.754	98	18.462	295.210
Depreciação acumulada		(60.546)	(80.598)	(3.641)	(8.714)	(1.843)			(155.342)
Valor residual	<u>14.471</u>	<u>37.381</u>	<u>62.277</u>	<u>1.955</u>	<u>3.313</u>	<u>1.911</u>	<u>98</u>	<u>18.462</u>	<u>139.868</u>
Taxas anuais de depreciação		2,0%	8,3%	8,3%	20,0%	20,0%	13,0%		

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Síntese da movimentação do imobilizado consolidado

	<u>Terrenos</u>	<u>Prédios e construções</u>	<u>Máquinas e equipamentos</u>	<u>Móveis e utensílios</u>	<u>Equipamentos de computação</u>	<u>Veículos</u>	<u>Outras imobilizações</u>	<u>Imobilização em andamento</u>	<u>Total</u>
Saldos em 1º de janeiro de 2009	21.709	75.962	90.497	4.551	3.858	4.684	14.573	43.653	259.487
Efeito cambial	(617)	(10.761)	(4.842)	(325)	20	(172)	(1.658)	(6.868)	(25.223)
Adições	4.393	26.906	57.311	911	864	524	1.338	1.692	93.939
Baixas	(1.268)	(4.652)	(5.259)	(422)	(32)	(311)	(2.329)	(3.691)	(17.964)
Transferências		2.717	1.555	132	(17)	(57)	(22)	(4.308)	
Depreciações		(4.095)	(19.463)	(780)	(1.119)	(1.118)	(1.386)		(27.961)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	<u>24.217</u>	<u>86.077</u>	<u>119.799</u>	<u>4.067</u>	<u>3.574</u>	<u>3.550</u>	<u>10.516</u>	<u>30.478</u>	<u>282.278</u>
Custo do imobilizado	24.217	162.699	229.013	9.627	12.603	7.729	15.573	30.478	491.939
Depreciação acumulada		(76.622)	(109.214)	(5.560)	(9.029)	(4.179)	(5.057)		(209.661)
Valor residual	<u>24.217</u>	<u>86.077</u>	<u>119.799</u>	<u>4.067</u>	<u>3.574</u>	<u>3.550</u>	<u>10.516</u>	<u>30.478</u>	<u>282.278</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2009	24.217	86.077	119.799	4.067	3.574	3.550	10.516	30.478	282.278
Efeito cambial	(826)	15.279	(16.594)	525	(187)	619	(3.053)	2.183	(2.054)
Adições	15	16.136	30.233	2.028	1.603	1.863	2.843	18.167	72.888
Baixas	(1)	(616)	(2.570)	(42)	(20)	(205)	(1.086)	(4.443)	(8.983)
Transferências		1.676	1.714	2.013		(420)	46	(5.029)	
Depreciações		(3.838)	(17.337)	(1.221)	(1.219)	(972)	(781)		(25.368)
Saldos em 31 de dezembro de 2010	<u>23.405</u>	<u>114.714</u>	<u>115.245</u>	<u>7.370</u>	<u>3.751</u>	<u>4.435</u>	<u>8.485</u>	<u>41.356</u>	<u>318.761</u>
Custo do imobilizado	23.405	195.532	239.745	13.667	13.448	8.682	13.389	41.356	549.224
Depreciação acumulada		(80.818)	(124.500)	(6.297)	(9.697)	(4.247)	(4.904)		(230.463)
Valor residual	<u>23.405</u>	<u>114.714</u>	<u>115.245</u>	<u>7.370</u>	<u>3.751</u>	<u>4.435</u>	<u>8.485</u>	<u>41.356</u>	<u>318.761</u>
Taxas anuais de depreciação		2,0%	8,3%	8,3%	20,0%	20,0%	13,0%		

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 Em milhares de reais

Foram oferecidos bens do ativo imobilizado da controlada Ciferal, em garantia de empréstimos na modalidade FINEP no montante de R\$ 13.500 em 31 de dezembro de 2010 (R\$ 15.800 em 31 de dezembro de 2009).

Terrenos e edificações compreendem, principalmente, fábricas e escritórios. O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico, menos depreciação acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens. O custo histórico também inclui os custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos qualificadores.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear para alocar seus custos aos seus valores residuais durante a vida útil estimada, como segue:

	<u>Anos</u>
Edificações	40-60
Máquinas	10-15
Veículos	5
Móveis, utensílios e equipamentos	5-10

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado (Nota 2.13).

(c) Base de reavaliação como custo atribuído (*deemed cost*)

A administração da Marcopolo optou por não adotar o custo atribuído na avaliação inicial de seus ativos como definido pela Interpretação Técnica ICPC 10. Essa definição se baseou no fato de que a partir de 1º de janeiro de 2009 a Marcopolo revisou as taxas de depreciação empregadas para o ativo imobilizado, conforme divulgado nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009, quando não foram identificadas variações significativas em relação ao valor contábil depreciado.

Adicionalmente, a seguinte análise quantitativa e qualitativa foi realizada no sentido de corroborar o entendimento de que o valor contábil depreciado reflete o custo de aquisição deduzido da depreciação com base na vida útil econômica estimada na data dessas demonstrações financeiras:

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 Em milhares de reais

	<u>Terrenos</u>	<u>Prédios e Construções</u>	<u>Outros</u>	<u>Total</u>
Marcopolo (a)	14.471	37.381	88.016	139.868
San Marino (b)	1.409	10.560	15.166	27.135
Ciferal (c)	3.575	12.653	28.516	44.744
TMML (d)		18.278	19.931	38.208
GB Polo (e)	796	14.094	9.384	24.274
Superpolo (f)	1.316	8.944	2.983	13.243
Polomex (g)			6.387	6.387
Loma Hermosa (h)	590	3.328	1.763	5.682
Masa (i)	1.113	9.391	7.564	18.068
Outras	135	85	932	1.152
Consolidado	<u>23.405</u>	<u>114.714</u>	<u>180.642</u>	<u>318.761</u>

- (a) Marcopolo – Renovação e modernização contínua;
(b) San Marino – Planta reavaliada em 2004, e não foram identificados ajustes relevantes;
(c) Ciferal – Renovação e modernização contínua;
(d) TMML - Terreno alugado e Prédios construídos a partir de 2009;
(e) GB Polo - Planta constituída em 2009;
(f) Superpolo - Planta construída em 2009;
(g) Polomex - Terreno e Prédio alugados;
(h) Loma Hermosa – Laudo de avaliação realizado por ocasião de sua compra não identifica ajustes de valor justo relevante;
(i) Masa – Terreno comprado em 2007 e construção posterior a essa data.

13 **Ágio e intangível**

(a) **Síntese da movimentação do ágio e intangível da controladora**

	<u>Softwares</u>	<u>Marcas registradas e licenças</u>	<u>Ágios</u>	<u>Total</u>
Saldos em 1º de janeiro de 2009	25.822	262	45.511	71.595
Adições	1.677		3.830	5.507
Baixas				
Amortizações	(7.013)	(74)		(7.087)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	<u>20.486</u>	<u>188</u>	<u>49.341</u>	<u>70.015</u>
Custo do intangível	40.805	1.216	49.341	91.362
Amortização acumulada	(20.319)	(1.028)		(21.347)
Valor residual	<u>20.486</u>	<u>188</u>	<u>49.341</u>	<u>70.015</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2009	20.486	188	49.341	70.015
Adições	1.701		6.585	8.286
Baixas	(4)			(4)
Amortizações	(6.973)	(58)		(7.031)
Saldos em 31 de dezembro de 2010	<u>15.210</u>	<u>130</u>	<u>55.926</u>	<u>71.266</u>
Custo do intangível	42.505	1.216	55.926	99.647
Amortização acumulada	(27.295)	(1.086)		(28.381)
Valor residual	<u>15.210</u>	<u>130</u>	<u>55.926</u>	<u>71.266</u>
Taxas anuais de depreciação	20,0%	13,0%		

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 Em milhares de reais

(b) Síntese da movimentação do ágio e intangível do consolidado

	<u>Softwares</u>	<u>Marcas registradas e licenças</u>	<u>Outros</u>	<u>Ágios</u>	<u>Total</u>
Saldos em 1º de janeiro de 2009	27.763	271		45.169	73.203
Efeito cambial	(259)				(259)
Adições	1.560	119	1.011	4.172	6.862
Baixas	(1)	(4)			(5)
Transferências	359		(359)		
Amortizações	(7.675)	(79)	(160)		(7.914)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	<u>21.747</u>	<u>307</u>	<u>492</u>	<u>49.341</u>	<u>71.887</u>
Custo do intangível	43.548	1.336	839	49.341	95.064
Amortização acumulada	(21.801)	(1.029)	(347)		(23.177)
Valor residual	<u>21.747</u>	<u>307</u>	<u>492</u>	<u>49.341</u>	<u>71.887</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2009	21.747	307	492	49.341	71.887
Efeito cambial	508	(36)	(488)		(16)
Adições	3.467	70		6.585	10.122
Baixas	(14)	(4)	(22)		(40)
Transferências	(294)	140	(154)		
Amortizações	(8.876)	(99)	(136)		(9.111)
Saldos em 31 de dezembro de 2010	<u>16.538</u>	<u>378</u>	<u>0</u>	<u>55.926</u>	<u>72.842</u>
Custo do intangível	46.505	1.464	1.235	55.926	105.130
Amortização acumulada	(29.967)	(1.086)	(1.235)		(32.288)
Valor residual	<u>16.538</u>	<u>378</u>	<u>0</u>	<u>55.926</u>	<u>72.842</u>
Taxas anuais de depreciação	20,0%	13,0%			

(c) Teste de Ágio para verificação de *Impairment*

Composto pelos ágios gerados na aquisição dos investimentos na San Marino e na Loma nos montantes de R\$ 55.926, sendo R\$ 35.002 na San Marino e R\$ 20.924 na Loma.

As premissas utilizadas no cálculo para avaliação da necessidade de constituição de *impairment* nas unidades geradoras de caixa são as seguintes:

	<u>San Marino</u>		<u>Loma</u>	
<u>Testes do ágio para verificação de <i>impairment</i></u>	<u>31 de dezembro de 2010</u>	<u>31 de dezembro de 2009</u>	<u>31 de dezembro de 2010</u>	<u>31 de dezembro de 2009</u>
Margem bruta orçada	19,25 %	13,45%	20,92 %	25,20%
Taxa de crescimento esperado	4,34 %	1,96%	6,63 %	8,69%
Taxa de desconto	10,46 %	8,52%	8,79 %	8,80%

Os ágios representam o excesso do custo de aquisição sobre o valor justo líquido dos ativos adquiridos, passivos assumidos e passivos contingentes identificáveis de uma subsidiária, entidade com controle compartilhado, ou coligada, na respectiva data de aquisição.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 Em milhares de reais

A Companhia aplicou as disposições do IFRS 3 para as aquisições de subsidiárias ocorridas após a data de transição para o IFRS.

O ágio não é amortizado, sendo sujeito a testes de *impairment* anualmente ou sempre que existam indícios de eventual perda de valor. Qualquer perda por *impairment* é registrada de imediato como custo na demonstração dos resultados e não é suscetível de reversão posterior.

14 Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos com partes relacionadas em 31 de dezembro de 2010, bem como as transações que influenciaram o resultado do período encontram-se detalhadas no quadro a seguir:

	<u>Saldos ativos por mútuo e conta- -corrente</u>	<u>Saldos passivos por mútuo e conta- -corrente</u>	<u>Contas a receber por vendas</u>	<u>Contas a pagar por compras</u>	<u>Compras de produtos/ serviços</u>	<u>Vendas de produtos/ serviços</u>	<u>Receitas finan- ceiras</u>	<u>Despesas finan- ceiras</u>
Controladas								
Banco Moneo	5						2	
Moneo								
Investimentos		12						1
Brasa						319		
Ciferal	13.158		13.631	174	1.434	66.396	135	19
Ilmot	552						20	
GB Polo	5.693		99			1.363		
MAC			163			589		
Mpc			8.249					
MIC UY						3.390		
Marsa			218			410		
Masa			11.354	150		57.396		
Loma Hermosa			217			450		
Polo							1	
Polomex			22.906	8		46.683		
San Marino			1.136	212		4.996		
Superpolo			2.072			5.405		
TMML			5.909			6.605		
Saldo em 31.12.2010	<u>19.408</u>	<u>12</u>	<u>65.954</u>	<u>544</u>	<u>1.434</u>	<u>194.002</u>	<u>158</u>	<u>20</u>
Saldo em 31.12.2009	<u>721</u>	<u>1.175</u>	<u>76.141</u>	<u>4.209</u>	<u>31.010</u>	<u>218.758</u>	<u>50</u>	<u>625</u>
Saldo em 01.01.2009	<u>1.278</u>	<u>1.415</u>	<u>93.190</u>	<u>2.781</u>	<u>44.465</u>	<u>406.153</u>	<u>55</u>	<u>810</u>

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 Em milhares de reais

	Saldos ativos por mútuo e conta-corrente	Saldos passivos por mútuo e conta-corrente	Contas a receber por vendas	Contas a pagar por compras	Compras de produtos/serviços	Vendas de produtos/serviços	Receitas financeiras	Despesas financeiras
Coligadas								
MVC			319	1.298	9.477	755		
Spheros				2.976	17.751			
WSul				613	4.290			
Saldo em 31.12.2010			319	4.887	31.518	755		
Saldo em 31.12.2009	102	90	57	4.376	32.619	775	6	
Saldo em 01.01.2009	41	278	255	4.557	27.589	147	5	

Os saldos de mútuos e contas-corrente de empresas sediadas no Brasil estão sujeitos a encargos financeiros equivalentes à variação do CDI, e com empresas no exterior estão sujeitos a juros calculados pela taxa LIBOR semestral acrescidos de 3% a.a.

Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores, os membros do Comitê Executivo. A remuneração paga ou a pagar está demonstrada a seguir:

	Fixa	Variável	Plano de Aposentadoria	Pagamento com base em ações (*)	31 de dezembro de 2010
Conselho de Administração e Diretores estatutários	8.262	7.060	83	71	15.476
Diretores não estatutários	5.384	19.586	187	206	25.363
	13.646	26.646	270	277	40.839

(*) No exercício findo em 31 de dezembro de 2010 foram exercidas as opções de compra de 193.636 ações preferenciais escriturais pelos administradores e empregados da Marcopolo ao preço de R\$ 6,32 ação, utilizando-se das ações em tesouraria, de acordo com o previsto no plano de opções de compra de ações da Marcopolo.

	Fixa	Variável	Plano de Aposentadoria	Pagamento com base em ações (*)	31 de dezembro de 2009
Conselho de Administração e Diretores estatutários	8.687	7.552	48	116	16.403
Diretores não estatutários	5.031	5.031	193	79	10.334
	13.718	12.583	241	195	26.737

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 Em milhares de reais

15 Empréstimos e financiamentos

	Taxa média ponderada % a.a.	Controladora			Consolidado		
		31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
Moeda nacional							
FINAME	6,79	8.177	7.673	1.927	10.341	8.464	2.857
Empréstimos bancários	12,25	1.215	1.805	2.342	18.951	39.182	37.177
FINEP	6,11	110.416	106.568	80.629	118.156	115.258	118.071
Pré-embarque especial	4,50	516.095	315.349	209.300	516.095	315.349	209.300
FIDC - Marcopolo Financeiro	CDI + 1,40					24.573	33.911
Moeda estrangeira							
Adiantamentos de contratos de câmbio	7,60		45.484	69.038	15	48.432	77.671
Pré-pagamento de exportação em dólares norte-americanos	3,25	60.743	70.190	94.952	61.143	71.028	96.450
Financiamento em dólares	4,50		17.476	13.653	15.525	21.363	109.445
Financiamento em pesos argentinos	16,88				3.723	2.319	2.718
Financiamento em randes sul-africanos						19.156	6.850
Financiamento em pesos colombianos	2,87				21.235	17.157	27.410
Financiamento em rupias indianas	9,00				18.982	27.997	23.306
Financiamento em euros						14.283	10.488
Financiamento em renminbi	5,61				3.025		
Captações no mercado aberto							
Moeda nacional							
BNDES	TJLP + 1,00				574.660	514.493	375.008
		696.646	564.545	471.841	1.361.851	1.239.054	1.130.662
Passivo circulante		(58.031)	(126.682)	(255.547)	(267.412)	(372.898)	(582.506)
Passivo não circulante		638.615	437.863	216.294	1.094.439	866.156	548.156

As parcelas a longo prazo têm o seguinte cronograma de pagamento:

	Controladora			Consolidado		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
De 13 a 24 meses	341.909	50.331	84.339	527.147	205.704	182.050
De 25 a 36 meses	282.756	338.267	50.677	521.164	461.937	130.611
Após 36 meses	13.950	49.265	81.278	46.128	198.515	235.495
	638.615	437.863	216.294	1.094.439	866.156	548.156

(a) Empréstimos e financiamentos

Os financiamentos FINAME estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados no valor de R\$ 10.341 em 31 de dezembro de 2010 (R\$ 8.464 em 31 de dezembro de 2009) e o empréstimo bancário da modalidade FINEP possui garantia com bens imóveis no valor de R\$ 15.800 e fianças bancárias.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 Em milhares de reais

(b) Captações no mercado aberto

As captações de mercado aberto referem-se a captações efetuadas pelo Banco Moneo, junto ao BNDES, para financiamento de operações de FINAME. Sobre as mesmas incidem encargos financeiros de 1% ao ano mais a variação da TJLP.

O valor de face e valor justo da parcela de longo prazo das captações no mercado aberto são:

	<u>Valor de face (futuro)</u>		<u>Valor justo (presente)</u>	
	<u>31 de dezembro de 2010</u>	<u>31 de dezembro de 2009</u>	<u>31 de dezembro de 2010</u>	<u>31 de dezembro de 2009</u>
De 13 a 24 meses	167.398	146.617	148.219	126.926
De 25 a 36 meses	128.222	118.836	117.360	106.828
Após 36 meses	<u>148.628</u>	<u>147.367</u>	<u>139.773</u>	<u>138.365</u>
	<u>444.248</u>	<u>412.820</u>	<u>405.352</u>	<u>372.119</u>

O valor de face dos empréstimos do passivo circulante se aproximam do seu valor justo.

16 Provisões

(a) Cíveis, trabalhistas e tributárias

A Companhia é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis, tributários e outros em andamento e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial. Quando aplicáveis, as demandas são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparada pela opinião de seus consultores legais externos e internos.

As contingências que, na opinião dos assessores jurídicos da Companhia, são consideradas como perdas possíveis ou prováveis em 31 de dezembro de 2010 e 31 de dezembro de 2009 estão apresentadas a seguir. As contingências consideradas de perdas prováveis estão provisionadas.

<u>Natureza da provisão</u>	<u>Controladora</u>					
	<u>31 de dezembro de 2010</u>		<u>31 de dezembro de 2009</u>		<u>1º de janeiro de 2009</u>	
	<u>Provável</u>	<u>Possível</u>	<u>Provável</u>	<u>Possível</u>	<u>Provável</u>	<u>Possível</u>
Cível	152		150		165	
Trabalhista	2.147	4.294	2.090	4.181	1.734	3.577
Tributário	<u>2.211</u>	<u>238.153</u>	<u>13.634</u>	<u>234.882</u>	<u>43.856</u>	<u>107.366</u>
	<u>4.510</u>	<u>242.447</u>	<u>15.874</u>	<u>239.063</u>	<u>45.755</u>	<u>110.943</u>

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 Em milhares de reais

Natureza da provisão	Consolidado					
	31 de dezembro de 2010		31 de dezembro de 2009		1º de janeiro de 2009	
	Provável	Possível	Provável	Possível	Provável	Possível
Cível	152	442	592	482	165	482
Trabalhista	4.995	4.294	2.603	5.258	3.161	4.513
Tributário	12.297	251.347	23.954	243.550	53.198	114.932
	<u>17.444</u>	<u>256.083</u>	<u>27.149</u>	<u>249.290</u>	<u>56.524</u>	<u>119.927</u>

Depósitos judiciais	Controladora			Consolidado		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
	Cível					118
Trabalhista	704	552	533	1.539	1.031	830
Tributário	11.226	11.224	11.703	12.826	12.469	12.319
	<u>11.930</u>	<u>11.776</u>	<u>12.236</u>	<u>14.365</u>	<u>13.618</u>	<u>13.883</u>

(i) Cíveis e trabalhistas

A Companhia é parte em ações judiciais de natureza cível e trabalhista, dentre as quais constam ações de indenização por acidentes de trabalho e por doenças ocupacionais. Nenhuma dessas ações se refere a valores individualmente significativos.

(ii) Tributárias

A Companhia e controladas são parte em ações judiciais de natureza tributária. A seguir, descrevemos a natureza das principais causas:

. Provisionadas

	Controladora			Consolidado		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
ICMS – correção monetária (i)			34.094			36.305
ICMS - transferências de créditos (ii)	2.211	2.211	2.211	2.211	2.211	2.211
IRPJ - programa BEFIEIX (iii)		8.950	7.551		8.950	7.551
ICMS - exportações indiretas (iv)					2.879	2.623
IRPJ - compensações prejuízos fiscais (v)		2.466			2.466	3.396
COFINS - majoração de alíquota (vi)				6.790	6.544	1.112
Outras contingências de menor valor		7		3.296	904	
	<u>2.211</u>	<u>13.634</u>	<u>43.856</u>	<u>12.297</u>	<u>23.954</u>	<u>53.198</u>

- (i) Contingência relativa ao ICMS – correção monetária do saldo credor. O processo foi encerrado em 2009, e liquidado com créditos de ICMS.
- (ii) Contingência relativa à discussão sobre ICMS - transferência de créditos decorrentes de exportação para fornecedores. Os processos se encontram em andamento através de execuções fiscais perante o Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul e Superior Tribunal de Justiça.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 Em milhares de reais

- (iii) Contingência relativa a débitos de IRPJ – programa BEFIEEX, decorrentes de suposto aproveitamento indevido de benefício fiscal. O processo foi incluído no parcelamento REFIS 4, e aguarda consolidação.
- (iv) Contingência relativa à discussão sobre a incidência do ICMS - exportações indiretas realizadas por terceiros. O processo foi incluído no parcelamento REFIS Estadual (Lei 5.647/2010), para pagamento à vista, mediante compensação com precatórios. Aguardando homologação da compensação.
- (v) Contingência relativa ao IRPJ – compensação de prejuízos fiscais, sem quaisquer restrições de quantidade ou temporais, na apuração do lucro real. O processo foi incluído no parcelamento REFIS 4 e aguarda consolidação.
- (vi) Contingência relativa à COFINS – majoração da alíquota, levada a efeito pela Lei 9.718/98. . Os processos encontram-se em andamento no âmbito administrativo.

• Não provisionadas

	Controladora			Consolidado		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
PIS, COFINS e FINSOCIAL - compensações	4.254	4.051	1.266	4.254	4.051	1.266
IPI – crédito-prêmio		163	158		163	158
IRPJ - lucro inflacionário realizado a menor	1.725	1.620	1.490	1.725	1.620	1.490
IRPJ e CSLL sobre vendas ao exterior via tradings (i)	229.488	215.700	101.056	229.488	215.700	101.056
IRPJ, CSLL, PIS e COFINS sobre rendimentos de aplicações (ii)		10.825			10.825	
ICMS - saídas com alíquota reduzida para não contribuintes (iii)				11.688	8.668	5.435
ISS - serviços tomados de terceiros	2.686	2.523		2.686	2.523	
Ações Trabalhistas	4.294	4.181	3.557	4.294	3.161	4.513
Outras contingências de menor valor			3.416	1.948	2.579	6.009
	<u>242.447</u>	<u>239.063</u>	<u>110.943</u>	<u>256.083</u>	<u>249.290</u>	<u>119.927</u>

(i) Contingências cujas perspectivas de perda são consideradas possíveis, relativas a discussões sobre o IRPJ e CSLL sobre vendas ao exterior via tradings controladas localizadas em centros off-shore, realizadas nos anos de 1999 a 2007, que no entender do fisco caracterizam uma operação simulada. Os processos encontram-se aguardando julgamento dos recursos no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (1999, 2000, 2001, 2002 e 2003) e na Delegacia da Receita Federal de Julgamento (2004 a 2007).

(ii) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, relativa a IRPJ, CSLL, PIS e COFINS sobre rendimentos de aplicação financeira que, supostamente, não teriam sido tributados. O processo foi incluído no parcelamento REFIS 4 e aguarda consolidação.

(iii) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, da controlada, relativa a discussões sobre ICMS - saídas com alíquota reduzida para não contribuintes estabelecidos fora do Estado. O processo encontra-se em andamento perante o Conselho de Contribuintes do Estado do Rio de Janeiro.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 Em milhares de reais

Outros processos de menor valor, totalizando R\$ 14.907 (R\$ 14.097 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 13.436 em 1º de janeiro de 2009), da controlada, cujas perspectivas de perda são consideradas possíveis.

(b) Contingências ativas

O demonstrativo contendo informações sobre contingências ativas, conforme opinião de seus assessores jurídicos está abaixo detalhado com a possibilidade de ganho:

Natureza do ativo	Consolidado			
	31 de dezembro de 2010		31 de dezembro de 2009	
	Provável	Possível	Provável	Possível
Contingente Tributário	41.415	15.865	41.775	37.015
Previdenciário	<u>3.050</u>	<u>1.570</u>	<u>2.830</u>	<u>1.450</u>
	<u>44.465</u>	<u>17.435</u>	<u>44.605</u>	<u>38.465</u>

(i) Contingências tributárias

A Companhia é autora em diversas ações judiciais, no âmbito estadual e federal, nas quais são discutidas as seguintes matérias:

- Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI.
- Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS.
- Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL.
- Imposto sobre Operações Financeiras - IOF e Imposto de Renda Retido na Fonte – IRRF.
- Empréstimo Compulsório Eletrobrás.
- ICMS sobre materiais de uso e consumo.

(ii) Contingências previdenciárias

- Contribuição ao INCRA;
- Contribuição Social Previdenciária – INSS.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 Em milhares de reais

17 Plano de pensão e de benefícios pós-emprego a empregados

A Marcopolo é patrocinadora principal da Marcoprev Sociedade de Previdência Privada, sociedade civil, sem fins lucrativos, constituída em dezembro de 1995, cujo principal objetivo é conceder benefícios complementares aos da Previdência Social a todos os empregados das patrocinadoras: Marcopolo (principal), Syncroparts, Trading, Polo Serviços, Banco Moneo e Fundação Marcopolo. No exercício de 2010 foi despendido em contribuições, em nível consolidado, o montante de R\$ 7.614 (R\$ 5.399 em 2009). O regime atuarial de determinação do custo e contribuições do plano é pelo método de capitalização. É um plano misto, de "benefícios definidos" onde as contribuições são de responsabilidade exclusiva da patrocinadora, e de "contribuição definida" onde as contribuições são da patrocinadora e do participante, de forma opcional.

Na data base de 31 de dezembro de 2010 e de 2009, os valores relacionados aos benefícios pós-emprego, foram apurados em avaliação atuarial anual, conduzida por atuários independentes, e estão reconhecidos nas demonstrações financeiras conforme abaixo apresentado.

Os valores reconhecidos no balanço patrimonial são os seguintes:

	Controladora			Consolidado		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
Valor presente das obrigações atuariais	(141.767)	(112.497)	(129.643)	(141.767)	(112.497)	(129.643)
Valor justo dos ativos do plano	144.201	129.357	106.830	144.201	129.357	106.830
Superávit não sujeito a reembolso ou de redução nas contribuições futuras	(2.434)	(16.860)		(2.434)	(16.860)	
			(22.813)			(22.813)

Considerando que, de acordo com as prerrogativas constantes nos regulamentos do plano de aposentadoria e na parcela contabilizada do plano de aposentadoria suplementar não se verifica a possibilidade de reembolso, aumento de benefício ou de redução nas contribuições futuras, e consequentemente o ativo decorrente do superávit dos planos não foram contabilizados em 31 de dezembro de 2010 e 2009.

A movimentação na obrigação de benefício definido durante o exercício é demonstrada a seguir:

	Controladora			Consolidado		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
Em 1º de janeiro	16.860	(22.813)	(12.881)	16.860	(22.813)	(12.881)
Contribuições dos participantes do plano	6.723	5.399	5.930	6.723	5.399	5.930
Perdas (ganhos) atuariais	(20.538)	37.354	(12.793)	(20.538)	37.354	(12.793)
Benefícios pagos	(611)	(3.080)	(3.069)	(611)	(3.080)	(3.069)
Em 31 de dezembro	2.434	16.860	(22.813)	2.434	16.860	(22.813)

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 Em milhares de reais

A movimentação do valor justo dos ativos do plano de benefícios nos períodos apresentados é a seguinte:

	Controladora			Consolidado		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
Em 1º de janeiro	129.357	106.830	103.253	129.357	106.830	103.253
Contribuição dos patrocinadores	6.723	5.399	5.930	6.723	5.399	5.930
Contribuição dos empregados	437	476	457	437	476	457
Benefícios pagos	(5.128)	(4.392)	(4.057)	(5.128)	(4.392)	(4.057)
Retorno esperado dos ativos do plano	13.391	12.409	10.856	13.391	12.409	10.856
Ativos da MVC retirados do plano		(1.474)			(1.474)	
Ganhos (perdas) atuariais	(579)	10.109	(9.609)	(579)	10.109	(9.609)
Em 31 de dezembro	144.201	129.357	106.830	144.201	129.357	106.830

A movimentação da obrigação atuarial nos períodos apresentados é a seguinte:

	Controladora			Consolidado		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
Em 1º de janeiro	112.497	129.643	116.134	112.497	129.643	116.134
Ganhos (perdas) atuariais	19.936	(26.886)	3.237	19.936	(26.886)	3.237
Custo dos serviços correntes	2.731	4.185	3.818	2.731	4.185	3.818
Custo financeiro	11.731	11.736	10.511	11.731	11.736	10.511
Benefícios pagos	(5.128)	(4.392)	(4.057)	(5.128)	(4.392)	(4.057)
Benefícios definidos a pagar à MVC		(1.789)			(1.789)	
Em 31 de dezembro	141.767	112.497	129.643	141.767	112.497	129.643

Os valores reconhecidos na demonstração do resultado são:

	Controladora		Consolidado	
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009
Custo dos serviços correntes		2.731		4.185
Custo financeiro		11.731		11.736
Retorno esperado sobre os ativos do plano		(13.391)		(12.409)
Contribuições de empregados		(460)		(432)
Total incluído nos custos de pessoal		611		3.080

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

Em milhares de reais

As principais premissas atuariais na data do balanço são:

. Hipóteses econômicas

	Percentual a.a					
	Controladora			Consolidado		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
Taxa de desconto	10.03	10.66	9.20	10.03	10.66	9.20
Taxa de rendimento esperada sobre os ativos do plano	11.32	10.31	11.51	11.32	10.31	11.51
Aumentos salariais futuros	7.37	7.12	7.12	7.37	7.12	7.12
Inflação	4.24	4.00	4.00	4.24	4.00	4.00

. Hipóteses demográficas

	Percentual a.a.					
	Controladora			Consolidado		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de novembro de 2009
Tábua de mortalidade	AT 2000	AT 2000	AT 1983	AT 2000	AT 2000	AT 1983
Tábua de mortalidade e inválidos	RRB 1983	RRB 1983	RRB 1983	RRB 1983	RRB 1983	RRB 1983
Tábua de entrada em invalidez	RRB 1944	RRB 1944	RRB 1944	RRB 1944	RRB 1944	RRB 1944

18 Imposto de renda e contribuição social

(a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

A base para constituição dos impostos diferidos é a seguinte:

	Controladora			Consolidado		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
Ativo						
Provisão para assistência técnica	23.980	12.942	17.504	26.212	14.239	16.161
Provisão para comissões	12.391	16.502	14.253	15.769	18.371	16.450
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	6.961	9.887	4.985	39.161	44.245	8.504
Provisão participação nos resultados		19.058	20.242	4.515	20.364	21.311
Plano de pensão			22.813			22.813
Provisão para contingências	2.211	15.874	45.755	17.398	24.939	56.218
Provisão sobre avais com terceiros	1.215	1.805	2.342	1.215	2.194	2.731
Provisão para perdas nos estoques	878	1.081	902	878	2.518	902
Provisões para serviços de terceiros	16.312	12.468	15.423	16.312	16.118	11.246
Apropriação (ganhos) perdas com derivativos	(13.644)	(5.228)	32.047	(12.880)	(9.155)	32.703
Ajuste a valor presente	(1.639)	3.306	3.494	(1.639)	3.305	3.501
Outras provisões	(7.353)	(7.565)	(7.580)	13.192	16.847	2.465

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 Em milhares de reais

Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social				7.264	7.650	11.839
Base de cálculo	41.312	80.130	172.180	127.397	161.635	206.844
Alíquota nominal - %	34	34	34	34	34	34
Imposto de renda e contribuição social diferidos	14.046	27.244	58.541	43.315	54.956	70.327

(b) Estimativa das parcelas de realização do ativo fiscal diferido

A recuperação dos créditos fiscais está baseada em projeções de resultados tributáveis, bem como na realização das diferenças temporárias para os seguintes exercícios:

	Controladora			Consolidado		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
De 13 a 24 meses	14.046	19.114	39.390	42.755	31.010	40.875
De 25 a 36 meses		8.130	19.151	140	21.519	24.030
Após 36 meses				420	2.427	5.422
	14.046	27.244	58.541	43.315	54.956	70.327

(c) Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social correntes

	Controladora		Consolidado		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	
Conciliação					
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social		389.420	164.686	441.957	190.773
Alíquota nominal - %		34	34	34	34
		132.403	55.993	150.265	64.863
Adições e exclusões permanentes					
Equivalência patrimonial		(38.476)	(885)	(2.410)	(697)
Incentivo fiscal PDI (*)		(10.858)	(4.591)	(10.858)	(4.591)
Participação dos administradores		(1.768)	(1.888)	(1.768)	(1.888)
Recuperação de IRPJ/CS (**)		4.321	(10.289)	5.473	(10.289)
IR/CS sobre resultados no Exterior		2.967		2.967	
Outras adições (exclusões)		4.783	3.665	(47)	1.272
Adições e exclusões temporárias				2.581	13.711
Prejuízos fiscais				2.581	13.711
		93.372	42.005	146.203	62.381
Imposto de renda e contribuição social					
Corrente		(80.174)	(10.708)	(134.562)	(47.010)
Diferido		(13.198)	(31.297)	(11.641)	(15.371)
		93.372	42.005	146.203	62.381

(*) Incentivo - Programa de desenvolvimento industrial

(**) Impostos sobre provisões tributárias

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 Em milhares de reais

19 Patrimônio líquido

(a) Capital social

Conforme ata de reunião do conselho de administração de 10 de setembro de 2010, foi aprovado aumento do capital social da sociedade em R\$ 250.000, mediante a capitalização de reservas existentes em 31 de dezembro de 2009, com bonificação em ações de 100%.

O capital social autorizado da controladora é de 2.100.000.000 ações, sendo 700.000.000 ações ordinárias e 1.400.000.000 ações preferenciais, nominativas e sem valor nominal.

Em 31 de dezembro de 2010, o capital social, subscrito e integralizado, está representado por 448.450.042 (224.225.021 em 31 de dezembro de 2009) ações nominativas, sendo 170.812.872 ordinárias e 277.637.170 preferenciais, sem valor nominal.

Do total do capital subscrito, 156.690.470 (63.797.407 em 31 de dezembro de 2009) ações preferenciais nominativas pertencem a acionistas do exterior.

(b) Reservas

(i) Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do artigo 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

(ii) Reservas estatutárias

A Marcopolo destina 25% (vinte e cinco por cento), no mínimo, do lucro remanescente, para o pagamento de dividendo a todas as ações da Marcopolo, a título de dividendo obrigatório. O saldo remanescente do lucro líquido será destinado, em sua totalidade, à formação das seguintes reservas:

- Reserva para futuro aumento de capital para ser utilizada em futuros aumentos de capital, a ser formada por 70% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 60% do capital social.
- Reserva para pagamento de dividendos intermediários para ser utilizada para pagamento de dividendos intermediários previstos no parágrafo 1º do artigo 33 do Estatuto Social, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 10% do capital social.
- Reserva para compra das próprias ações a ser utilizada para aquisição de ações de emissão da Marcopolo, para cancelamento, permanência em tesouraria e/ou respectiva alienação, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 10% do capital social.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

Em milhares de reais

(c) Ações em tesouraria

Corresponde ao entesouramento de 2.407.866 ações preferenciais nominativas, adquiridas ao custo médio de R\$ 5,8366 (em reais um) por ação. O valor das ações em tesouraria, calculado com base na data de encerramento do período, corresponde a R\$ 14.054. As ações serão utilizadas para, nos termos do parágrafo 3º do artigo 168 da Lei das S.A. e da Instrução CVM nº 390/03, outorgar opção de compra de ações a administradores e empregados da Marcopolo, de acordo com o Plano de Opções de compra de ações aprovado em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 22 de dezembro de 2005.

20 Juros sobre o capital próprio - Lei nº 9.249/95 e dividendos

De acordo com a faculdade prevista na Lei nº 9.249/95, a Marcopolo calculou juros sobre o capital próprio com base na Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) vigente no exercício, no montante de R\$ 45.228 (R\$ 42.050 em 2009) sendo R\$ 11.202 pagos a partir de 30 de junho de 2010, na razão de R\$ 0,05 para cada ação, R\$ 11.202 pagos a partir de 30 de setembro de 2010, na razão de 0,05 para cada ação, R\$ 11.202 pagos a partir de 31 de dezembro de 2010, na razão de R\$ 0,025 e R\$ 15.210 a serem pagos a partir de 30 de março de 2011, na razão de 0,068 para cada ação, tanto para as ações ordinárias escriturais, como para as ações preferenciais escriturais, os quais foram contabilizados como despesas financeiras, conforme requerido pela legislação fiscal. Para efeito destas demonstrações financeiras, esses juros foram eliminados das despesas financeiras do exercício e estão sendo apresentados na conta de lucros acumulados em contrapartida do caixa.

O imposto de renda e a contribuição social do exercício foram reduzidos em R\$ 15.378 (R\$ 14.297 em 2009), aproximadamente, em decorrência da dedução desses impostos pelos juros sobre o capital próprio creditados aos acionistas.

Adicionalmente, no exercício findo em 31 de dezembro de 2010, a Marcopolo propôs dividendos por conta do presente exercício, no valor de R\$ 104.814 (R\$ 29.748 em 2009) a serem pagos a partir de 30 de março de 2011, a razão de R\$ 0,2344 por ação representativa do capital social da Companhia, aprovados em 09 de dezembro de 2010, pela Reunião do Conselho de Administração.

Demonstrativo do cálculo do dividendo mínimo obrigatório:

	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009
Lucro líquido do exercício (anteriormente apresentado) vide nota 31.4	Não aplicável	136.783
Lucro líquido do exercício (conforme CPCs)	296.048	Não aplicável
Reserva legal (5%)	(14.802)	(6.839)
Base de cálculo para dividendos	281.246	129.944
Dividendos propostos pela administração	150.042	71.798
Valor dos dividendos mínimos obrigatórios (25%)	70.311	32.486
Dividendos propostos em excesso ao mínimo obrigatório	79.731	39.312
Juros sobre o capital próprio imputados aos dividendos		
Valor bruto	45.228	42.050
Imposto de renda na fonte (15%)	(6.784)	(6.307)
Imposto de renda na fonte retenção suspensa	1.720	1.628
Valor líquido dos juros creditados	40.164	37.371
Dividendos creditados antecipadamente	104.814	29.748
Valor líquido dos juros, dividendos creditados e propostos	<u>144.978</u>	<u>67.119</u>

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 Em milhares de reais

O valor dos referidos juros foi imputado ao dividendo obrigatório declarado antecipadamente, por conta do corrente exercício em conformidade com o item V da Deliberação CVM nº 207/96.

Os dividendos mínimos obrigatórios estão demonstrados no balanço patrimonial de 2010 como obrigações legais (provisões no passivo circulante) e os dividendos em excesso a esse mínimo como reserva de resultados a distribuir.

21 Cobertura de seguros

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia possuía cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado e para os estoques, por valores considerados suficientes para cobrir eventuais perdas.

As principais coberturas de seguro são:

<u>Natureza do ativo</u>	<u>Valor patrimonial</u>	<u>31/12/10</u>	<u>31/12/09</u>
Estoques e almoxarifados	Incêndio e riscos diversos	202.933	299.603
Prédios e conteúdos	Incêndio e riscos diversos	476.314	413.486
Veículos	Colisão, responsabilidade civil	7.205	3.242
		<u>686.452</u>	<u>716.331</u>

22 Avais, fianças e garantias

A Companhia tinha contratado, em 31 de dezembro de 2010, avais e/ou fianças no montante de R\$ 16.734 (R\$ 10.751 em 2009) e operações de vendor nas quais participa como interveniente garantidora no valor de R\$ 6.079 (R\$ 13.972 em 2009), concedidos a bancos em operações de financiamento a clientes, que têm como contrapartida a garantia dos respectivos bens financiados.

23 Participação de empregados nos lucros e resultados

No exercício social de 2010, em conformidade com o disposto na Lei nº 10.101 de 19 de dezembro de 2000, a administração optou pelo pagamento semestral, tendo pago em julho de 2010 uma parcela, e o saldo em fevereiro de 2011.

A participação de empregados foi calculada conforme estabelecido em Instrumento de Acordo do Programa de Metas-Eficácia Marcopolo (EFIMAR), datado em 30 de abril de 2010, homologado no sindicato da categoria.

Os valores estão classificados no resultado do exercício como segue:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31 de dezembro de 2010</u>	<u>31 de dezembro de 2009</u>	<u>31 de dezembro de 2010</u>	<u>31 de dezembro de 2009</u>
Custo dos produtos e serviços vendidos	45.154	13.345	49.893	15.266
Despesas com vendas	15.634	2.565	15.751	2.624
Despesas de administração	8.414	1.176	9.422	2.026
	<u>69.202</u>	<u>17.086</u>	<u>75.066</u>	<u>19.916</u>

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 Em milhares de reais

24 Despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009
Matérias-primas e materiais de consumo	1.361.236	973.151	2.150.551	1.472.684
Remuneração direta	221.275	176.422	349.739	286.940
Remuneração dos administradores	15.014	15.853	15.014	15.853
Participação dos empregados nos lucros e resultados	69.202	17.086	75.066	19.916
Encargos de depreciação, amortização	17.949	16.575	34.479	35.875
Despesas com previdência privada	7.614	5.935	7.614	5.935
Outras despesas	93.966	40.002	1.517	51.447
Custo total das vendas, de distribuição e despesas administrativas	1.786.256	1.245.024	2.633.980	1.888.650

25 Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009
Receitas financeiras				
Juros e variações monetárias recebidos (i)	44.991	26.078	52.233	28.305
Rendas de aplicações financeiras	47.833	23.128	51.899	38.490
Variação cambial (i)	70.064	123.531	70.082	131.826
Ajuste a valor presente de contas a receber	24.105	20.034	34.589	25.347
	<u>186.993</u>	<u>192.771</u>	<u>208.803</u>	<u>223.968</u>
Despesas financeiras				
Juros sobre empréstimos e financiamentos	31.615	28.294	47.806	50.212
Variação cambial (i)	58.862	99.399	58.865	108.119
Despesas bancárias	2.854	6.301	5.527	6.807
Ajuste a valor presente de fornecedores	14.634	6.715	18.440	9.575
	<u>107.965</u>	<u>140.709</u>	<u>130.638</u>	<u>174.713</u>
Resultado financeiro, líquido	<u>79.028</u>	<u>52.062</u>	<u>78.165</u>	<u>49.255</u>

(i) Incluem variação cambial e juros incidentes sobre os derivativos, as quais estão detalhadas na Nota 5 (e).

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 Em milhares de reais

26 Lucro por ação

(a) Básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da sociedade, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações compradas pela sociedade e mantidas como ações em tesouraria.

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31 de dezembro de 2010</u>	<u>31 de dezembro de 2009</u>	<u>31 de dezembro de 2010</u>	<u>31 de dezembro de 2009</u>
Lucro atribuível aos acionistas da Marcopolo				
De operações continuadas	296.048	122.681	295.754	128.392
De operações descontinuadas				(3.409)
Quantidade média ponderada de ações emitidas (milhares)	446.042	447.340	446.042	447.340
Lucro por ação - operações continuadas	0,6637	0,2742	0,6631	0,2870
Lucro por ação - operações descontinuadas				(0,0076)

(b) Diluído

O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas. A sociedade considera como efeito de diluição de ações ordinárias e preferenciais, o exercício das opções de compra de ações pelos empregados e administradores. A quantidade de ações calculadas conforme descrito anteriormente é comparado com a quantidade de ações emitidas, pressupondo-se o exercício das opções de compra das ações.

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31 de dezembro de 2010</u>	<u>31 de dezembro de 2009</u>	<u>31 de dezembro de 2010</u>	<u>31 de dezembro de 2009</u>
Lucro atribuível aos acionistas da Marcopolo				
De operações continuadas	296.048	122.681	295.754	128.392
De operações descontinuadas				(3.409)
Quantidade média ponderada de ações emitidas (milhares)	446.042	447.340	446.042	447.340
Ajustes de:				
- Exercício das opções de compra de ações	2.408	742	2.408	742
Lucro por ação - operações continuadas	0,6602	0,2738	0,6595	0,2865
Lucro por ação - operações descontinuadas				(0,0076)

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 Em milhares de reais

27 Balanços patrimoniais e demonstrações do resultado por segmento

O segmento industrial produz carrocerias para ônibus e peças de reposição. O segmento financeiro é responsável pelas operações de financiamento através do Banco Moneo.

Balanços patrimoniais

	Consolidado			Segmento Industrial			Segmento Financeiro		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
Ativo									
Circulante									
Caixa e equivalentes de caixa	672.123	498.972	416.077	617.932	465.978	403.352	54.191	32.994	12.725
Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado	40.424	32.210	14.354	40.424	4.622	83		27.588	14.271
Instrumentos financeiros derivativos	13.668	5.228		13.668	5.228				
Créditos	810.464	701.260	681.435	585.424	502.848	517.285	225.040	198.412	164.150
Estoques	311.448	237.403	303.021	311.448	237.403	303.021			
Outras contas a receber	142.382	141.290	236.623	129.583	133.748	229.809	12.799	7.542	6.814
	<u>1.990.509</u>	<u>1.616.363</u>	<u>1.651.510</u>	<u>1.698.479</u>	<u>1.349.827</u>	<u>1.453.550</u>	<u>292.030</u>	<u>266.536</u>	<u>197.960</u>
Não circulante									
Créditos	425.700	398.943	329.721	1.222	1.217	6.694	424.478	397.726	323.027
Outras contas a receber	199.517	85.309	87.482	183.073	77.382	87.482	16.444	7.927	
Investimentos	22.272	20.114	18.399	22.272	20.114	18.399			
Imobilizado	318.761	282.278	259.487	318.431	281.933	259.159	330	345	328
Intangível	72.842	71.887	73.203	72.455	71.591	73.161	387	296	42
	<u>1.039.092</u>	<u>858.531</u>	<u>768.292</u>	<u>597.453</u>	<u>452.237</u>	<u>444.895</u>	<u>441.639</u>	<u>406.294</u>	<u>323.397</u>
Total do ativo	<u>3.029.601</u>	<u>2.474.894</u>	<u>2.419.802</u>	<u>2.295.932</u>	<u>1.802.064</u>	<u>1.898.445</u>	<u>733.669</u>	<u>672.830</u>	<u>521.357</u>
Passivo									
Circulante									
Fornecedores	306.901	204.920	187.517	306.901	204.920	187.517			
Empréstimos e financiamentos	267.412	372.898	582.506	101.797	205.951	461.283	165.615	166.947	121.223
Instrumentos financeiros derivativos	788	6.906	39.473	788	6.906	39.473			
Outras contas a pagar	373.635	257.256	296.581	352.936	242.632	281.516	20.699	14.624	15.065
	<u>948.736</u>	<u>841.980</u>	<u>1.106.077</u>	<u>762.422</u>	<u>660.409</u>	<u>969.789</u>	<u>186.314</u>	<u>181.571</u>	<u>136.288</u>
Não circulante									
Instituições financeiras	1.094.439	866.156	548.156	689.087	494.037	260.460	405.352	372.119	287.696
Outras contas a pagar	23.036	28.085	80.542	20.771	28.065	80.539	2.265	20	3
	<u>1.117.475</u>	<u>894.241</u>	<u>628.698</u>	<u>709.858</u>	<u>522.102</u>	<u>340.999</u>	<u>407.617</u>	<u>372.139</u>	<u>287.699</u>
Participação de acionistas não controladores	7.496	8.815	11.809	7.496	8.815	11.809			
Patrimônio líquido	<u>955.894</u>	<u>729.858</u>	<u>673.218</u>	<u>816.156</u>	<u>610.738</u>	<u>575.848</u>	<u>139.738</u>	<u>119.120</u>	<u>97.370</u>
Total do passivo	<u>3.029.601</u>	<u>2.474.894</u>	<u>2.419.802</u>	<u>2.295.932</u>	<u>1.802.064</u>	<u>1.898.445</u>	<u>733.669</u>	<u>672.830</u>	<u>521.357</u>

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 Em milhares de reais

Demonstrações de resultado

	Consolidado		Segmento Industrial		Segmento Financeiro	
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009
Demonstrativo de resultado						
Receita líquida	2.964.499	2.023.819	2.896.568	1.974.629	67.931	49.190
Custo dos produtos vendidos	(2.333.156)	(1.639.100)	(2.333.156)	(1.639.100)		
Lucro bruto	631.343	384.719	563.412	335.529	67.931	49.190
Despesas (receitas) operacionais						
Com vendas	(162.650)	(148.512)	(156.032)	(123.047)	(6.618)	(25.465)
Honorários dos administradores	(15.014)	(15.853)	(15.014)	(15.853)		
Despesas de administração	(123.160)	(85.185)	(108.737)	(77.704)	(14.423)	(7.481)
Outras despesas (receitas) operacionais líquidas	26.189	4.299	29.366	3.916	(3.177)	383
Resultado da equivalência patrimonial	7.084	2.050	7.084	2.050		
Lucro operacional antes das participações societária e do resultado financeiro	363.792	141.518	320.079	124.891	43.713	16.627
Resultado financeiro						
Receitas financeiras	208.803	223.968	208.708	223.038	95	930
Despesas financeiras	(130.638)	(174.713)	(130.638)	(174.713)		
Lucro antes do IR e CS e das participações estatais	441.957	190.773	398.149	173.216	43.808	17.557
Imposto renda e contribuição social	(146.203)	(62.381)	(128.157)	(55.383)	(18.046)	(6.998)
Lucro líquido das operações descontinuadas		(3.409)		(3.409)		
Lucro líquido do exercício	<u>295.754</u>	<u>124.983</u>	<u>269.992</u>	<u>114.424</u>	<u>25.762</u>	<u>10.559</u>

28 Demonstrações dos fluxos de caixa por segmento de negócio - método indireto

	Consolidado		Segmento Industrial		Segmento Financeiro	
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009
Fluxos de caixa das atividades operacionais						
Resultado do período	295.754	124.983	269.992	114.424	25.762	10.559
Ajustes conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:						
Depreciação e amortização	34.479	35.875	34.319	35.760	160	115
Perda na venda de ativos permanentes	12.417	31.112	12.417	31.112		
Equivalência patrimonial	(7.084)	(2.050)	(7.084)	(2.050)		
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	3.325	15.695	3.413	7.012	(88)	8.683
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11.641	15.371	11.710	15.371	(69)	
Juros e variações apropriados	33.177	1.032	122	(29.608)	33.055	30.640
Participações não controladores	(784)	28	(784)	28		
Varição nos ativos e passivos						
(Aumento)redução contas a receber de clientes	(140.160)	(141.016)	(86.868)	(23.372)	(53.292)	(117.644)
(Aumento)redução nos estoques	(75.610)	47.978	(75.610)	47.978		
(Aumento)redução outras contas a receber	1.208	87.905	14.913	89.115	(13.705)	(1.210)
(Aumento)redução títulos e valores mobiliários	(144.750)	(23.084)	(172.338)	(22.698)	27.588	(386)
Aumento (redução) fornecedores	100.052	53.261	100.052	53.261		
Aumento (redução) contas a pagar e provisões	134.920	(77.194)	123.851	(41.937)	11.069	(35.257)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	258.585	169.896	228.105	274.396	30.480	(104.500)
Fluxos de caixa das atividades de investimentos						
Investimentos				(25.000)		25.000
Dividendos de subsidiárias	2.247	326	7.390	14.326	(5.143)	(14.000)
Compras do permanente	(83.010)	(100.801)	(82.774)	(100.792)	(236)	(9)
Recebimento na venda ativo imobilizado	(720)	(13.143)	(720)	(13.143)		
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	(81.483)	(113.618)	(76.104)	(124.609)	(5.379)	10.991

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 Em milhares de reais

Fluxo de caixa das atividades de financiamentos						
Partes relacionadas	12	(249)	255	(249)	(243)	
Ganho na alienação de ações em tesouraria	(10.923)	2.117	(10.923)	2.117		
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(73.069)	(78.919)	(70.562)	(78.919)	(2.507)	
Captação de empréstimos e financiamentos	595.504	717.879	418.159	493.995	177.345	223.884
Pagamento de empréstimos e juros	(513.585)	(609.497)	(335.086)	(485.120)	(178.499)	(124.377)
Caixa líquido usado nas atividades de financiamentos	(2.061)	31.331	1.843	(68.176)	(3.904)	99.507
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa						
	173.151	82.895	151.954	76.897	21.197	5.998
Varição cambial s/caixa e equivalentes de caixa						
	(1.890)	(4.714)	(1.890)	(4.714)		
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	498.972	416.077	465.978	389.081	32.994	26.996
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	672.123	498.972	617.932	465.978	54.191	32.994

29 Receita

A reconciliação das vendas brutas para a receita líquida é como segue:

	Consolidado	
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009
Vendas brutas de produtos e serviços	3.635.800	2.502.041
Impostos sobre vendas e devoluções	(671.301)	(478.222)
Receita líquida	2.964.499	2.023.819

30 Informação adicional

O segmento de negócio industrial opera em regiões geográficas especificadas abaixo. O segmento de negócio financeiro opera exclusivamente no Brasil.

	Consolidado	
Receita líquida por região geográfica	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009
Brasil	2.436.300	1.559.999
África	187.144	87.028
Argentina	47.500	31.728
China	15.021	417
Colômbia	60.883	51.504
Emirados Árabes	749	2.227
Ilhas Virgens	-	71.839
Índia	95.293	46.121
México	99.379	140.484
Portugal	143	18.073
Uruguai	5.151	14.399
Egito	16.936	
	2.964.499	2.023.819

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 Em milhares de reais

Ativos imobilizado, ágio e intangível por região geográfica	Consolidado		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
Brasil	276.893	268.745	230.502
África	18.068	17.895	11.379
Argentina	5.683	4.780	6.700
China	610	551	688
Colômbia	13.243	15.568	20.946
Egito	24.346		
Emirados Árabes		2	5
Índia	46.242	36.773	37.777
Ilhas Virgens	6	8	14
México	6.388	9.127	17.534
Portugal	85	675	1.665
Rússia	2		5.413
Uruguai	37	41	67
	<u>391.603</u>	<u>354.165</u>	<u>332.690</u>

31 Adoção do IFRS e dos CPCs pela primeira vez

31.1 Base de transição

31.1.1 Aplicação do IFRS 1

As demonstrações financeiras da Companhia para o exercício findo em 31 de dezembro de 2009 foram as primeiras demonstrações financeiras anuais em conformidade com o IFRS, as quais apresentaram o balanço patrimonial de abertura segundo IFRS na data de transição em 1º de janeiro de 2008.

31.1.2 Aplicação dos CPCs 37 e 43

As demonstrações financeiras individuais da Controladora para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 são as primeiras demonstrações individuais anuais em conformidade com os CPCs. A Marcopolo aplicou os CPCs 37 a 43 na preparação destas demonstrações financeiras individuais.

A data de transição é 1º de janeiro de 2009. A administração preparou os balanços patrimoniais de abertura segundo os CPCs nessa data.

Na preparação dessas demonstrações financeiras, a Marcopolo aplicou as exceções obrigatórias relevantes e certas isenções opcionais em relação à aplicação completa retrospectiva.

31.1.3 Isenções da aplicação retrospectiva completa - escolhidas pela Marcopolo

Tendo em vista a adoção do IFRS a partir de 1º de janeiro de 2008, conforme previsto pelo CPC 43, a Marcopolo optou por uniformizar suas práticas contábeis da controladora com aquelas que já vinham sendo utilizadas nas demonstrações financeiras consolidadas.

Desta forma, a Marcopolo passa, em suas demonstrações financeiras da controladora, a adotar as mesmas isenções do IFRS 1, empregadas em suas demonstrações financeiras consolidadas em IFRS para o exercício findo em 31 de dezembro de 2009, as quais relacionamos:

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 Em milhares de reais

31.2 Isenções opcionais adotadas pela Companhia ao tratamento retrospectivo das normas

(i) Isenção para combinação de negócios: a Companhia optou por não remensurar as aquisições de negócios ocorridas antes da data de transição para IFRS de acordo com o IFRS 3; portanto, os ágios oriundos de aquisições anteriores a esta data foram mantidos pelos saldos líquidos de amortização apurados em 31 de dezembro de 2007, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Para as aquisições de negócios posteriores a 1º de janeiro de 2008 foram consideradas as normas do IFRS 3 na preparação da reconciliação de patrimônio líquido e resultado.

(ii) Isenção para apresentação do valor justo de imobilizado como custo de aquisição: a Companhia optou por não remensurar seus ativos imobilizados na data de transição pelo valor justo, optando por manter o custo de aquisição como valor de imobilizado, corrigido monetariamente de acordo com o estabelecido no IAS 21 e IAS 29.

(iii) Isenção para mensuração dos benefícios a empregados: a Companhia optou por reconhecer todos os ganhos e perdas atuariais decorrentes de planos de benefícios a empregados na data de transição do IFRS contra lucros acumulados. A partir desta data, a Companhia reconhece os ganhos e perdas atuariais no resultado do exercício abrangente quando incorridos.

(iv) Isenção para apresentação dos ajustes acumulados de conversão cambial: a Companhia optou por apresentar os efeitos acumulados na data de transição para IFRS, decorrentes de conversão de demonstrações financeiras de controladas e investidas com moeda funcional diferente dos reais (moeda de apresentação do relatório da Companhia), como lucros acumulados no balanço de abertura. A partir da data de transição do IFRS, a Companhia reconheceu os ajustes de conversão diretamente em conta específica do patrimônio líquido.

(v) Isenção relativa à mensuração dos instrumentos financeiros compostos: a Companhia não possui instrumentos financeiros compostos na data de transição do IFRS ou em datas anteriores que possam ter um efeito na data de transição.

(vi) Isenção relativa ao reconhecimento de participação em controladas, empresas com controle compartilhado e coligadas: as controladas, empresas com controle compartilhado e coligadas da Companhia, na data de transição, não apresentaram demonstrações financeiras em IFRS; desta forma a Companhia optou por adotar a mesma data de transição para IFRS, para todas as suas controladas, *joint ventures* e coligadas.

(vii) Isenção relativa à classificação de instrumentos financeiros: a Companhia optou por classificar e avaliar seus instrumentos financeiros de acordo com IAS 32 e IAS 39 na data de transição do IFRS. Não foram realizadas análises retroativas à data original de contratação dos instrumentos financeiros vigentes na data de transição para IFRS.

Exceções obrigatórias adotadas pela Companhia ao tratamento retrospectivo das normas:

Não foram identificados impactos nas informações financeiras consolidadas da Companhia em decorrência da aplicação das exceções obrigatórias previstas no IFRS 1.

31.3 Descrição da transição para o IFRS

As informações financeiras consolidadas em IFRS, foram elaboradas a partir das demonstrações financeiras societárias da Companhia, preparadas segundo CPCs.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 Em milhares de reais

31.4 Refazimento das demonstrações financeiras da Controladora pela adoção dos CPCs pela primeira vez e reconciliação do patrimônio líquido e do resultado do exercício entre CPCs (Controladora) e IFRS (Consolidado)

Conforme permitido pelo CPC 43, a administração da Marcopolo optou por reapresentar cifras comparativas da Controladora, com vistas a uniformizar as práticas contábeis com aquelas utilizadas nas demonstrações financeiras consolidado em IFRS. Essas mudanças de práticas afetaram o patrimônio líquido da controladora em 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2009 e o resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2009, conforme demonstrado a seguir:

	Patrimônio Líquido		Controladora
	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	Resultado do exercício 31 de dezembro de 2009
Refazimento das demonstrações financeiras da Controladora pela adoção dos CPCs pela primeira vez			
Saldo originalmente apresentado	729.070	688.296	136.783
- Ajuste de lucros auferidos pela Controladora em transações com controladas, líquido de imposto de renda e contribuição social	(5.027)	(4.787)	(240)
- Benefícios a empregados	8.059	(12.240)	
- Reversão de amortização de ágio	9.634	9.634	
- Ajuste de alocação de preço de compra	(739)	(1.397)	658
- Benefício fiscal sobre o juros sobre capital próprio			(14.297)
- Imposto de renda e contribuição social diferidos	(5.764)	1.361	(223)
Saldos da Controladora (CPCs)	735.233	680.867	122.681

Reconciliação do patrimônio Líquido e do resultado do período entre os CPCs (Controladora) e os IFRS (Consolidado) está apresentado a seguir:

Reconciliação do patrimônio líquido e do resultado do exercício entre CPCs (Controladora) e IFRS (Consolidado)

	Patrimônio Líquido			Resultado do exercício	
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009
Saldos da Controladora (CPCs)	960.779	735.233	680.867	296.048	122.681
- Reversão do ativo diferido em controlada (apresentado no saldo do investimento)	(7.402)	(8.144)	(11.590)	742	3.446
- Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.517	2.769	3.941	(252)	(1.172)
Consolidado - Atribuível aos acionistas da Marcopolo	955.894	729.858	673.218	296.538	124.455
Participação dos não controladores	7.496	8.815	11.809	(784)	28
Consolidado	963.390	738.673	685.027	295.754	124.983

32 Eventos Subsequentes

A Marcopolo exerceu a opção de aquisição de mais 10% do capital social da empresa Loma Hermosa S/A em 28 de janeiro de 2011, onde detinha até então 40% do capital social, passando a 50% do capital social da mesma.

* * *

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PAULO BELLINI

Presidente

MAURO GILBERTO BELLINI

Vice Presidente

VALTER ANTONIO GOMES PINTO

Conselheiro

JOSÉ ANTONIO FERNANDES MARTINS

Conselheiro

IVONCY BROCHMANN IOSCHPE

Conselheiro

ROGÉRIO ZIVIANI

Conselheiro

FUAD JORGE NOMAN FILHO

Conselheiro

COMITÊ EXECUTIVO/DIRETORIA

PAULO BELLINI

Coordenador

MAURO GILBERTO BELLINI

Membro Efetivo

VALTER ANTONIO GOMES PINTO

Membro Efetivo/Diretor

JOSÉ RUBENS DE LA ROSA

Diretor Geral

CARLOS ZIGNANI

Diretor de Relações com Investidores

CARLOS ALBERTO CASIRAGHI

Diretor do Negócio Ônibus

RUBEN ANTÔNIO BISI

Diretor de Estratégia e Desenvolvimento

ADEMAR BARONI

Contador CRC-RS 50.602

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Acionistas
Marcopolo S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Marcopolo S.A. ("Companhia") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Examinamos também as demonstrações financeiras consolidadas da Marcopolo S.A. e suas controladas ("Consolidado") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Marcopolo S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Marcopolo S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2010, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na Nota 2.2, item (b), as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Marcopolo S.A., essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, uma vez que para fins de IFRS seria custo ou valor justo e pela manutenção do saldo de ativo diferido existente em 31 de dezembro de 2008, que vem sendo amortizado.

Outros assuntos
Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Caxias do Sul, 23 de fevereiro de 2011

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" RS

Carlos Alexandre Peres
Contador SP198156/O-37 "S" RS

PARECER DO CONSELHO FISCAL

“O Conselho Fiscal da Marcopolo S.A., em cumprimento às disposições legais e estatutárias, de acordo com o disposto no artigo 163, da Lei 6404/76 e suas posteriores alterações, examinou o relatório da administração, as demonstrações financeiras e a proposta de distribuição do resultado, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010. Com base nos exames efetuados, considerando, ainda, o relatório, sem ressalvas, dos auditores independentes, PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, datado de 23.02.2011, bem como as informações e esclarecimentos recebidos no decorrer do exercício, opinam, por unanimidade, que os referidos documentos estão em condições de serem apreciados pela Assembléia Geral Ordinária de Acionistas”.

Caxias do Sul, RS, 23 de fevereiro de 2011

Francisco Sérgio Quintana da Rosa Egon Handel João Antonio Fleury Teixeira

MARCOPOLO S.A.
CNPJ nº 88.611.835/0001-29
Companhia Aberta
NIRC Nº. 43 3 0000723 5

D E C L A R A Ç Ã O

Os Srs. José Rubens de La Rosa, Valter Antonio Gomes Pinto e Carlos Zignani, Diretores da MARCOPOLO S.A., sociedade com sede na Avenida Marcopolo, nº 280, Bairro Planalto, nesta cidade de Caxias do Sul, RS, inscrita no CNPJ sob nº 88.611.835/0001-29, em atendimento ao disposto nos incisos V e VI, do Artigo 25, da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, declaram que:

- a) Reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, no Parecer dos Auditores Independentes relativo as Demonstrações Financeiras do exercício social findo em 31 de dezembro de 2010; e
- b) Reviram, discutiram e concordam com as Demonstrações Financeiras da Marcopolo S.A., relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010.

Caxias do Sul, RS, 23 de fevereiro de 2011

José Rubens de La Rosa
Diretor

Valter Antonio Gomes Pinto
Diretor

Carlos Zignani
Diretor de Relações com Investidores

MARCOPOLO S.A.
C.N.P.J. nº 88.611.835/0001-29
NIRE nº 43 3 0000723 5
Companhia Aberta

Parecer do Comitê de Auditoria e Riscos

O Comitê de Auditoria e Riscos (Comitê) da Marcopolo S.A. manifesta que, ao longo do ano de 2010, efetuou seis reuniões periódicas para análise de assuntos de sua competência. Nestas oportunidades, foram focados diversos assuntos, em especial: o acompanhamento do processo de auditoria independente e das atividades de auditoria interna, a avaliação dos sistemas empregados para controles internos e gestão de riscos, a verificação quanto ao cumprimento de aspectos legais e regulamentares atinentes à elaboração das demonstrações financeiras, e a avaliação de temas fiscais relevantes encaminhados, inclusive no tocante a eventuais denúncias de fraude.

Destacaram-se as seguintes atividades desenvolvidas pelo Comitê no exercício de 2010:

- Monitoramento da atuação da auditoria independente, análise de seus relatórios e dos pontos de recomendação emitidos;
- Análise do cronograma anual de atividades, sua execução, e dos relatórios preparados pela auditoria interna, por trabalhos realizados nas unidades no Brasil e no exterior;
- Apreciação e discussão de temas relevantes levantados nos relatórios de auditoria independente e interna, com manifestação, quando pertinente, ao Conselho de Administração;
- Apreciação das Informações Trimestrais (ITRs) e das Demonstrações Financeiras Anuais da Empresa, em conjunto com a auditoria independente;
- Discussão de temas relacionados a contingências passivas e ativas, de oportunidades de parcelamentos fiscais, e quanto à adequação da política de seguros e da política de segurança da informação; e
- Acompanhamento da evolução das etapas relacionadas à implementação da gestão de riscos no contexto da Empresa.

Conclusão:

Considerando os sistemas de controles internos existentes, a abrangência, a profundidade e a qualidade dos trabalhos realizados pelas auditorias, independente e interna, bem como o teor sem ressalvas do parecer dos auditores independentes, o Comitê recomenda ao Conselho de Administração a aprovação das demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

Caxias do Sul, 23 de fevereiro de 2011.

Fuad Jorge Noman Filho
Coordenador